Sem teto

Ninguém está escapando da privatização na Polônia. Nem mesmo o presidente Walesa, obrigado a devolver sua casa para a proprietária. (Página 11)

TRIBUNA da imprensa

ANO XL - N.º 12.650 - Rio de Janeiro
Sáb. e dom., 9 e 10 de fevereiro de 1991
Preço do exemplar: 70,00

Indicadores

Os contratos de ouro na BM&F bateram novo recorde na história da instituição: 25,7 toneladas no dia, embora a alta tenha sido de apenas 0,70%, devido ao controle do BC. A autoridade monetária comprou dinheiro por sete e oito dias e vendeu títulos, também, colocando a taxa diária da LTN em 0,3581. O *black* foi vendido até a Cr$ 258,00 e as bolsas despencaram. (Página 6)

Silvana Louzada

No encontro que teve no Rio com empresários, Zélia disse que não há motivos para ausência de gêneros

Congelamento não tem data para acabar

A ministra Zélia desmentiu ontem no Rio as informações do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, de que o congelamento terminaria em março. De acordo com a ministra, não há um prazo fixo para o término do tabelamento. Zélia disse que o congelamento durará o tempo que for necessário, até o momento em que não seja mais necessário recorrer a este instrumento para coibir a inflação. A ministra defendeu uma negociação entre o comércio e a indústria para que os problemas de desabastecimento sejam sanados. (Página 7)

Helio Fernandes

Zélia erra a mira e desagrada a todos

Ao que parece, a ministra Zélia confiou demais nos seus conhecimentos de economia e também no seu respaldo junto à sociedade. Achava que o novo "tarifaço" iria ter uma excelente recepção por parte dos empresários e dos trabalhadores - sem contar que a oposição ficaria sem saída, passando, assim, a apoiar o governo. Mas o que aconteceu foi justamente o contrário, pois apareceram críticos de todos os lados. E agora a ministra não sabe o que fazer. (Página 9)

Editorial

Recado brasileiro contra a guerra

Não foi revelada pelo Pentágono a íntegra da carta que o presidente Fernanollor acaba de enviar ao seu colega norte-americano George Bush, mas os brasileiros esperam que a pressão intolerável dos Estados Unidos, para envolver o Brasil na guerra, tenha sido de novo repelida, em termos altivos e definitivos, em nome de nossa soberania. (Página 4)

Argemiro Ferreira

Herói de Watergate analisa a imprensa

Bush

Carl Bernstein, que fez dupla com Bob Woodward na cobertura do escândalo de Watergate, defende a imprensa das críticas patrioteiras. Ele diz que a crítica à guerra não pode ser considerada impatriotismo, pois a maioria dos ex-secretários da Defesa e ex-chefes do Estado-Maior Conjunto também foi contra a decisão do presidente Bush de iniciar a guerra em janeiro. (Página 10)

Opinião

A ofensa israelense ao povo palestino

Muito se tem comentado e lamentado os ataques com mísseis que o Iraque tem feito contra Israel, pois a ninguém convence o argumento de Saddam Hussein de que tais ações são em prol da causa palestina. Porém, pouco ou nenhum destaque tem merecido a atitude que os israelenses tomaram em relação aos palestinos - a de distribuir para eles poucas máscaras contra gases no caso de um ataque com armas químicas. (Página 4)

Carlos Chagas

'Bloco Saddam' quer o Kuwait de Zélia

Nesses dias difíceis, raros são os políticos que admitem vestir a fantasia e mergulhar na folia carnavalesca. Mas, se eles seguissem "a massa desvairada", como seria? (Página 2)

Roberto Porto

Futebol agora dá vez aos bicheiros

O futebol sempre foi dispendioso para os clubes. No passado, porém, beneméritos, associados e até listas públicas resolviam os problemas. Hoje, só com o farto dinheiro dos bicheiros. (Página 12)

CORREÇÃO

A TRIBUNA errou em sua edição de ontem ao identificar, na foto de primeira página, ao lado da ministra Zélia Cardoso de Mello, o senador Mansueto Lavor (PMDB/CE) como o deputado Paes Landim (PFL/PI)

Concentração de poderes incomoda parlamentares e até o governo

NOVO PACOTE TRANSFORMA ZÉLIA EM SUPERMINISTRA

Para garantir a oferta, governo importará carne

A oferta de carne bovina, que vem desaparecendo dos açougues desde o anúncio do Plano Collor II, deverá ser normalizada, segundo o governo, com a importação de 100 mil toneladas do produto. O desembarque da carne estrangeira em portos nacionais terá início dentro de 60 dias, conforme informou ontem o secretário Nacional de Economia, Edgard Pereira. A carne é o único alimento que a equipe econômica reconhece estar em falta. A avaliação do Ministério da Economia, depois de contatos com vários empresários ontem, é de que não há problemas sérios de desabastecimento. (Páginas 6 e 8)

URSS começa a questionar seu apoio aos EUA contra o Iraque

A URSS começa a questionar o apoio que tem dado aos EUA na guerra do Golfo. O Pravda comentou que o objetivo principal dos norte-americanos na região é controlar o petróleo e dessa forma a resolução aprovada pela ONU poderia se transformar numa ação neocolonialista. O vice-ministro do Exterior soviético, Alexander Belogonov, condenou a destruição deliberada de áreas residenciais pela aviação aliada no Iraque. Fontes do departamento de Defesa dos EUA disseram que a ofensiva terrestre poderá começar em um prazo de sete a 10 dias. O chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas norte-americanas, general Colin Powell e o secretário de Defesa, Dick Cheney, estão na Arábia Saudita e retornarão amanhã para Washington. Eles estão avaliando a situação no Golfo e darão as informações necessárias para o presidente George Bush determinar o início da batalha terrestre para desocupação do Kuwait. O representante do Iraque na ONU anunciou que seu país pretende exigir dos aliados compensações pelos danos da guerra.

(Páginas 9, 10 e 11)

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi transformada em superministra após a edição do pacote econômico. Ela recebeu, nada mais nada menos, do que 26 novos poderes com a edição de duas medidas provisórias e oito decretos que compõem o Plano Collor II. O levantamento feito pelo deputado federal Antônio Brito (PMDB/RS) aponta que com as novas regras Zélia passa a ser responsável pela fixação da taxa referencial, criação de novas modalidades de poupança, acabar com o índice oficial da inflação, liberar valores indisponíveis do Orçamento da União, comandar o comitê de controle das estatais, entre outros poderes. Mas a condição de superministra está incomodando a muita gente. O clima é de revolta.

(Página 3)

Collor sanciona a lei dos combustíveis

(Página 6)

Decadência da Justiça: a campanha saneadora

Ventos novos sopram na OAB. Esse órgão recupera o antigo prestígio, quando foi criada, por sugestão do Instituto dos Advogados, mais antigo e de mais tradição. Basta dizer que o Instituto vem de 1843 e foram seus presidentes: Rui Barbosa, Teixeira de Freitas, Filadelfo de Azevedo, Laércio Pellegrino e outros. O próprio D. Pedro II ia ao Instituto debater. Agora a Ordem dos Advogados criou o Conselho de Ética que estava faltando. Convocou seis advogados de notável saber e de ilibada reputação e nomeou-os para esse Conselho. (Foi convocação mesmo.) Ontem, tomaram posse. São eles: Sérgio Tostes, José Panyr Siqueira do Nascimento, Laércio Pellegrino, Alvaro Leite Guimarães, Sylvio Kelner e Luiz Carlos Valle Nogueira. Já depois do carnaval começam a trabalhar com todo entusiasmo. (São seis membros, mas poderiam ser 60, pois notáveis advogados é que não faltam.)

Carlos Autran Massena, 1.º secretário do Instituto dos Advogados, em pronunciamento em nome do Instituto, afirma: "Nós advogados temos por dever velar pela dignidade da magistratura." (Artigo 87, inciso IX, Lei 4.215, de 27 de abril de 1963.) O advogado Ubyratan Guimarães Cavalcanti, apresentou duas moções magistrais. Uma no Instituto dos Advogados e outra na OAB. Foram aprovadas por unanimidade e não poderia ser de outra maneira.

Designado relator na OAB, Luiz Fernando Freitas Santos deu um parecer candente e definitivo. Só um trecho: "É dever imperioso de todos nós lutar para que, na revisão que se fará do texto constitucional, se crie órgão de controle autônomo do Poder Judiciário. Isso foi proposto em 1988 pela OAB, em vão, pois o lobby dos juízes foi mais forte do que o bom senso dos constituintes." Isso é irrespondível. E o Congresso está vendo agora que foi uma coisa inacreditável ter cedido a esse lobby vergonhoso. Os juízes e os "juízes" ficaram nivelados, igualados, assemelhados, com evidente vantagem para os que usam aspas, pois sem aspas não seriam reconhecidos por ninguém, nem mesmo no carnaval que começa hoje. Mas o importante é que agora a revolta é geral diante da prepotência de "juízes".

Se a OAB designou um relator (Luiz Fernando Freitas Santos) que deu o tiro de misericórdia na magistratura de oportunidade e de enriquecimento, decidindo sempre a favor de quem paga mais ou pode mais, o IAB teve a mesma grandeza e designou também um relator de primeiro time. Existiam muitos, foi escolhido Randolpho Gomes. Diz mestre Araújo Lima em carta a este repórter: "O parecer do Randolpho é peça rara, pois atende os vários ângulos do Direito e está escrito de forma a alcançar a compreensão e o interesse de todos." Araújo Lima acertou em cheio, pois o advogado relator do IAB escreveu com o coração e com a cabeça, produziu um libelo irrespondível. Só dois trechos do parecer de Randolpho Gomes.

Primeiro: "Nada se criou no sentido de penetrar na impermeabilidade dos tribunais aos interesses do povo, dos poderes do estado, o único imune ao controle popular. Enquanto o Legislativo e o Executivo periodicamente se renovam, se submetem ao voto, os integrantes do Poder Judiciário permanecem protegidos pela garantia da vitaliciedade. Ficam a salvo das críticas dos cidadãos, respondendo pelos injustos, apenas ante seus pares, em julgamentos secretos e revestidos, a toda evidência, do irremediável espírito de casta." Lapidar. Magistral. Luminar. Irrefutável. Irrecorrível.

Segundo: "A argumentação dos opositores à existência de um controle sobre o Poder Judiciário se fixa na independência desse Poder. Na verdade, a independência e a autonomia dos poderes não induz à impermeabilidade. Se o Executivo e o Legislativo são controlados diretamente pelo povo, através de eleições periódicas, não adotada a eletividade da Magistratura, é indispensável que se adote, em contrapartida, seu controle externo, exercível pela sociedade. A falta desse órgão, isso sim, induz à prevalência da importância de um dos poderes sobre os demais, porquanto imune um, enquanto submissíveis os outros à crítica do povo."

Não há quem não concorde em gênero, número e grau com tudo o que está dito por todos esses brilhantes advogados, representando as duas maiores organizações da classe. O IAB e a OAB. O que fica bem visível é que esses advogados têm o apoio total dos verdadeiros magistrados. Os que usam aspas são os únicos que defendem a magistratura desmoralizada. Como caminha para ser, inapelavelmente. Mas a campanha de esclarecimento frutificará.

Helio Fernandes

BIS

Rio entregue às folias de Momo

Do navio negreiro à genitália desnudada, passando por sua época de ouro quando a inocência da serpentina e a poesia do confete contrastavam com a mortal sensualidade do lança-perfume, o carnaval carioca continua vivo. Desde hoje, no Rio, Momo domina as vanguardas da folia. (Da página 1 a 6)

Carlos Chagas

A fantasia dos políticos se brincassem o carnaval

BRASÍLIA - Deflagrado oficialmente o carnaval, importa menos saber como um país na pior como o nosso consegue desligar-se assim de maneira tão fácil da realidade para cair na ilusão. Dirão os sociólogos que é por isso mesmo: quanto maior as agruras, maior a capacidade de um povo em iludir-se. Tanto faz, ainda que a própria ilusão disponha de seus limites. Os políticos, por exemplo, e salvo as exceções, não são dados a assumir por completo a loucura que toma conta de todos nós, talvez porque apenas no carnaval tenham tempo de cair na real. Nesses dias, raros admitem vestir a fantasia e integrar-se por completo à massa desvairada dos blocos, dos bailes e dos desfiles.

Suponhamos, só para raciocinar, que fosse ao contrário. Que os políticos seguissem a maioria. Para onde iriam, ou melhor, como iriam?

'Bloco do Saddam'de olho na Economia

Ulysses Guimarães, sem a menor dúvida, sairia de Pierrot, aquele que a colombina abandonou, esquecida de outros carnavais. Ao lado dele, um novo bloco estaria pulando, o "Bloco do chimarrão", herdeiro do saudoso "Bloco do poire". Fazendo mais barulho ainda, outro, que os mais corajosos não teriam receio de chamar o "Bloco do Saddam Hussein". Constituído, é claro, pelos ex-ministros Roberto Campos, Delfim Netto, Francisco Dornelles, Mailson da Nóbrega, Mário Henrique Simonsen e quantos já dispuseram do comando econômico-financeiro. "Saddam Hussein" porque todos, sem exceção, querem invadir o Kuwait da ministra Zélia Cardoso de Mello e de seus auxiliares, por sua vez vestidos de sheiks e odaliscas. Para a segurança destes, seriam imediatamente seguidos de dezenas de "rambos" e "indiana jones" a garantir-lhes espaço nas passarelas. Imaginem quem viria na frente desse grupo, imprescindível à permanência dos outros?

Na festa de Momo tucano sai de muro

Os tucanos inovariam, na sequência, fantasiados de muro, com ninhos erigidos acima da cabeça. O bloco dos *"Piratas"* seria grande, mas o chefe de sua bateria, Renan Calheiros, não evitaria a venda nos olhos e perna de pau. O outro ex-líder do governo, José Ignácio, desfilaria de *"Menor abandonado"*, enquanto Ricardo Fiuza e demais integrantes do bloco colorido, de *"Filhos do Papai Noel"*. O PFL teria alas, a maior delas denominada de *"Seguidores do mapa do Chile"* - Marco Maciel à frente.

"Salvados do incêndio" seriam os pequenos partidos de esquerda. Roberto Freire vestiria a indumentária de João Paulo II, abençoando as arquibancadas. Jamil Haddad, do partido socialista, de *"Chapeuzinho vermelho"*. O PT passaria entoando *"Está faltando um"*, porque o Lula, neste carnaval, bateu asas e foi embora para outro bloco. Mas a prefeita Erundina supriria a falta, fantasiada de *"Não vem que não tem"*.

Carruagem de Ciep para Brizola

Paulo Maluf, Guilherme Afif, Mário Covas, Aureliano Chaves e outros menos votados, todos de verde, integrariam o *"Bloco da esperança"*, mas Leonel Brizola, tendo recusado inscrição entre eles, desfilaria como *"Cinderela"*, numa carruagem igualzinha a um Ciep. *As irmãs malvadas* seriam César Maia e Moreira Franco, mas a madrasta, ninguém menos que o Lula.

Ministros como Osiris Silva, Carlos Chiarelli e Margarida Procópio comporiam o *"Bloco do já era"*, desfilando em ritmo de samba-canção, sucedidos pelo grupo dos empresários de Brasília ao som do *"Abre alas que eu quero passar"*.

Porta-voz veste Scud de fantasia

Fantasiado de Scud, o porta-voz Cláudio Humberto, e de *"Habitantes de Bagdá"*, a diretoria da Fiesp. José Serra, foragido dos tucanos, viria de *"Império do sol nascente"*, enquanto Alceni Guerra, ao menos uma vez por ano, com o jaleco de médico. O embaixador Marcos Coimbra vestiria luxuosa fantasia de *"Paris é uma festa"*, com miniatura da Torre Eiffel na cabeça. O ministro Jarbas Passarinho apareceria de *"Taillerand"* e Antônio Rogério Magri *"O Gato comeu"*. Os novos governadores, em andrajos para alegria de Joãozinho Trinta, formariam o bloco do *"Me dá um dinheiro aí"*, e, para encerrar, o povão, dividido em duas alas: *"As hienas tropicais"* e *"Os amigos da Geni"*.

Brizola viaja no carnaval preocupado com transição

Gustavo Martins

A derrota política que levou o PDT a perder a presidência da Assembléia Legislativa, ocupada pelo deputado José Nader, que está sendo expulso do partido; o dilema entre a crítica ao pacote econômico e a manutenção de boas relações com o governo federal; a dificuldade de escolher o secretariado a partir de uma extensa lista de correligionários que disputam as poucas vagas do primeiro escalão do futuro governo. Esses são alguns dos motivos de preocupação que o governador eleito do Rio, Leonel Brizola, levou na bagagem para o Uruguai, onde deverá passar o carnaval.

Brizola desistiu de passar o carnaval no Rio depois de uma semana conturbada, em que fatos políticos inesperados chegaram a provocar a interrupção do programa de seminários do PDT, que discute problemas que o novo governo terá que enfrentar: crise do Banerj, recuperação da Companhia Siderúrgica Nacional, "estadualização" da Light, retomada do Programa dos Cieps e aproveitamenmto do gás de Campos, entre outros. O comportamento dos deputados José Nader, que disputou e venceu, contra a orientação partidária, a eleição para a presidência da Alerj, pegou Brizola de surpresa, quando o governador eleito participava de um encontro da Internacional Socialista, em Viena, na Áustria.

Brizola tentará achar soluções para a crise interna do PDT

Foi o deputado federal Cesar Maia, provocadopr de outra dor de cabeça para Brizola, ao defender op pacote econômico do governo Collor, quem destacou uma das dificuldades por que passa o principal dirigente do PDT. Segundo Mais, os l"puxa-sacos do partido" procuraram difamá-lo junto a Brizola na tentativa de agradar ao futuro governador porque querem ser secretário de governo. Maia não citou nomes, mas deixou claro que este foi apenas um dos expedientes qe têm sido empregados por companheiros ávidos em preencher cargos, o que embaraça Brizola, já tão preocupado com o governo que está prestes a assumir, em março próximo. É certo que nem todos os pedetistas que pleiteiam secretarias agem da forma descrita por Cesar Maia. De qualquer forma, cabe a Brizola agradar a uns e desagradar a outros quando apontar os seus auxiliares. Mais de quatro meses depois das eleições, os únicos futuros secretários conhecidos continuam a ser aqueles cujos nomes foram anunciados ainda durante a campanha eleitoral: o vice Nilo Batista, para a supersecretaria de Segurança, e o senador Darcy Ribeiro, para a Educação. Disposto a cumprir seu mandato no Senado, Darcy ainda resiste ao insistente chamado de Brizola para que exerça uma "colaboração temporária".

Quanto às demais secretarias. O deputado estadual Eduardo Chuay, que chegou a ser cogitado para indicação do PDT à presidência da Alerj, aceitaria com satisfação a secretaria de Fazenda ou a de Agricultrura, asegundo já admitiu. Sua colega de bancada Alice Tamborindeguy e a deputada federal Regina Gordilho são candidatas não declaradasa a uma indicação para a secretaria que estiver mais ligada ao setor de promoção social. Até o momento, no entanto, o mistério predomina. Ao retornar do descanso no Uruguai, Brizola talvez comece a desfazê-lo.

Maia não quer secretaria

Uma conversa de quatro horas de duração, ocorrida no dia 28, em que o governador eleito do Rio, Leonel Brizola (PDT) expos ao deputado Federal César Maia (RJ) seu interesse em tê-lo como secretário estadual de Fazenda foi o estopim da mais recente divergência pública entre os dois. Brizola fez uma análise da política nacional e regional que, indiretamente, indicava ao economista o cargo de secretário. Com habilidades, e raciocínio, mostrando que seu papel era mesmo o de parlamentar.

Dois dias depois (30), véspera da edição do Plano Collor II, Maia reuniu-se com a ministra da Econômia, Zélia Cardoso de Mello, e fez questão de avisar por fax a Brizola que o encontro nada tinha a ver com o governo do Rio. Ele temia ser interpretado como um futuro secretário já em busca de contatos no governo Federal. No curto recado manuscrito, explicou a Brizola que ainda fazia as "reflexões necessaárias" sobre a secretaria de Fazenda.

No dia seguinte (1) ao anúncio do pacote, os jornais publicaram palavras elogiosas de Maia

Maia recusou convite

às medidas e à "coragem" da ministra em adotá-las, ao explicá-las no Congresso, já que foi chamado por Zélia a conhece-las, antes de serem divulgadas e antes mesmo dos parlamentares governistas. A reação de Brizola não demorou: de Viena, onde estava em reunião da Internacional Socialista, o presidente do PDT ameaçou levar o deputado à comissão de ética do partido, enquanto pedetistas no Rio pediam sua expulsão. De volta ao Brasil, no entanto, Brizola esfriou os ânimos: não levou o economista à comissão, prometeu "conversar com ele", mas provocou-o: "Quem sabe Maia não quer ser ministro?", disse, sem revelar sua frustação diante da negativa do deputado a integrar o governo fluminense.

Aos íntimos, Maia garante que não quer ser ministro, e diz que seu apoio ao plano se deveu a estar convencido de que interesava "a direita do país" desestabilizar a equipe econômic. Mas, ele admite que poderá trombar novamente com Brizola, no plebiscito marcado para 1993, para a escolha do sistema de governo: Maia avisa, desde já que defenderá abertamente o parlamentarismo de olho na sucessão de Fernando Collor.

Ele até confessa a amigos que há um cargo que gostaria de ocupar: o de primeiro-secretário do Rio que, à semelhança do primeiro-ministro no Plano Federal, surgirão no estado caso o parlamentarismo seja aprovado no plebiscito.

Lobby agrícola derruba artigo de medida

BRASÍLIA - O ministério da Economia resolveu ceder e mudar o artigo 36 da medida provisória 294, que sofreu críticas dos produtores rurais e do ministro da Agricultura, Antônio Cabrera. Eles sustentaram que o texto desrespeitava a lei agrícola, sancionada em janeiro pelo presidente Fernando Collor. Em uma reunião realizada na quinta-feira (7) entre técnicos da economia, agricultura e parlamentares da "Frente Ampla da Agricultura", ficou decidida a mudança do artigo, para adaptá-la a lei aprovada pelo Congresso Nacional. A informação foi dada pelo Coordenador de Preços Agrícolas da Economia, Mauro Boschero. "Houve uma infelicidade no texto" - afirmou.

A "MP 294" permitia aos órgãos do Ministério da Economia entrarem no mercado, vendendo os estoques estratégicos do governo, "independente das regras de intervenção governamental no setor". Esta concessão anulava parte da lei agrícola que regulamentava em que situações o governo poderia entrar no mercado, vendendo ou comprando. Na reunião, ficou acertado que o relator da medida, senador Odacyr Soares (PFL-RO), irá incluir uma mudança no artigo, adaptando-o a legislação já em vigor. Boshero explicou que o governo tentou evitar problemas ocorridos em outros congelamentos, quando tinha produtos em estoques.

Collor chama amigos para a Antártica

BRASÍLIA - Em retribuição à hospedagem durantçe as festas de final de ano, passadas em Angra dos Reis, o presidente Fernando Collor convidou o casal Alcides Diniz a acompanhar-lo durante a viagem que fará a Antártica, no dia 20 de fevereiro, ao lado da mulher, Rosane Collor, e de seus dois filhos, Joaquim Pedro e Arnon Affonso.

O assento garantido para os confidados no helicóptero que levará o presidente para a base brasileira exclui da programação o secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leone Ramos, o chefe do gabinete militar, general Agenor Homem de Carvalho, e os presidentes da Radiobrás e "ECT", que permanecerão na base chilena.

Além de conhecer o navio "Barão de Teffé" e as instalações brasileiras na Antártica, o presidente Collor fará um discurso, trasmitido ao vivo para o Brasil e lançará um selo, sem a presença dos respectivos presidentes das empresas responsáveis pelos eventos José Carlos Rocha Lima (ECT) e Marcelo Neto (Radiobrás), esta será a primeira vez que um presidente brasileiro visitará a Antártica.

Ontem foram apresentados aos jornalistas as roupas e equipamentos a ser utilizados

Convidados tiram vez de autoridades no helicóptero

durante a viagem à Antártica. O presidente Collor também receberá uma roupa especial para usar no frio de zero grau que deverá encontrar na região. A cor do casaco escolhida para o presidente, entretanto, será azul marinho, com o seu nome gravado, enquanto os outros membros da comitiva estarão trajando casacos cor de abóbora.

Governador de PE devolve o seu reajuste

RECIFE - O governador de Pernambuco, Carlos Wilson Campos (PMDB), devolveu aos cofres do estado uma parcela do seu salário de janeiro, por discordar do reajuste proposto e aprovado pela Assembléia Legislativa, superior ao dos funcionários. Ele chegou à agência centro do Bandepe (o banco estadual) por volta das 13 horas e passou um cheque nominal no valor de 206 mil cruzeiros para a conta única do estado. Wilson havia recebido salário liquido de cerca de 730 mil cruzeiros, já incluídos os 70 por cento de aumento aprovados pelos deputados em dezembro.

Não posso receber um aumento desses quando estou propondo ao funcionalismo o parcelamento em quatro vezes de um reajuste que contabiliza os IPCS (Índice de Preços ao Consumidor) de novembro e dezembro", explicou. Além da primeira parcela dos IPCS de novembro e dezembro, os servidores terão também o IPC de janeiro (17 por cento) nos salários que estão recebendo agora. Este foi exatamente o índice que o governador aceitou receber em seus vencimentos deste mês, acompanhando a política salarial do funcionalismo.

Depois da devolução, o salário de Carlos Wilson ficou em torno de 520 mil cruzeiros, líquidos. Ele deu a entender que a proposta de reajuste aprovada pela Assembléia foi obra de deputados ligados ao governador eleito, Joaquim Francisco (PFL), a fim de beneficiá-lo, quando tomar posse em março. "Se o salário do governador está defasado, os deputados deviam ter proposto o aumento há três anos e 11 meses, e não agora", argumentou.

Carlos Wilson assegurou que sua atitude foi de caráter pessoal e que os seus auxiliares estão livres para agir como quiserem. Os secretários de estado, cujos salários, com o aumento, chegariam a 344 mil cruzeiros, estão divididos. Até agora, o único que confirmou a devolução de 159 mil cruzeiros correspondentes àquele reajuste foi da infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano, Wilson Campos Júnior, irmão do governador.

Erundina volta a SP "armada" com a coroa de Oxum

SALVADOR - A prefeita Luiza Erundina (PT) voltou ontem para São Paulo "armada" com a Corda de Oxum, deusa da riqueza e das mulheres vaidosas na tradição Iorubá. Trajando um vestido verde, estampado com flores brancas, Erundina foi a grande estrela da madrugada de ontem, quando foi coroada "Oxum do ano", no baile da abertura oficial do Carnaval de Salvador, realizado no Bahia Othon Palace. Muito aplaudida por hóspedes (alguns paulistanos) e foliões, que se empurravam no salão para abraça-la, Erundina chegou ao baile à meia-noite e meia, depois de descansar durante a tarde sem sair do hotel e de conversar com líderes locais do PT.

Erundina

Erundina ressaltou a importância do candomblé da Bahia porque, ao contrário da cultura cristã, evita as idéias de penitência e martírio e transmite garra e determinação - "duas coisas que o povo brasileiro necessita para dar avolta por cima". Tratando a todos por companheiro, ela dizia que precisava das forças de Oxum para enfrentar a ministra Zélia Cardoso de Mello.

Carro novo da presidência é alvo de crítica

BRASILIA - O presidente Collor e suas novas Limusines foram alvo de críticas no Congresso Nacional. A dúvida dos deputados era quanto a concessão de carros luxuosos por empresas como a Ford, já que o Correio Braziliense publicou uma matéria dizendo que esta concessão estaria condicionada a cobrança de agio.

Além disso, os novos deputados questionavam até que ponto um governo que prega a austeridade não se contradiz ao exibir uma lumisine, conforme observou a deputada Regina Gordilho do PDT do Rio. O deputado Ricardo Moraes, do PT do Amapá, não teve dúvidas: Collor está brincando na Presidência, respondeu ele.

Subsecretaria de Comissões do Congresso recebeu emendas

Emendas ao pacote agradam a Benevides

BRASILIA - O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB), não ficou surpreso com a quantidade de emendas apresentadas às duas medidas provisórias que compõe o novo plano econômico do governo. Ele atribui esse grande número a "sede de participação" do novo Congresso Nacional nos processos de mudança da sociedade. "Isto é muito bom", avaliou. Com a ampliação do prazo para a entrega das emendas até a meia-noite de ontem, muitos deputados e senadores deixaram para a última hora as suas sugestões. Até às 18 horas, a subsecretaria de comissões já havia protocolado 340 emendas aos textos das Medidas Provisórias, 294, que trata da desindexação da economia, e 295, responsável pelo congelamento de preços e salários.

A maior preocupação dos parlamentares foi com relação ao cálculo de reajuste dos salários e com a unificação das datas-bases. Tanto o PT quanto o PMDB apresentaram emendas substitutivas sugerindo a unificação em 1.° de maio. Quase todas as propostas preveem gatilhos para reposição automática das perdas salariais provocadas pela inflação.

O senador Mário Covas (PSDB-SP), por exemplo, apresentou emenda para a reposição das perdas acumuladas nos últimos 12 meses, além de um ganho real de seis por cento para o salário mínimo a partir de primeiro de maio. Já o deputado Chico Vigilante (PT-DF) sugeriu um reajuste imediato de salário mínimo para 33 mil 318 cruzeiros, com base na lei 7.788, de julho de 1990. Para as categoiras que ganham acima de um mínimo, ele quer a reposição com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de março de 1990 até janeiro de 1991, acrescida de um ganho real de seis por cento Vigilante também é autor de uma emenda que propõe o disparo de um gatilho sempre que a inflação acumulada ultrapassar dez por cento.

Mário Covas quer ganhos reais para o salário mínimo

Na área financeira, foram apresentadas propostas ousadas, como a do deputado Fetter Junior (PDS-SP) que sugere que os bancos sejam autorizados a receber depósitos em dólares. Outros parlamentares ainda tentam recuperar as perdas ocorridas durante o primeiro plano Collor, com fórmulas para a liberação imediata dos cruzados retidos no Banco Central. O deputado Magalhães Teixeira (PSDB-SP), por exemplo, redigiu emenda autorizando o pagamento de impostos com aquele dinheiro.

Todas as emendas estarão à disposição dos parlamentares segunda-feira (11), já que os funcionários do serviço de processamento de dados do Senado (Prodasen) e da gráfica do Senado vão passar o sábado (9) e o domingo (10) de carnaval trabalhando para possibilitar sua publicação naquela data. Os relatores das Medidas Provisórias 295, Paes Landin (PFL-PI), e 294, Odacir Soares (PFL-RO) tem até o dia 18 para apresentar seus pareceres.

Relatores se reúnem com oposição

Os relatores das medidas provisórias que congelam os preços e salários e que desindexam a economia encontram-se com os líderes do PSDB e do PMDB na quarta-feira de cinzas (13) para negociar a aprovação do Plano Collor II. O Senador Odacyr Soares (PFL-RO), relator da MP 294 (desindexação), e o deputado Paes Landim (PFL-PI), da MP 295 (preços e salários), querem, com o apoio dos dois partidos, apresentar no dia 18 um projeto de resolução que tenha a garantia de vitória no plenário do Congresso.

Os primeiros contatos dos relatores das duas medidas com os líderes do PSDB e do PMDB ocorreram na noite de quinta-feira (7). Da reunião participaram José Serra (PSDB-SP), Sérgio Machado (PSDB-CE), Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), Tidei de Lima (PMDB-SP) e Genebaldo Correia (PMDB-BA). Este último, exercendo a liderança interina do PMDB, disse que vem mantendo contatos com o deputado José Serra separadamente para discutir o Plano Collor II.

PMDB E PSDB estão aliados porque as lideranças dos dois partidos concordam em aprovar o Plano Collor II, embora com restrições. Os partidos de esquerda, como o PDT, o PT, o PSB, e o PC do B, planejam apresentar em plenário recurso contra a admissibilidade das medidas provisórias, argumentando que elas são inconstitucionais. "Passada a primeira fase, da admissibilidade ou não, nós vamos conversar com os partidos de esquerda", revelou Genebaldo Correia. O PMDB, dono da maior bancada no Congresso, mantém ainda contatos com o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir. Algumas mudanças propostas pelo partido já contam com a aprovação do secretário, segundo informou o deputado Luís Roberto Ponte. Entre elas, a obrigatoriedade de aprovação, pelo Congresso, de toda revisão da tabela de imposto de renda na fonte. Como está na medida provisória, a ministra da economia, Zélia Cardoso de Mello, tem o poder de fazer a revisão, sem o aval do Legislativo.

Se depender das emendas do PMDB, os preços de bens e serviços praticados em 30 de janeiro não poderão ser majorados antes das negociações salariais de todas as categorias profissionais. E, após essa data, os preços só poderão ser aumentados com autorização do Ministério da Economia. O PMDB estipula, em suas emendas, que as datas-bases de reajustes dos trabalhadores serão no mês de maio, devendo ocorrer um processo de negociação em novembro. Na medida provisória dos salários, as datas-base são fixadas em janeiro e em julho.

No governo, não houve orientação à bancada. Cada parlamentar pode apresentar a sua emenda. A maioria foi elaborada pelos proprietários rurais, todos revoltados com os artigos que dão ao governo o direito de entrar no mercado de compra e venda de produtos de primeira necessidade e que revoga a equivalência de preços para o empréstimo e o pagamento.

• *EDUCAÇÃO* - A transformação do Ministério da Educação em Secretaria Nacional de Educação é uma das principais novidades da segunda etapa da reforma administrativa, cujas propostas foram entregues ontem pelo secretário João Santana ao presidente Fernando Collor. As propostas prevêem também a criação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Universidades, tendo como núcleo a atual secretaria de Ciência e Tecnologia. Se a mudança for aceita pelo presidente, o professor José Goldemberg deve chefiar a nova pasta.

As propostas originais, feitas pelo professor João Calor Di Genio, dono do Colégio Objetivo, e por técnicos do Ministério da Economia, não previam o rebaixamento de status do Ministério da Educação. Ele apenas perderia a gestão sobre as universidades, que passariam para a esfera da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Quado Di Genio defendeu essa proposta, durante uma reunião realizada no dia 28 de dezembro do ano passado, no Palácio do Planalto, o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, reagiu asperamente, mas o presidente chegou a considerá-la "interessante".

A proposta de João Santana prevê também um reforço na autonomia das universidades, que passariam a decidir por is mesmas se instituem ou não o ensino pago, mas essa mudança requer uma modificação da Constituição, que assegura o ensino gratuito.

O professor João Carlos Di Genio acredita que a passagem das universidades para a área de competência da Ciência e Tecnologia permitirá que o país, num prazo de oito anos, passe a contar com 600 mil pesquisadores nas universidades, contra os atuais 60 mil. Lembra que as universidades responsáveis pelo maior número de pesquisas no país - a universidade de São Paulo, com 35% e a universidade de Campinas, com 15% das pesquisas - não são vinculadas à Secretaria da Educação de São Paulo, mas à de Ciência e Tecnologia.

Pacote do governo faz de Zélia uma superministra

BRASILIA - A ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, recebeu, nada mais nada menos, 26 novos poderes com a edição das duas medidas provisórias e oito decretos que compõem o Plano Collor II, segundo levantamento feito pelo deputado Antonio Britto (PMDB-RS). "Quando deu posse à Zélia, no ano passado, o presidente Fernando Collor disse que ele é que era o ministro de Economia. Depois desse pacote e com tanto novos poderes, eu me pergunto se não está acontecendo o contrário: se não é a ministra Zélia que está ocupando a presidência da República", disse Britto.

Os superpoderes de Zélia estão incomodando muita gente. Não é apenas o Congresso qeu está reagindo com irritação a algumas das novas atribuições da ministra da Economia, como a de liberar ou não dotações orçamentarias aprovadas pelo Legislativo. Em vários edifícios da Esplanada dos Ministérios, o clima éde absoluta revolta contra a concentração de atribuições nas mãos de Zélia. O ministro da Agu rucultura, Antonio Cabrera, saiu na frente. Abriu baterias contra o artigo que permite a Zélia comprar e vender produtos básicos sem respeitar sa normas de intervenção do governo no mercado - uma ameaça aberta aos produtores rurais - e o que abolice a vinculação dos empréstimos agrícolas aos preços agrícolas.

RIAD - Pilotos das forças aliadas continuaram a atacar ontem 42 fontes de grande importância estrelegica do Iraque e no Kuwait ocupado, além de linhas de reabastecimento do inimigo. Nas últimas 24 horas, segundo o geneal Robert johnston, do Corpo de fuzileiros navais, nove pontes estrategicas foram destruídas em bombardeios. Na entrevista do comando britânico, o capitão Niall Irving, da Real Força Aerea, mostrou o videotaipe de um bombardeio aéreo em que uma ponte foi atingida em cheio.

"Mais da metade das pontes iraquianas nas principais rotas de suprimentos militares foi destruidas em nossa atual campanha para reduzir a capacidade de suprimentos logísticos do inimigo", disse ainda Irving. "Algumas pontes tem rotas alternativas, mas os bombardeios causaram uma grande confusão e o impacto foi extraordinário".

Não temos visibilidade perfeita de cada veículo que passa, mas temos provas muito concretas de que conseguimos minar a capacidade iraquiana de reabastecer suas tropas no Kuwait de forma muito significativa", afirmou Johnston.

Johnston informou ainda que caças da força aérea do Iraque continuam buscando refúgio no Iraque continuam buscando refúgio no Irã.. O numero subiu para 147, 121 são caças e 26 são aviões de transporte militar ou civil.

O comando central informou que dos 4.200 tanques do Iraque, os aliados destruiram 600. - Nas ultimas 24 horas, mais sete soldados iraquiano desertaram. Ao contrário dos outros prisioneiros de guerra, os sete não tinham armas, máscaras contra gás ou equipamento, segundo Johnston, a Arábia Saudita tem mais de 900 prisioneiros inimigos, enquanto os Estados Unidos estão com cerca de 40. "Desde o início da guerra, em 17 de janeiro, o Iraque lançou 58 misseis Scud contra a Arábia Saudita e Israel.

Deputado relaciona os superpoderes

BRASILIA - Estes são os novos poderes conferidos à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, de acordo com o levantamento realizado pelo deputado Antônio Britto (PMDB/RS).

Medida Provisória n.° 294

Fixar a Taxa Referencial; Alterar prazo para utilização das Taxas Referenciais e Taxas Referenciais diárias com base para remuneração dos contratos no mercado financeiro; Instituir novas modalidades de caderneta de poupança; Comprar e vender produtos básicos no interesse da segurança do abastecimento; Acabar com índice oficial de inflação; Alterar as tabelas para desconto no TR na fonte; Autorizar emissão de NTNS para prover recursos e equilibrar o orçamento; Estabelecer, alterar ou tornar constante o fator de deflação.

Medida Provisória n.° 295

Autorizar a majoração de preços de bens e serviços; Fixar normas para conversão de preços a prazo à vista; Autorizar reajuste extraordinário dos preços congelados e descongelá-los; Liberar total ou parcialmente os preços; Fixar o salário mínimo; Expedir instruções sobre a medida provisória: preços, comércio, salários, aluguéis, contratos e mensalidades escolares.

Decreto Lei sobre Orçamentos da União

Fixar cronogramas para saques dos recursos ddo Tesouro Nacional.

Decreto Lei sobre Bloqueio de Orçamentos

Liberar para movimentação e empenho, no todo ou em parte, os valores tornados indisponíveis do Orçamento Geral da união; Supervisionar as transferências constitucionais e as operações oficiais de crédito; Incluir na liberação as dotações orçamentárias de fundos, se houver caixa.

Decreto Lei sobre Transferência de Recursos

Baixar instruções para todas as transferências de recursos aos estados, municípios e ao Distrito Federal.

Decreto Lei sobre Redução de Despesas

Aprovar os planos de redução de despesas de todas as empresas públicas federais, sociedade de economia mista e demais sociedades controladas direta ou indiretamente, pela União; Receber e examinar as metas mensais daqueles planos; Propor ao presidente da República excepcionalidade.

Decreto sobre Controle das Estatais

Comandar o Comitê de Controle das Estatais (CCE) que fixará preços e tarifas públicas e encargos sociais; execuções e revisão orçamentária, financiamento e endividamento, inclusive externo; Administração dos haveres da União e outras questões pertinentes às operações das estatais.

Decreto sobre Competitividade Industrial

Definir as prioridades a partir das quais o BNDES financiará empresas privadas através do programa de fomemento à competitividade industrial; Reduzir as taxas de empréstimos do programa, fixar prazos.

Decreto sobre Contribuições sociais

Administrar as receitas das contribuições sociais destinadas à Seguridade Social.

Decreto sobre Racionalização da Despesa

Designar o órgão que coordenará a revisão dos valores das taxas e alíquotas cobradas por todos os setores do governo federal.

Ministra contesta critica de Quércia

SAO PAULO - A ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, rebateu ontem a acusação do governador de São Paulo, Orestes Quércia, de que os governadores terão de ficar de joelhos para obter recursos.

"Não pretendemos que ninguem fique de joelhos perante o governo Federal. Mas uma das causas da inflação no ano passado foram os gastos excessivos dos estados, inclusive São Paulo. A prova de que gastou mais do que podia é que os salários do funcionalismo tem sido continuamente atrasados. O que nós queremos é que esses estados se ajustem, em nome do saneamento das Finanças públicas", disse a ministra, em entrevista coletiva à imprensa antes de embarcar para o Rio de Janeiro.

Zelia disse que não há qualquer corte de verbas para o município de São Paulo e que apenas pediu um levantamento das dívidas da prefeitura para como governo estadual: "eu descobri que, no ano passado, enquanto todos os estados e municípios do país acertaram suas dívidas para com a União, a única que não o tinha feito era a prefeitura de São Paulo", acrescentou a ministra. Ela afirmou que nada poderá fazer caso as tarifas de ônibus paulistanos sejam novamente aumentadas e apenas aguarda uma atitude "cooperativa" da prefeita Luiza Erindina. "Já que ela está tendo um aumento de recursos para a CMTC, espero que ela possa pagar as dívidas para com os governos estadual e Federal e então compensar a população de alguma maneira" dise a ministra

Ibsen promete ajuda a estados na Câmara

Ibsen

PORTO ALEGRE - O governador de São Paulo, Orestes Quércia (PMDB), conseguiu mais um aliado na luta contra o rígido controle do governo federal sobre a emissão de títulos estaduais contido no Plano Collor II. Trata-se do presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), para que o governador telefonou ontem de manhã manifestando preocupação com as dificuldades que os estados enfrentarão com as novas medidas. Ibsen se propôs a ser o "canal" dos governadores no Congresso.

Ele garantiu que o Congresso apoiará os estados da mesma forma como apoiou o governo federal na renegociação da dívida externa, e que no início da próxima legislatura (dia 15) começará a conversar com os representantes estaduais que se sentem prejudicados com a reforma financeira, segundo a qual a negociação de títulos só pode ser feita com autorização do Banco Central. "A proteção dos interesses estaduais é essencial à Federaçaõ", lembrou, afirmando que a oposição quer que os estados tenham mais tempo para rolar suas dívidas. Este é um dois pontos do plano que ele pretende negociar.

Segundo o presidente da Câmara, a aprovação do pacote depende de negociação: "Se o governo foi para plenário para um todo ou nada, é mais provável a rejeição do que a aprovação", disse. Ele afirmou que há resistência fortes na oposição e nas áreas governistas. "Se o governo unido não tem conseguido impor a maioria, imagine com as bancadas divididas". Ele acredita que a divisão dos governistas seja consequência de uma "precária articulação política", além de problemas de cunho ideológico, já que o controle de preços significa a intervenção do Estado na economia.

Ibsen confirmou que, em conversa anteontem com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ele ponderou que o governo precisa fazer concessões. "A ministra manifestou a disposição para conversar, mas deixou claro que existem pontos inegociáveis sem, no entanto, definir quais são". A oposição quer mudar o que se refere ao trabalho, à proteção do salário e ao crescimento econômico, em vez de recessão, segundo o deputado. Ele explicou ainda que há setores da esquerda que temem que o plano seja recessivo.

Para Ibsen, a análise do pacote será o primeiro teste de correlação de forças da nova legislatura. "Se o governo ficar intransigente, as medids não serão aprovadas", avisou. Ele alertou para o "equívoco político" que tem sido o abuso no uso de medids provisórias em matéris sem relevância e sem urgência.

Governo anuncia dia 18 as novas privatizações

Santana

BRASILIA - o secretario da Administração, João Santana, entregou ontem ao presidente Fernando Collor documento contendo sua proposta para a segunda fase da reforma administrativa. Mas Santana não obteve autorização do presidente para divulgar o estudo, que prevê um novo exugamento da máquina administrativa e provatizações.

Segundo um funcionário da Secretaria, as medidas só serão anunciadas no dia 18 de fevereiro, depois de aprovadas por Collor, nas sala número 721 da Secretaria da Administração, papéis espalhados em cima de uma grande mesa indicavam que até a manhã de ontem os técnicos ainda trabalharam no projeto.

Mantido em segredo durante todo o mês de janeiro, o pacote deve incluir a transferência das universidades para a Secretaria de Ciências e Tecnologia, o que transformará o Ministério da Educação em uma simples secretaria. Além disso, entre as propostas encaminhadas ao presidente estão a que reduz de 22 para oito as empresas estatais de telecomunicações e a que funde várias estatais do setor elétrico.

O acentuado corte nas gratificações aos funcionários públicos foi encaminhado ao Palácio do Planalto como um projeto de lei e não como medida provisória. As transferências das secretarias de Habitação e Saneamento do Ministério da Ação Social para a Caixa Econômica e o Ministério da Saúde, respectivamente, e o desmembramento do Ministério da Infra-Estrutura - informações que circularam assim que começaram as especulações sobre a nova reforma administrativa - não foram confirmados.

Enxugamento da máquina preocupa Ozires Silva

Ozires

BRASILIA - O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, mandou um recado ontém à tarde para o secretário de Administração, João Santana, diante da boataria sobre a iminência de uma nova reforma administrativa. "Ele precisa me aviasr sobre essa reforma porque é tudo na minha área", desabafou o ministro, pressionado pelos repórteres.

Ozires Silva tinha acabado de despachar com o presidente Fernando Collor e se irritou ao descer do seu carro, em frente a portaria principal do Ministério. Disse que não falaria porque estava farto de tanta "fofoca", mas, avisado das declarações de Santan, pela manhã, a uma emissora de televisão, resumiu: "todas essas medidas existem desde o Bolo de Noiva (prédio onde trabalhou a equipe do então presidente eleito) e há dificuldades fiscais quase intransponíveis para exceutá-las".

Mais calmo, Ozires acabou demonstrando, de forma enviezada, o motivo da sua irritação: "todo dia o João me liga e nega que tenha feito as declarações aos jornais". Nessa linha de pensamento, o ministro acredita que, se osecretário de Administração nada disse, a imprensa é a culpada pelos boatos da extinção da Eletrosul e da Eletronorte, e da regionalização das empresas de Telecomunicações.

Comissão esbarra na cumplicidade em Matupá

BRASILIA - A comissão especial nomeada pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para investigar o desrespeito aos direitos humanos especialmente ao direito à vida que vem ocorrendo em Matupá, norte do Mato Grosso, retornou daquela cidade na noite de quinta-feira e deverá entreguar seu relatório ao ministro após o carnaval. Matupá ficou nacionalmente conhecida pela chacina de três assaltantes cujos corpos foram queimados com gasolina ainda vivos. As cenas foram gravadas pelo cinegrafista Leno Durrewald e cópias da fita de vídeo chegaram a Brasília.

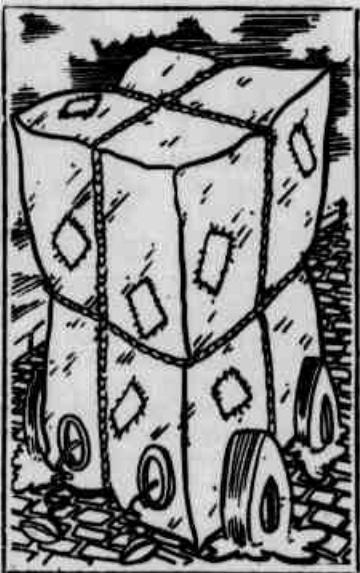
"O que encontramos lá - informou ontem Augustino Veit - foi um sentimento de cumplicidade coletiva.

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor: Argemiro Ferreira
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho | Editor Executivo: Roberto Porto

Cartas

Dever Político

O país era ingovernável com o Plano Collor. Prova-o a radical reforma deste pelo pacote econômico com medidas que, segundo a Ministra da Economia, já estavam previstas na gênese daquele para seu aprofundamento. Admite, assim, o governo, que durante dez meses atuou ineficazmente na superfície da problemática econômica, ou seja, combatendo a inflação, em supostas causas, sem lograr erradicá-la, ou evitar sua ascensão mensal.

Como antes, também agora, a equipe econômica está otimista, inadmite fracasso desta reação bélica à inflação, mesmo usando armas obsoletas, como o congelamento de preços e salários, estando estes super-defasados e aqueles muito acima de limites suportáveis.

O povo, tido apenas como um detalhe, uma abstração, sofre com o desgoverno "collorido", mas confia, sim, no Congresso Nacional, ora renovado em mais de 60%, ao qual cabe, no exercício de sua competência legislativa, sem abster-se de qualquer prerrogativa constitucional, apreciar *soberanamente* esse novo conjunto de medidas, denunciando inclusive conchavos e subserviências que lhe comprometam a credibilidade e desonrem os mandatos de seus membros.

Senhores Deputados e Senadores, por favor, cumpram seu dever político, apenas em obediência aos nobres ideais que o ampara, e a Nação, como um todo, penhorada agradece.

Walter de Oliveira

Palavreado

No fim dos anos 50, eu, criança, morava em São Gerardo, um bairro de Fortaleza, e lá existia uma bodega (botequim) conhecida como a "Bodega do Adrovaldo". Nela existia, naquele tempo - para escândalo da comportada classe média - um ponto de encontro do que hoje se pode chamar de malandragem. A turma era grande, composta principalmente pelos filhos do Dr. Drenner - um velho e gordo alemão de enormes barbas brancas, engenheiro da extinta ferrovia Rede de Viação Cearense, e que vivia amancebado com uma senhora que as dondocas da época chamavam de cabocla.

Aos domingos, Adrovaldo não abria a bodega e lá dentro corria solto um carteado regado a cachaça com tira-gosto de bucho de bode. A turma, além do carteado, tinha outro divertimento: embebedar o Luiz Pé-de-Valsa, que durante a semana se fazia de um comportado apontador de jogo-de-bicho, lá mesmo na bodega.

Às 7 horas da manhã Adrovaldo já servia o "café da manhã" de Luiz Pé-de-Valsa: um copo de refresco (americano) cheio da mais pura cachaça. Às 9 horas, quando iniciava a missa que a fina-flor do bairro frequentava, Luiz já estava p'ra lá de Marrakech - morto de en... io - e dava vazão a sua mania: ...in...r o respeitado padre Afonso. D... calçada da bodega, em frente à ...eja de São Gerardo, andando d... lado para outro, arrastando a ...na, adoecida pela erisipela, com ...uldade - daí o seu apelido -, Luiz ...iferava:

- Adirebê, atican... - o que ele dizia ser inglês "padr... Afonso é um ladrão!".

- Alaculê, lablancnu! (tradução: O padre Afonso tem uma rapariga - amante - no Coqueirinho, uma favela próxima a São Gerardo. E por aí ia até tombar completamente embriagado ou ser recolhido por uma rádio-patrulha para dormir num distrito policial.

Me lembrei do Luiz Pé-de-Valsa vendo as explicações da equipe econômica do Governo Collor. Da Dra. Zélia ao Dr. Kandir, passando pelo Dr. Eris, todos falando difícil, imcompreensíveis e só inteligíveis com tradução, tal qual o bêbado de São Gerardo.

O "evidentemente" da Dra. Zélia e o "muito fácil" do Dr. Kandir, soam com um acinte ao assalariado que teve mais uma vez seu salário achatado, por um plano autoritário, sem pé (mesmo de valsa) e sem cabeça e que dá a nítida impressão que foi anunciado apenas quando esboçado e que, por isso mesmo, está sendo feito em cima das pernas, atropelando as leis e aumentando a miséria.

Raimundo Augusto Carneiro - Rio de Janeiro (RJ)

Cartas para TRIBUNA DA IMPRENSA, Rua do Lavradio, 98 (reda...

O recado do Brasil

Não foi revelada pelo Planalto a íntegra da carta que o presidente Fernando Collor acaba de enviar ao seu colega norte-americano George Bush, mas os brasileiros esperam que a pressão intolerável dos Estados Unidos para envolver o Brasil na guerra tenha sido de novo repelida, em termos altivos e definitivos, em nome de nossa soberania.

Engana-se Washington se nessa escalada de intimidação pretende manipular o fato, nunca negado por nós, de ter sido o Brasil importante parceiro comercial do Iraque, ao qual também vendeu armas - exatamente como fizeram a Alemanha, a França, a Inglaterra, a União Soviética e, *last but not least*, os Estados Unidos.

Empenhado neste momento em arrastar o Iraque, embora o mandato do Conselho de Segurança seja apenas para a desocupação do Kuwait, Bush obstina-se em arrastar o Brasil à aventura, como se ainda estivéssemos na época em que um chanceler indigno do cargo dizia, com subserviência, que era bom para nós qualquer coisa que o fosse para Washington.

Se o Brasil vendeu armas, teve ao m...nos a lucidez de evitar a aliança pron...cua com Saddam Hussein. Ou será qu... o presidente dos EUA já esqueceu que durante os oito anos da guerra Irã-Iraque, na qual optamos pela neutralidade, o governo Reagan-Bush caiu nos braços do governante que hoje chama de "novo Hitler" - a ponto de compartilhar com ele até as informações mais delicadas obtidas por satélite-espião.

Atropelado pela crise do Golfo num momento particularmente delicado da economia brasileira, o presidente Collor procura conservar o bom senso. Desde a invasão do Kuwait, condenada em Brasília como violação da Carta da ONU, mantém essa linha de maturidade, indiferente ao fato de ter sido o Iraque importante parceiro comercial e fornecedor de boa parte do petróleo que importamos.

O Brasil já disse aos Estados Unidos - e reafirmou mais de uma vez essa posição sensata antes de degenerar a disputa do Golfo numa guerra sangrenta - que está pronto a integrar qualquer força de paz que venha a ser despachada para a região, mas de nenhuma forma enviará tropas para participar do conflito armado. Não é omissão: também defendemos com clareza a integridade e a soberania do Kuwait.

O governo brasileiro comprometeu-se ainda, publicamente, a cumprir à risca cada ponto das resoluções do Conselho de Segurança - inclusive o embargo comercial. O compromisso do Brasil é com a paz e a segurança internacional. E ao presidente Bush só resta a alternativa de respeitar essa posição - eloquente demonstração de sensatez de uma nação soberana.

Hubert

Opinião

Israel se esquece do próprio passado

Milton Temmer

Israel invade as fronteiras do Líbano e bombardeia zonas civis do sul do país, matando palestinos nos acampamentos de refugiados. Nos territórios ocupados da faixa de Gaza e da Cisjordânia, o governo de Shamir se nega a autorizar a distribuição, aos palestinos, das máscaras que todos os colonos judeus já receberam em razão da ameaça de ataque com armas químicas por parte do Iraque.

Vai mais longe a discriminação de Israel: o governo pede uma ajuda em mais alguns bilhões de dólares aos Estados Unidos para a implantação de judeus soviéticos nos já citados territórios ocupados. Ajuda que, é claro, os Estados Unidos e "aliados", ciosos de não "perdoar" um tostão da dívida externa já paga pelos países do Terceiro Mundo, não se negam a conceder. E isto, logo depois de verem entronizada no governo a figura sinistra de Rehavam Zéevi, líder de um grupúsculo de direita, com apenas dois deputados no Parlamento, cuja principal bandeira doutrinária é a expulsão dos palestinos das terras que lhes pertencem e que foram ocupadas por Israel na guerra de 67.

Francamente, barbárie por barbárie, a que se pode comparar o massacre que Israel está cometendo nestes dias contra populações já massacradas pela condição de refugiados em precários acampamentos, como é o caso dos palestinos do sul do Líbano? Talvez, somente, ao que os bombardeios "aliados" estão fazendo sobre as populações civis de Bagdá, na sua incompetência de alcançar o espaço de cobertura militar do tirano Saddam Hussein.

Enquanto isso, a ONU - que já havia recuado da resolução votada em dezembro, condenando Israel pelo assassinato de 17 palestinos nos protestos da Intifada em outubro - o que faz? Nada. Sufocada numa ameaça de falência por conta do cancelamento da participação dos Estados Unidos na cobertura de despesas da instituição durante an...s, a cúpula da suposta Cas... da Paz se submete de fo... ...ouco honrosa aos ditames ...o algoz recente, agora transformado oficialmente em gendarme mantenedor da "ordem ocidental cristã" em todo o Mundo. Se submete, para continuar na folha de pagamento do novo "salvador".

Triste conjuntura a que vivemos neste final de século, porque, no contraponto dessa hegemonia que se estabelece, está uma União Soviética em acelerado processo de desagregação, com uma diplomacia absolutamente desordenada por consequência mais sensível dos desvios da "perestroika".

Nessa quadro, só nos resta jogar tudo nos movimentos internacionais, e os que aqui se organizam, pela paz e pela busca de uma solução permanente na região. Só nos resta gritar para denunciar a armadilha que americanos e "aliados" nos impõem ao tentar localizar na fronteira do Kuwait a solução para o conflito que não terminará enquanto não houver a solução global: a conferência mundial que estabeleça os parâmetros de uma pátria palestina. Uma pátria democrática e moderna, que contará com a solidariedade internacional dos democratas e progressistas de todo o Mundo. E em particular os dos países árabes e do próprio Israel.

Milton Temmer é jornalista e dirigente do PT

Por que os generais são vítimas de comparações?

A.J. de Paula Couto

Na recente campanha eleitoral, uma das acusações lançada a um dos candidatos foi a sua convivência pacífica com os generais. A pecha, no sentir de seus adversários, seria definitiva. Aí reside tremenda distorsão, que tem influenciado muitas pessoas por ignorância ou ausência do espírito crítico que lhes facultasse formar seus próprios juízos.

E o que há de desabonador em tais paralelos?

Os oficiais generais - da Marinha, Exército e Aeronáutica - constituem a cúpula dessas forças, a qual atingem após cuidadosa seleção profissional, intelectual e moral, ressalvada a inseparável imperfeição do julgamento humano. Grande esforço, dedicação e persistência lhes são exigidos, através do exercício competente de variadas funções e da frequência a diversos cursos de alto gabarito. Não são os expoentes de uma casta, pois, ao contrário do proclamado elitismo das universidades, sua origem está na Academia Militar, cujo acesso é iminentemente democrático, como o demonstra a cerimônia de entrada dos novos cadetes, comovente pela ampla variedade de classes sociais e tipos físicos, representando um verdadeiro corte transversal da sociedade brasileira.

Lá são eles, não apenas instruídos em seus misteres, mas também educados nas virtudes militares, que privilegiam os interesses da pátria, ou seja, da grande comunidade nacional, como o cerne de suas preocupações e esforços, a tal ponto que hipotecam suas próprias vidas em sua defesa. A conquista da fortuna, material ou política, é afastada de seus horizontes, nobremente substituída pelo sacrifício e pela renúncia, muito bem exemplificados na comparação do corporativismo desenfreado de nossos dias com sua atitude disciplinada, ainda que severamente premiada pelo sacrifício material.

Tais oficiais não saem de uma espécie de casta

O que diz a história do Brasil de nossos generais? O nome de muitos deles está imortalizado em praças, logradouros e vias públicas, e isto não é gratuito, pois representa o reconhecimento da sociedade civil por seus feitos através dos tempos. E hoje, os que tiverem o privilégio de ler o "Noticiário do Exército", ficarão edificados com o seu imenso e estoico trabalho de integração com as comunidades, inclusive nos pontos mais remotos de nosso território.

Por quê, então, será considerada desabonadora a "convivência pacífica" com generais? E mais do que tempo de acabar com tal distorsão.

A.J. de Paula Couto é escritor, cientista político, e general de divisão do Exército

Diferenças que separam a retórica das atitudes

Dário Gadelha

A recessão dispara seus efeitos em três direções diferentes: desemprega trabalhadores, fecha empresas ou as empurra para o "vermelho" e deixa governos sérios em maus lençóis. Pois sem emprego não há salário, sem produção não há nem uma coisa nem a outra e sem riqueza, gerada pela produção, não há receita para os governos. É natural e louvável, portanto, que a sociedade civil fluminense, através de suas entidades mais representativas, procure se unir num movimento contra a recessão.

É o que se iniciou dia 8 de janeiro passado com o lançamento da Frente Rio no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

A tentativa, porém, será uma grande perda de tempo e energias se nos limitarmos aos aspectos retóricos. Por mais bem arrumados que sejam os argumentos contra a recessão, os que somos contra devemos reservar o melhor de nossas energias não tanto à palavra, mas à ação. O que precisamos é sermos praticantes da anti-recessão, é sermos militantes das soluções que levem ao enfrentamento da crise e preparem, efetivamente, o caminho do desenvolvimento em nosso Estado.

Creio que governos existem para, cumprindo suas funções essenciais, estimularem o crescimento econômico. Obviamente só se credenciam a este papel com austeridade na administração, critério nos investimentos e políticas adequadas para reduzir os desequilíbrios regionais. O público só tem confiança no seu Governo se ver que há controle das despesas, que o seu dinheiro está sendo bem investido, que há melhores condições de vida onde antes eram piores.

Não tínhamos nem chance de pedir uma concordata

Enquanto assim agirem, governos podem se candidatar ao papel de agentes do desenvolvimento, buscando sempre a aliança com o capital privado interno e externo. O dinheiro do cidadão não é o que deve estar à frente de cada empreendimento. O Estado não é o financiador de empreendimentos sem risco para a iniciativa privada. O dinheiro público é sócio na infraestrutura do desenvolvimento e daí para a frente é da iniciativa privada a tarefa de levar adiante os anseios de prosperidade.

E o que o Governo do PMDB no Rio de Janeiro procurou fazer desde o seu início. Rigoroso nos gastos administrativos, judicioso nos investimentos e permanentemente preocupado em promover o crescimento do interior, o Governo Moreira Franco fez da ação a alternativa ao palavrório inútil.

Lutamos contra a crise no Rio de Janeiro durante os quatro anos mais difíceis da história de nosso país. E conseguimos reorganizar as finanças do Estado depois da ruinosa administração Leonel Brizola; modernizamos como nenhum outro Governo o sistema de saúde pública, dos mini-hospitais à municipalização dos serviços; renovamos e ampliamos a rede de ensino, que nos foi entregue em ruínas; realizamos em saneamento básico obras que o Banco Mundial considera entre as mais importantes do Mundo. Nossa Defesa Civil é a mais bem equipada da América Latina e todo o sistema de segurança pública foi modernizado - para atender ao cidadão, não para dar facilidades ao crime, como antes.

Governos existem para estimular o crescimento

Nossa produção agrícola aumentou, em 1990. A população residente no interior do Estado cresce a taxas maiores do que na capital e a produção do interior também. E uma prova de que estamos revertendo as tendências das últimas décadas.

Sem recursos, com o Banerj quebrado e os serviços públicos em estado lastimável, estávamos em 1987 na situação em que inúmeras empresas se encontram hoje, diante do abismo da recessão. E não tínhamos a chance de pedir concordata.

As ações e os resultados colhidos pelo Rio de Janeiro desde 1987 demonstram que o pior não é a crise. O pior é o vazio de idéias, a indigência espiritual que nos desarma diante das dificuldades. O pior é o ambiente morto da inércia em que se encontrava nosso Estado. O pior é a convivência com o discurso inflamado e o raquitismo da ação prometida.

Esperamos que o pior tenha ficado definitivamente para trás. E que só reste, à nossa frente, problemas para resolver com atos. Que o próximo Governo não repita seu vício de todos os males atribuir a terceiros e nada fazer. De em lugar de agir, proferir a lenga-lenga dos "verdadeiros culpados" e "grandes responsáveis" pelos males que nos afligem. Esta é a retórica que nos paralisa diante das crises. E o discurso que esvazia nossa frente contra a recessão.

O que precisamos é justamente agir. Que não se faça da crise da recessão uma desculpa esfarrapada para a inação, a inépcia e o fracasso.

Dário Gadelha é secretário Estadual de Planejamento

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa

Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98

Tel.: 252-6040 - Telex (021) 34553
GFAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Diretor Industrial
Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo .... Cr$ 70,00

Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso . Cr$ 110,00
Acre, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e Território .... Cr$ 140,00

ASSINATURAS

Anual .... Cr$ 21.000,00
Semestral .... Cr$ 10.900,00
Número Atrasado .... Cr$ 150,00

Jorge Reis

Movimento para compra de passagens foi intenso e confuso

Novo Rio receberá 475 mil no carnaval

O Terminal Rodoviário Novo Rio prevê um movimento de 475 mil passageiros embarcando e desembarcando em 14 mil ônibus durante o período de carnaval. Foram colocados 1400 ônibus extras para atender os 130 mil viajantes que deixarão o Rio nestas datas. O maior pique de saída acontece ontem e hoje e as passagens dos horários normais já estão esgotadas. Segundo as 34 empresas que atuam no Terminal, a maior procura tem sido para Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do sul, Brasília, Goiânia e as cidades praianas e serranas do Rio de Janeiro. De São Paulo provém o maior movimento de desembarque. Normalmente, a média de movimento na Rodoviária Novo Rio é de 1.500 ônibus e 40 mil passageiros diários, embarcando e desembarcando.

Para facilitar o funcionamento do Terminal, o Consórcio Novo Rio inaugurou dois postos de observação nos setores de embarque e desembarque. Além disso, foram mobilizados mais 18 seguranças e 15 agentes da Polícia Militar, fora o efetivo normal. No domingo está previsto um mutirão para limpar todas as dependências da Rodoviária. Para este serviço, foram requisitados mais 30 serventes - o dobro do pessoal de serviço normalmente.

Desde ontem muitas pessoas já deixavam o Rio para passar o Carnaval em outras cidades. A Polícia Rodoviária calcula que mais de 200 mil carros passarão pela ponte Rio-Niterói em direção à Região dos Lagos. No final da tarde de ontem já havia congestionamento no vão central da Ponte. Na Avenida Brasil e na Rio-São Paulo o tráfego também estava intenso, com retenções em alguns trechos. No Aeroporto do Galeão os vôos estão saindo lotados para todas as regiões, sendo que os locais mais procurados são as cidades do Nordeste.

Com o objetivo de diminuir os acidentes nas estradas federais durante o carnaval, o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) e a Polícia Rodoviária Federal iniciaram desde ontem ao meio-dia a "Operação Carnaval". 600 patrulheiros equipados com 74 viaturas-ambulâncias, 12 de apoio, 18 motocicletas, 14 reboques, seis carros para apreensão de animais, oito radares e 30 bafômetros estarão trabalhando nas estradas federais de acesso ao Rio de Janeiro. A Polícia Rodoviária Federal faz algumas recomendações importantes: programar o itinerário e o horário de viagem, sair com o veículo devidamente preparado, não ingerir bebida alcóolica, estar devidamente habilitado e com os documentos em dia, usar o cinto de segurança e evitar o excesso de velocidade.

Congestionamento na Rio-Niterói começou cedo

O DNER avisa que na Rio-Petrópolis (BR-040) continuam as obras de recuperação de encostas no trecho Rio-Juiz de Fora (pista de subida). A Via-Dutra (BR 116) está em obras no km 311 (interseção para Penedo),com o tráfego desviado para as pistas laterais. Na Rio-Campos (BR 101) estão ocorrendo obras de restauração do pavimento entre os kms 201 e 203, próximo a Casimiro de Abreu. A Rodoviária Rio-Teresópolis está dando passagem apenas para um veículo no km 98,7, onde houve deslizamento de um aterro. Se houver chuva forte na região a estrada será interditada ao tráfego e a lilberação somente ocorrerá após vistoria dos técnicos do DNER.

No carnaval do ano passado o DNER registrou 161 acidentes, envolvendo 252 veículos, ferindo 99 pesoas e matando 20 no Estado do Rio de Janeiro. A expectativa dos técnicos do DNER é que com a "Operação Carnaval" deste ano possa haver uma redução de cerca de 10% nestes números.

DNER inicia 'Operação Carnaval'

Tentar dimunir o nummero de acidentes nas estradas federais do Estado atrave de uma atuação preventiva, de forma a inibir o motorista a praticar uma infração. Este é o principal objetivo da "Operação Carnaval", que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e a Polícia Rodoviaria Federal (PRF) começaram ontem, às 12 horas, e estenderão até a próxima quarta-feira.

Para o sub-chefe da PRF no Rio, Bernardo de Souza, os patrulheiros vão atuar de maneira mais intensa nos acessos à Região dos Lagos e na Rio-Teresópolis. "Estaremos mais atentos na BR-101 (Rio-Campos), altura de Rio Bonito onde há frequentes engarrafamentos e na Serra de Teresópolis onde existe dois trechos dando passagem para apenas um veículo de cada vez" - disse ele.

Este ano a "Operação Carnaval" vai contar, no Estado do Rio de Janeiro com 74 patrulhas-ambulâncias, 12 carros de apoio, 18 motocicletas, 14 reboques, seis caminhões para apreensão de animais, oito radares e 30 bafômetros. Cerca de 600 patrulheiros estarão nas estradas federais do Estado em regime de revezamento.

Durante o ano passado no periodo da "Operacão Carnaval" ocorreram 161 acidentes nas estradas federais do Rio. Foram 252 veículos envolvidos, que resultaram em 99 feridos e 20 mortos. A expectativa dos técnicos do DNER é que com a "Operação Carnaval" deste ano possa haver uma redução em cerca de 10% nestes numeros.

Sobre as condições das estradas federais do Rio, tecnicos do DNER recomendam aos motoristas que viagem com bastante cuidado. As últimas chuvas causaram alguns problemas que ainda não tiveram tempo de ser totalmente solucionados. A PRF, por sua vez será implacável com os motoristas que abusarem no consumo de bebidas. Os infratrores serão multados e impedidos de prosseguir viagem até que os efeitos do álcool sejam eliminados.

A rodovia Rio-Teresópolis está dando passagem para apenas um veículo no Km 98,7, onde houve deslizamento de um aterro. Se houver chuva forte na região a estrada será interditada ao trafego e a liberação somente ocorrerá após vistoria de técnicos do DNER.

Na Rio-Petropolis alguns trechos também foram afetados pela chuva mas o tráfego está normal. A Rio-São Paulo está com tráfego desviado para as pistas laterais na entrada para Penedo, em virtude de obras.

Crime em Rio Maria

Irmão de prefeito pode ser o mandante do assassinato

RIO MARIA - O assassino de Expedito Ribeiro de Souza, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o peão de rodeio José Serafim Sales, conhecido por Barreirito, disse que poderia matar um homem sem aborrecimento na companhia de rodeio do Acácio.A declaração, caso se confirme, trará problemas para o prefeito de Rio Maria, Sebastião Almeida, do PMDB, conhecido, por Tião Aranha, que é sócio da Companhia de Rodeio do Acácio. Na quinta-feira, o prefeito mandou cortar o auxílio financeiro para alimentação, dado aos policiais de Belém que investiga o crime, voltando atrás depois de pressionado pela Câmara de Vereadores. O prefeito será chamado para prestar depoimento.

Medito é da UDR e tinha interesse na morte de Expedito

O irmão do prefeito, fazendeiro Medito Emílio Almeida, proprietário de terras vizinhas à fazenda São João, onde houve recentemente um conflito com posseiros, também é suspeito de ser o mandante do assassinato. Ligado a União Democrática Ruralista (UDR), Medito estaria interessado em desestimular as disputas pela posse da terra na região do Pico do Papagaio. Pela mesma raão, está entre os suspeitos o fazendeiro Nene Simão. Em agosto do ano passado, ele teve um atrito com o sindicalista morto.

Também são suspeitos os primeiros proprietários da fazenda São João, os irmãos João e Geraldo Braga, assim como seu atual dono, João Paulo Ferreira.

Ex-donos da fazenda São João também estão na lista

O pistoleiro José Martins, de acordo com testemunhas, poderia ter servido de intermediário no assassinato de Expedito. O último duspeito de ser o mandante do crime, até o momento, é o fazendeiro Fernando Antonio de Oliveira, o Fernando Carioca, que possui uma propriedade próxima à São João. Fernando Carioca é acusado de comprar armas, clandestinamente, de Paulo Pedro Dias, que contrabandeia rifles e pistolas italianas do Paraguai. Ele mandou um recado, ontem à imprensa e à polícia: "me deixem em paz".

Peão levou Cr$ 200 mil pelo serviço

O peão de rodeio José Serafim Saes, conhecido na violenta região do Bico do Papagaio como Barreirito, confessou ter descarregado o tambor de seu revólver, calibre 38 no ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Expedito Ribeiro de Souza, na noite do último dia 2. O primeiro tiro, certeiro, foi pelas costas. Caido no barro, Expedito recebeu mais dois tiros na cabeça, enquanto os outros três tiros não o atingiram.

Com o revólver na mão esquerda Barreirito correu até a Rua 17, cruzando com o agricultor Francisco Victor Porfírio, que ouvira os disparos. Os dois se olharam, Barreirito fez um gesto que iria atirar, mas desistiu, correndo para onde estava armado o Clube de Rodeio Carvalho. Ofegante, ficou algum tempo escondido embaixo das arquibancadas. Depois, foi para a casa alugada pelo administrador do Rodeio, Antônio Pereira Carvalho, conhecido por Gonzaguinha, onde deixou o seu revólver. De madrugada, os dois homens seguiram para a casa da mãe de Barreirito, onde dormiram.

"Matei o preto - referindo-se a Expedito - porque ele estava me seguindo a três dias", alegou o pistoleiro durante o interrogatório no presídio de Xinguará, a 25 quilômetros de Rio Maria, para onde foi levado pelo delegado do DOPS de Belém, Eder Mauro, responsável pela investigação. Durante o interrogatório, Barreirito admitiu ter recebido Cr$ 200 mil pelo "serviço" e chegou a dizer o nome do mandante. No entanto, durante depoimento na madrugada de sexta-feira, no forum de Xinguará, na presença do promotor público Fabiano Amiraldo e Silva, o pistoleiro negou que tivesse sido contratado para matar. Mas não convenceu o delegado, que vai intimar para depor a pessoa citada na primeira vez por Barreirito e mais sete fazendeiros, e dois políticos da região, que ele admitiu conhecer.

"Posso estar enganado, mas acredito que este criem foi encomendado por alguém muito importante da região e o pistoleiro está com medo de ser punido, se revelar o nome", disse o delegado do Dops. Antes de depor, Barreirito foi reconhecido no presídio por nove peões de rodeio como sendo a pessoa que estava escondida nas arquibancadas na noite do assassinato. O administrador do rodeio, Gonzaguinha, detido na delegacia de Rio Maria, porque foi visto com Barreirito depois do crime, forneceu as pistas ao delegado Eder mauro para chegar até o pistoleiro.

Barreirito não quis revelar o nome de quem o contratou

De acordo com os peões, Barreirito comentou no rodeio que tinha de matar um sindicalista. Já tentara uma vez, "mas o homem entrou num armazem", disse umpeão. O pistoleiro também teria oferecido Cr$ 50 mil ao administrador do rodeio para que permitisse matar o homem dentrod a arena, o que foi recusado. Conforme Gonzaguinha, Barrerito disse que respeitaria a decisão, mas se fosse na companhia do rodeio do Acácio ele "mandava chumbo".

Além de comentar que mataria um sindicalista Barreirito teria revelado aos peões o assassinato de três pessoas em Rio Maria. Diacisio Adelino da Silva, em 28 de janeiro deste ano, Jocelias Silveira de Freitas, em 12 de agosto do ano passado e José Oliveira Araujo, em 14 de novembro de 1990. No depoimento, porém ele negou a autoria dos três crimes.

TRANSFERÊNCIA - O pistoleiro José Serafim Salles, que foi levado ontem à tarde, num avião bimoto fretado pela Polícia Federal, para Belém, capital do Pará, pelo delegado do Dops, Eder Mauro, que coordena a investigação do crime. O delegado acredita que, longe da região do Bico do Papagaio, onde se localiza Rio Maria, o pistoleiro, conhecido como "Barreirito", revele o nome do mandante do crime.

"Tenho certeza que, em Belém, ele se sentirá, seguro para dizer o nome", afirmou o delegado Eder Mauro ao sair de Xainguará, a 25 quilômetros do Rio Maria, onde estava preso "Barreirito" por medida de segurança. O delegado do Dops retornará a Rio Maria na prósima semana, para prosseguir com as investigações.

Servidores da Previdência entram em greve

Os servidores públicos federais da Saúde e Previdência Social paralisaram suas atividades por 24 horas em todo o país. No Estado do Rio a adesão ao movimento atingiu cerca de 85%. A paralisação foi um protesto contra a medida provisória do governo que acaba com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), reduzindo os salários em quase 60% A medida chegou a ser anunciada pelo governo na semana passada mas não foi decretada.

Os previdenciários também estão em campanha salarial. As principais reivindicações são: Reposição das perdas salariais acumuladas desde março do ano pasado; que já somam 441,08% segundo cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos); reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação; retorno dos demitidos e disponíveis e a não privatização da Saúde e Previdência.

Praticamente todo o INSS (ex-Iapas e INPS) não funcionou. Os hospitais e Postos de Assistência Médica do Inamps atenderam apenas casos de urgência.

Na Assembléia realizada hoje às 15 horas; em frente ao prédio do INSS, na Rua Pedro Lessa 36, os servidores confirmaram a deflagração de greve por tempo indeterminado a partir do dia 20 de fevereiro. Os previdenciários voltam a se reunir em assembléia no dia 19, às 18 horas no térreo do prédio do Inamps, na Rua México 128, para organizar a paralisação.

Secretária diz que Alceni foi 'leviano'

A secretária estadual de Saúde, Maria Manuela Alves do Santos, afirmou ontem que o ministro Alceni Guerra foi leviano ao acusar a Secretaria de Estado de Saúde de desvio de verbas. O ministro havia falado em 60 milhões de cruzeiros desviados do fundo do SUS para dezembro de 1990. Como resposta, a secretária mostrou um documento enviado ao diretor de administração e finanças do Inamps Augusto Viveiros datado de 28 de janeiro de 1991, em que Maria Manuela esclarece sobre um gasto excedente devido ao aumento de despesas com o combate à dengue. No mesmo documento consta também o total do fundo para o mês de dezembro no estado, atingindo exatos Cr$ 1.421.313.176,20. De acordo com a secretária somente agora a verba para o referido mês está sendo completada. O desvio aludido seria então um remanejamento de 60 milhões de cruzeiros feito em cima de 1 bilhão e 360 milhões como comprova o documento, com a concordância do próprio Ministério.

Alceni: na mira do estado

Maria Manuela quer mover processo na Justiça por calúnia

Maria Manuela entrará com um processo na Justiça contra o ministro por caúnia, injúria e difamação. "Se tivess havido desvio para o combate à dengue não passaria de uma obrigação para com a população", colocou a secretária. Ela informou também que com os 60 milhões foi possível a contratação de mais 800 guardas sanitários.

No decorrer da coletiva, Maria Manuela disse que, com o combate intensificado graças aos mutirões, os casos de dengue tendem a decair mesmo com o auge do verão, estação propícia à reprodução do mosquito. Ao final, a secretária falou também da diminuição das verbas federais para 1991. O estado receberá por habitante, Cr$ 200,00 mensais - menos de um dólar. A secretária planejava receber pelo menos o dobro. A Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS), órgãos que gera os recursos do SUS no estado, irá lançar um documento público a respeito deste corte de recursos.

Rio arrecada Cr$ 9 milhões de barraqueiros

A Secretaria Municipal de Fazenda arrecadou mais de Cr$ 9 milhões com os guias de ocupação da área pública, pagas pelos donos de barracas que foram autorizados a vender alimentos, bebidas e artigos ligados às festividades nos dias de carnaval, nas áreas próximas à Passarela do Samba e à Av. Rio Branco. A fiscalização iniciou ontem seu trabalho para multar quem estiver ocupando a via pública irregularmente e já recebeu o pagamento de taxas das empresas de bebidas que veicularam publicidade nas barracas.

Mais de 100 fiscais estarão trabalhando em esquema de rodízio em toda a Cidade, para multar e apreender mercadorias e equipamentos de quem estiver irregular. Nas áreas próximas ao Sambódromo e à Av. Rio Branco só poderá trabalhar os ambulantes que se inscreveram e receberam licença, segundo mapemaneto feito pela Riotur e SMF.

Estão proibidos durante o carnaval o uso de facas, copos de vidro e bujões de gás com peso inferior a 13k, assim como as instalações elétricas que não estiveram compatíveis com as regras de segurança estabelecidas pela Light. As multas para quem estivr irregular são de 50 UNIF's (cerca de Cr$ 200 mil) e no caso de retirada das mercadorias apreendidas, há ainda o pagamento de taxas de armazenagem e remoção.

Nélson Piquet adota crianças carentes no DF

Piquet

BRASILIA - O piloto de Fórmula-1, Nelson Piquet, acaba de adotar três crianças carentes, de 12, 14 e 15 anos. Piquet tornou-se a primeiran celebridade a abraçar o projeto anjo da guarda, lançado pelo governo do Distrito Federal no último dia 30.

O projeto oferece sete tipo de adoção de crianças adolescentes de zero a 17 anos, e ainda aceita qualquer tipo de proposta de apoio para o menor. Duzentas pessoas já se cadastraram para a adoção. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, também adotou duas crianças, de 14 e 9 anos.

Traficante de xaropes confessa crimes em MG

BELO HORIZONTE - O traficante de xaropes a base de Ziperprol, Eduardo Alberto Magalhães Júnior, 25 anos, confessou ser um dos maiores vendedores da droga em Belo Horizonte.

Eduardo, conhecido como "Didi Boiadeiro", é de família classe média alta, e pode ter faturado mais de 1 milhão de cruzeiros, com o tráfico de xaropes em 90. Nesse ano foram registrados 60 mortes em consequência do vício. Ele contou que tornouse viciado porque é asmático. Depois passou a fornecer os xaropes para os amigos.

Fraude leva à Justiça fiscais da Receita

FOZ DO IGUAÇU - Uma apuração de fraude na fiscalização da Operação Soja, em Foz do Iguaçu, leva dois funcionários da Receita Federal à Justiça. Nos próximos dias, o delegado-chefe da divisão de logística aduaneira da Receita Federal, Jupoy Barros de Noronha, e o delegado do órgão, Adoni da Cunha Ramos, serão arrolados num processo criminal.

Os funcionários da Receita estão envolvidos numa manobra que terminou com o desvio de cerca de 40 milhões de cruzeiros pertencentes a União.

Operário procura bilhete da Sena que jogou fora

CAMPINAS - O operário José Martins Mendes, o Didi, largou tudo. Pediu licença do trabalho, baixou as portas do bar e está se dedicando à escavação. Junto com a mulher e um grupo de 20 pessoas, ele revira toneladas de lixo atrás de um único cartão: aquele em que ele marcou dezenas de sena posterior.

José Mendes diz que conferiu o bilhete, mas como não acertou os números, jogo o cartão fora. Ao ouvir que o prêmio de 33 milhões de cruzeiros havia saído para um apostador de Campinas e da mesma lotérica; ele resolveu escavar.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BM&F bate recorde nos negócios de ouro: 25,7 t

Os contratos de ouro à vista na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F) ultrapassaram de novo o recorde histórico da instituição, 102.816 contratos de 250 gramas, ao negociar ontem, véspera de carnaval, 25,7 toneladas no dia. Embora com alta pequena, de 0,70%. Não sei porque o mercado financeiro e de capitais volta a operar apenas na quinta-feira, cinco dias de intervalo - mas igualmente devido à boataria que correu solta ontem, demitindo de novo toda a equipe econômica do Presidente Collor e declarando falida uma importante empresa de mineração com importante presença nas bolsas de valores.

O Banco Central tomou dinheiro ontem duas vezes no mercado aberto, por sete e oito dias, para elevar a taxa do over e depois comprou títulos públicos, quando o mercado ficou pressionado, de 13 e 20 de fevereiro. O *black* subiu 1,58% no dia e o comercial 0,41%, sob o controle permanente do BC. As bolsas de valores despencaram devido aos boatos de quebra de empresa conhecida, chegou a 10% negativos, por volta das 12 horas. A taxa referencial ainda é 0,287413.

Dinheiro pressiona

O Banco Central tomou dinheiro do mercado ontem de 8 a 15 próximos a 4,10%, (dois over) que signifide 8 a 14 a 3,18% ao dia, levando os juros, até então praticados em torno de 3% a subirem para 4% ao dia. Como o mercado ficou um tanto pressionado - os bancos, na véspera, recorreram ao redesconto-liquidez do BC - a autoridade monetária reverteu o sentido das operações e comprou títulos públicos de 13 e 20/2 a 10,05% e 10,01 respectivamente.

No mercado de ADMs, o dinheiro trocado entre instituições através dos Certificados de Depósito Interbancário (CDIs) foi transacionado a 3,30% ao dia até quarta-feira enquanto as ADMs se colocaram em torno de 3,20% nas mesmas condições. Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com prazo de 31 dias (20 saques) e correção monetária prefixada ficaram na média de 250%, equivalendo a 270% ao ano por 30 dias.

Dólar sobe: Cr$ 258

O mercado de câmbio continuou ontem sob o controle do BC que balizou as taxas no sentido de impedir que a moeda dos Estados Unidos avançasse acima do nível considerado razoável pela autoridade monetária. Além disso, houve a forte presença de exportadores paulistas no sentido de antecipar contratos de câmbio. O dólar comercial abriu a Cr$ 221,45 (compra) e Cr$ 221,60 (venda), cotação do BC, mas o mercado começou a operar com Cr$ 221,45 e Cr$ 221,55, níveis que se elevaram. O fechamento do comercial situou-se em Cr$ 221,60 (compra) e Cr$ 221,80 (venda) semelhantes no Rio e São Paulo. Com valorização de 0,41%.

No *black*, os cambistas quase não tiveram tempo de atender o telefone, tal o número de clientes comprando dólar para viajar. Por isso, de Cr$ 247,00 (compra) e Cr$ 252,00 (venda) da abertura, as casas de câmbio trabalharam com Cr$ 252,00 na compra e Cr$ 256,00 na venda. Em alta de 1,58%. Entre doleiros, o dia também foi de grande instabilidade, mas o ativo fechou Cr$ 252,00 (compra) e Cr$ 258,00 (venda) no Rio e a Cr$ 251,00 com Cr$ 254,00 em São Paulo. O dólar flutuante foi transacionado na média de Cr$ 245,00 com Cr$ 247,00 e o cabo a Cr$ 247,50 e Cr$ 250,00.

Na BM&F, o ativo foi negociado ontem, para fevereiro, a Cr$ 235,10, estimando desvalorização de 6,41% no período.

Recorde no ouro

O grama de ouro na BM&F subiu ontem 0,70%, e nisso acompanhou a tendência de alta no metal nas bolsas internacionais. Dessa vez, não exatamente devido à guerra no Golfo Pérsico mas em virtude do piso da onça-troy, que já estava muito baixa. Mas o volume de contratos no mercado à vista (spot) bateu novo recorde no dia: 102.816 contratos de 250 gramas (25,7 toneladas) movimentando 75,4 bilhões no dia.

O grama do metal abriu a Cr$ 2.910,00, atingiu a máxima de Cr$ 2.995,00, a mínima de Cr$ 2.880,00 para fechar em Cr$ 2.895,00. Com a presença do BC balizando as taxas e impedindo que o preço do ativo disparasse, na medida em que o preço, barato, atrai muitos aplicadores sofisticados.

No exterior, a onça troy do ouro (31,1g) foi cotada a US$ 370,10 (0,63%) no mês presente da Comex e a US$ 372,40 (0,65%) no futuro de abril. Em Londres, o metal foi negociado a US$ 370,00 (1,68%) e a US$ 370,50 (0,94%) em Paris. Nas opções de ouro na BM&F (compra) o vencimento março/7 totalizou 15.193 novos contratos, com prêmio ajustado em Cr$ 380,00.

Bolsa cai de novo

O desempenho das bolsas de valores tem sido negativos desde o último dia 5/2, depois de altas espetaculares no dia 4/2, tanto no Rio como em São Paulo. Ontem, o IBV fechou 5,6% negativos, com 26.648 pontos e volume de Cr$ 1.685,930 milhões, dos quais Cr$ 443,039 milhões (26,24%) em opções de compra. O Ibovespa também fechou em baixa, de 9,58%, totalizando 53.900 pontos e movimento financeiro de Cr$ 3.947,575 milhoes. Os motivos relacionam-se aos boatos sobre mudança da equipe econômica, novas medidas durante o carnaval (Collor tem reunião com o ministério na semana) e comentários sobre queda de importante empresa de mineração. Na BVRJ, os negócios à vista - Cr$ 1.206,938 milhões - foram liderados pela Vale do Rio Doce (pp), com Cr$ 726,611 milhões e preço de Cr$ 83,00 a ação. Depois veio a Eletrobrás (bn), com Cr$ 126,584 milhões, ao preço unitário de Cr$ 12,99. A Brahma negociou Cr$ 52,485 milhões, a Cr$ 22.000,00 o lote de mil, seguida da Petrobrás, com Cr$ 44,464 milhões e da Suzano, com Cr$ 40,100 milhões.

Os especialistas acreditam que as bolsas voltem a subir depois do carnaval, a menos que o Collor II traga novas medidas de recessão.

INDICADORES

DÓLAR

Paralelo	Cr$ 252,00	Cr$ 256,00
Turismo	Cr$ 250,00	Cr$ 256,00
Comercial	Cr$ 221,60	Cr$ 221,80

OURO

Cr$ 2.895,00 Variação: 0,70%

BOLSA

Volume (milhões)	variação:
IBV: Cr$ 1.685,930	(-) 5,6%
Ibovespa: Cr$ 3.947,575	9,58%

Maiores altas:

Votec (pn)	12,00%
Sergen (pp)	3,27%
Ucar Caribon (op)	1,04%
ND	
ND	

Maiores baixas:

Fertisul (pp)	36,02%
Belprato (pp)	22,97%
Belprato (pp)	21,13%
Telebrás (pp)	17,95%
Cia. Mineração Amara (pn)	14,96%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

0,287413

INDEXADORES

UFERJ	Cr$ 3.408,74
UNIF p/ IPTU e ISS	Cr$ 5.092,00
Taxa de Expediente	Cr$ 681,00
MVR	Cr$ 1.885,18

	Dezembro	Janeiro
IPC/IBGE	18,30%	19,21%
INPC/IBGE	19,14%	ND
IPC/Fipe	16,03%	ND
ICV/Dieese	17,07%	ND
IGP/FGV	16,46%	19,93%
IGPM/FGV	18,00%	ND
IRVF/IBGE	19,39%	20,21%

OVERNIGHT

	mês	ano
LTN (over)		0,3581%
CDB	11,49%	270%

CADERNETA

Dezembro	Janeiro
19,99%	20,81%

ALUGUEL

	Janeiro	Fevereiro
Anual	58,35%	90,35%
Semestral	826,63%	1.013,90%
Quadrimestral	58,35%	90,35%

SALÁRIO MÍNIMO

Cr$ 15.894,00

ND - Não Disponível

Governo vai importar 100 mil toneladas de carne

BRASÍLIA - O governo concluiu que não existem problemas sérios de abastecimento, após uma série de reuniões, ontem, durante todo o dia, com empresários de vários setores. Segundo o secretário nacional de Economia, Edgard Pereira, somente se os consumidores estocarem alimentos e que poderão faltar produtos nas prateleiras. A única dificuldade admitida por Pereira é a oferta de carne bovina, que ele prevê estará solucionada em 60 dias, com o início do desembarque de 100 mil toneladas de carne que o governo estará importando da França, Alemanha e Itália. Na sua opinião, passada uma semana da decretação do Plano Collor II, o relacionamento entre produtores agrícolas, indústria e comércio se normalizará.

O diretor da Sadia, Gerson Daltanali, um dos vários empresários que se reunirão ontem com Edgard Pereira, prevê que pelo menos nos próximos 12 dias a carne bovina poderá faltar, sendo encontrada com ágio. Em duas semanas, no máximo, previu, o abastecimento será normalizado. Daltanali informou que notícias de que a arroba do boi chegaria a cinco mil fizeram com que o pecuarista segurasse os abates. "Assim que essa expectativa for revertida, com o anúncio da importação, o mercado se ajusta", assegurou. A mesma opinião é compartilhada pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes, Itacil Gonçalves Ganero.

Estima-se que a carne comprada na Europa chegaria ao país em torno de Cr$ 3 mil a arroba. Daltanali, entretanto, defende a compra de 200 mil toneladas (em vez das 100 mil anunciadas pelo governo) para regular o mercado. Pereira acredita que se os frigoríficos comprarem a carne no máximo a Cr$ 4 mil a arroba, o problema de retenção de boi no pasto estará resolvido. Ameaçou punir frigoríficos que comprarem a arroba acima de Cr$ 4 mil.

A Associação Brasileira da Indústria de Oleo Vegetal (Abiove) assegurou a Pereira que não existe problemas de abastecimento de óleo de soja. O presidente da Abiove, Antônio Iafelice, queixou-se, entretanto, de que, com o congelamento, o setor trabalha com uma defasagem de 15% a 20%. "Estamos dividindo o prejuízo com os supermercados", afirmou. Mas a entrada da safra em março, assinalou, ajustará o mercado.

Os produtores de leite garantiram a Pereira que não há falta do produto e que os preços da tabela da Sunab são compatíveis com seus custos. O secretário nacional de economia disse que os problemas com laticínios ocorreram em função das taxas de cobrança do ICMS, que variaem cada estado. "Essa dificuldade foi resolvida", afirmou.

O secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia, disse que em todos os planos heterodoxos ocorrem problemas de relacionamento entre indústria e varejo. "Estamos preparados para identificar quando existe dificuldade e quando há somente pressão", garnatiu. Maia afastou qualquer possibilidade de desabastecimento, porque, segundo ele, "a maioria das empresas está trabalhando com capacidade ociosa, devido a demanda reprimida".

Os preços dos fretes dos transportes de minério e das empresas que utilizam intensivamente energia elétrica serão os primeiros a serem descongelados. A informação foi dada pelo presidente da Tora Transportes, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, após, se reunir com Edgard Pereira. Segundo ele, essa foi a garantia de Pereira. O transporte de minérios está em sérias dificuldades, conforme Silva, porque oes reajustes das tarifas eram concedidos sempre no dia primeiro de cada mês.

Corretores: produto vai desaparecer

ARAÇATUBA - Em pouco tempo não vai haver carne no mercado. A previsão é de quem mais entende do assunto: os corretores que frequentam a Praça Rui Barbosa, a chamada praça do Boi de Araçatuba, a 545 quilômetros a noroeste de São Paulo. Depois do Plano Collor II eles não conseguiram comprar sequer uma cabeça de gado. Os fazendeiros oferecendo boi gordo desapareceram. Nem aceitam conversa.

O maior frigorífico do noroeste paulista, Mouran, de Andradina, só registrou um abate de 300 cabeças esta semana, quando vinha matando quatro mil unidades no mesmo período. Para manter compromisso de exportação, a Sadia está levando para Andradina as poucas reservas estocadas em outros abatedouros da rede, como o de Cutaba (MT).

A situação já preocupa Milton Artur, delegado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação. "Estamos com 1.560 pessoas trabalhando na empresa e com a redução dos abates imagino que vão acontecer demissões", disse. Se o preço do dólar subir e o da arroba também, muita gente perdera o emprego, apesar das exportações. Para o sindicalista, o maior volume de exportações e de carne cozida para a Itália. Só que na industrialização o consumo é limitado à carne de segunda.

N, Antônio Ramirez, conseguiu comprar menos de 300 animais para o frigorífico funcionar na segunda-feira. O preço que ele está autorizado a pagar a Cr$ 4 mil com prazo de 30 dias. O presidente do sindicato rural de Andradina, Ostair Martins Ferreira, disse que pelos preços tabelados pelo governo os frigoríficos tem condições de pagar até Cr$ 5 mil por arrouba sem alterar os preços para o consumidor. Segundo ele, já há negócios com pagamento de Cr$ 4,5 mil a arrouba.

Os pecuaristas não venderão o gado porque esse é o único patrimônio garantido contra a sexta experiência econômica do governo. A justificativa é de Zilobaldo Peres, líder rural da Alta Noroeste e presidente da União Democrática Ruralista em Araçatuba. Para ele, não existe reação "orquestrada" dos fazendeiros contra a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Ao contrário, Peres considera a reação dos produtores um ato circunstancial, mecânico e natural em resposta a intervenção do estado no mercado da carne que vinha funcionando com absoluta normalidade.

"Somos mais uma vez cobaia do Ministério", afirmou. "Estamos aguardando os rumos para ver como as coisas vão ficar. No momento sofremos um assalto contra nossas economias. A aplicação da tablita sobre um preço que se manteve estável desde o dia 30 significa penalizar somente o produtor que vendeu antecipadamente. O consumidor está fora porque ja comeu e pegou a carne. O frigorífico recebeu pelo preço de mercado. O único a perder é o produtor que vendeu fiado". Para o líder rural, o plano provocou um distúrbio no mercado, que não vai se normalizar tão cedo.

Carros encalham nos pátios das montadoras

SANTO ANDRÉ - A industria automobilística e as redes de revendedores de marcas estão acumulando, juntas, um estoque de 70 mil carros, o equivalente a um mês de produção. Esta é a maior quantidade registrada nos últimos anos, superando inclusive os volumes que ficaram estocados em junho de 1987, quando os concessionários realizaram um locaute para obrigar o governo a reduzir a carga tributária incidente sobre o preço dos veículos (72% na época) e, principalmente, pelo fim do imposto compulsório, criado durante o Plano Cruzado.

Com o elevado estoque e a produção em queda (janeiro foi o pior mês de agosto paraç cá, sendo que entre abril e julho a indústria automobilística teve seu desempenho prejudicado pelo Plano Collor), as perspectivas para o setor nos próximos meses não são nada animadoras. Ontem, ao divulgar o balanço do setor em janeiro, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça, disse que "o nível de emprego varia em função do mercado", embora a indústria prefira "retardar ao máximo" a redução da mão-de-obra.

Collor sanciona lei sobre combustíveis

BRASÍLIA - O presidente Fernando Collor sancionou ontem, com apenas um veto, a lei que define e pune os crimes contra o abastecimento de combustíveis, uma das medidas do Programa de Racionalização do Uso de Combustíveis. O veto foi feito sobere o dispositivo do artigo primeiro que limitava a seis meses o período de vigência para aplicação das punições legais para quem usar gás de cozinha como combustível em automóveis ou qualquer tipo de motor.

O presidente impôs apenas um veto

O artigo define como crime o uso do gás de cozinha para outros fins e também a compra, distribuição e revenda de derivados de petróleo em desacordo com as normas estabelecidas pelo governo. No restante da lei, o presidente manteve o texto aprovado pelo Congresso Nacional.

Na exposição de motivos, Collor justifica o veto afirmando que a regra penal prevista para aqueles crimes (detenção de um a cinco anos) deve tornar-se norma permanente, porque é instrumento indispensável para regular o abastecimento de combustíveis no país.

"As normas administrativas vigentes revelaram-se insuficientes para coibir o uso indevido de combustíveis carburantes, que constituem a fonte principal de energia para o exercício de atividades. Além disso, os efeitos da guerra do Golfo Pérsico sobre o abastecimento devem durar mais de seis meses, diz o presidente.

TRD para próxima quarta-feira vale 0,366661%

BRASÍLIA - O Banco Central fixou ontem em 0,366661% a Taxa Referencial Diária (TRD) válida para a quarta-feira de Cinzas (14) e quinta-feria (15). Isso significa uam projeção mensal de Taxa Referencial de juros (TR) de 6%, contra os 5% mensais estimados pelo Banco Central até agora. A TR de fevereiro, entretanto, será divulgada apenas na quinta-feira (15).

O comunicado 2.313 da Diretoria de Política Monetária do BC, também divulgado ontem, fixou a remuneração das cadernetas de poupança com aniversário nos dias 14 e 15 de fevereiro. Já incluído o juro mensal de 0,5% as cadernetas com aniversário no dia 14 serão reumuneradas em 16,54% enquanto será de 16,18% a correção da poupança com aniversário no dia 15.

A TR e a taxa que vai balizar as aplicações financeiras depois do Plano Collor II. Como a metodologia de sua escolha terá de ser autorizada pelo Coselho Monetário Nacional, a TR e, conseguentemente, a TRD, serão arbitradas pelo Banco Central até março.

Na avaliação do BC, há um outro ponto que tornou mais conveniente a oficialização da TR em abril, optando-se por uma estimativa em fevereiro e março. Os técnicos do Banco Central entendem que, neste período imediatamente posterior ao Plano Collor II, o mercado ainda está absorvendo os efeitos da inflação anteiro, e, portanto, estaria "contaminando" as expectativas da inflação futura.

A partir de abril, a TR será definida com base num conjunto de taxas de Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) dos principais bancos comerciais privados, bancos de investimentos e bancos múltiplos com carteiras comerciais ou de investimentos.

Poder aquisitivo de metalúrgico sofre queda

SÃO BERNARDO DO CAMPO - Desde o início do governo Collor, foram demitidos 16.647 metalúrgicos em São Bernardo do Campo. Incluindo todos os aumentos, o poder aquisitivo da categoria, em dezembro passado, representou apenas 57,4% do que os metalúrgicos tinham em abril de 1988. Os cálculos são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), subsede de São Bernardo, em sua última pesquisa de emprego e salário, divulgada ontem.

Para o Dieese, do Plano Collor I até dezembro houve um corte de 11,2% do nível de emprego. "Em março de 90 tinhamos 149.074 trabalhadores na base. Agora, em janeiro, constatamos 132 mil" - afirmam os técnicos. Ainda segundo a pesquisa, o corte da massa salarial gerada na categoria, desde o Plano Collor I, situou-se em torno de Cr$ 860 milhões por mês. A pesquisa foi desenvolvidaç em 307 empresas com mais de 50 trabalhadores.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Vicente Paulo da Silva, disse que está mobilizando os trabalhadores nas fábricas para uma greve de protesto. Para ele, "a categoria deve pregar e realizar a desobediência metalúrgica", como um primeiro passo para a desobediência civil".

CVM submete à análise pública Fundos Mútuos

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou em audiência pública, para receber sugestões até o próximo dia 27, o regulamento para a constituição dos Fundos Mútuos de Privatização integralizados com certificados de Privatização. Segundo René Garcia, diretor da CVM, estes Fundos serão do tipo fechado, isto é, o proprietário da cota pode negociar sua parte mas nenhum investidor poderá sacar recursos antes de 42 meses, ou seja, de três anos e meio.

De acordo com Garcia, a sistemática do novo instrumento foi escolhida para dar estabilidade ao mercado acionário e permitir investimentos - com as aplicações consequentes - por prazos mais longos, de vez que as cotas poderão ser negociadas no mercado secundário das bolsas de valores.

Livre comércio com EUA divide México

CIDADE DO MÉXICO - Os mexicanos estão divididos sobre quem será o maior beneficiado com o acordo de livre comércio a ser negociado no começo desta semana entre seu país, Estado Unidos e Canadá.

Para o governo mexicano, o acordo estimulará o fluxo de comércio e investimentos necessários para ajudar o país a sair da pobreza e do subdesenvolvimento. Já os críticos advertem que a medida poderá levar o México a tornar-se apenas uma grande área de concentração de mercadorias norte-americanas e canadenses, com trabalhadores locais recebendo salários irrisórios em comparação com os operários do norte.

A questão dos direitos trabalhistas ligados a esse acordo tem sido ironizada em charges de vários jornais mexicanos. Em uma delas, um trabalhador diz: "O acordo multilateral significa que os empresários vão nos atingir de todos os lados." Uma outra mostrava um operário sendo assaltado por mãos que vinham de três direções.

O humor negro é comum no país, onde o direito à greve é constantemente violado, o sindicalismo é combatido e o salário mínimo é de US$ 4 ao dia. Os salários reais sofreram uma queda de 50% desde 1982.

O acordo trilateral de comércio deverá entrar em vigor em 1992, criando um mercado livre de tarifação, com uma população conjunta de 360 milhões de pessoas constituindo um dos maiores blocos comerciais do mundo.

O acordo é um projeto priorizado pelo presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari, formado em Harvard, cujo governo está enfrentando a difícil tarefa de criar um milhão de novos empregos por ano para absorver as pressões do crescimento demográfico sobre o mercado de trabalho.

Em recente entrevista, o chefe da delegação mexicana para negociação do tratado, Jaime Zabludovsky, disse que o acordo era "um instrumento para alcançar melhores padrões de vida e bem-estar". Ele garantiu que a medida "não era um fim em si mesma, e sim, um instrumento para tornar as indústrias mexicanas mais competitivas". Para ele, o pacto ofereceria ao México um mecanismo para forçar os Estados Unidos - seu maior parceiro comercial - a cortarem as barreiras protecionistas contra os produtos mexicanos, como têxteis, aço, frutas e vegetais.

Autoridades do governo dizem que o acordo deverá atrair também grande número de empresas estrangeiras, principalmente japonesas, interessadas em usar o México como um trampolim para aumentar vendas aos Estados Unidos e Canadá.

Produtores de petróleo têm que investir mais

LONDRES - Os cinco maiores produtores de petróleo do Golfo Pérsico precisarão investir cerca de US$ 70 bilhões para elevar sua capacidade de produção em 5 milhões de barris por dia (BPD), pelos próximos cinco anos. É o que afirma relatório do Centro para Estudos Globais sobre Energia, criado pelo ex-ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ahmed Zaki Yamani, divulgado ontem.

Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e os Emirados Árabes Unidos precisarão investir US$ 20 bilhões para

Elevar a capacidade de produção requer US$ 70 bilhões

aumentar a capacidade e US$ 50 bilhões para manter a capacidade existente. Juntos, esses cinco países produziram, no ano passado, 14,9 milhões BPD, ou 32,6% da produção mundial, excluídos os países do antigo bloco do Leste europeu. Suas reservas comprovadas somam 648 bilhões de barris, ou 70,89% do total mundial.

No entanto, sua capacidade produtiva supera os 20 milhões BPD, dois quais 86% são extraídos de jazidas exploradas há 20 anos e 50% de poços com 30 anos em operação.

O investimento necessário para expandir a capacidade diária em um único barril custa, em média, de US$ 3,7 mil a US$ 4 mil no Oriente Médio, enquanto em qualquer outra parte o custo varia de US$ 5 mil a US$ 20 mil.

O custo médio de investimento na Arábia Saudita é de US$ 2,9 mil, mas o preço será mais alto, se Riad decidir concentrar mais investimentos nos poços do sul e do oese do país.

A guerra do Golfo suscitou especulações sobre o valor estratégico de investir na lavra de petróleo na província oriental. A capacidade saudita de financiar o investimento no setor petrolífero com recursos próprios foi corroída pela guerra do Golfo, à qual destinou US$ 20 bilhões, salienta o relatório do centro.

No caso do Kuwait, a devastação causada pela invasão iraquiana e pela guerra também devem tornar prioritário o investimento na recuperação da capacidade de produção de petróleo do Emirado, quando o conflito terminar.

Os Emirados Árabes Unidos estão numa posição mais folgada, em termos de financiar o desenvolvimento de sua capacidade produtiva, mas ela tem limites, e a guerra deve constranger ainda mais os investimentos no setor petrolífero, afirma o relatório da firma do xeque Yamani.

Argentina perde US$ 100 bi com pacotes

BUENOS AIRES - O Banco Central argentino perdeu US$ 105 bilhões nos útimos dez anos em consequência de políticas econômicas que favoreceram a especulação, revelou ontem um informe oficial entregue ao presidente Carlos Menem.

Segundo o trabalho de uma comissão criada pelo presidente a sangria do Banco Central repercutiu negativamente sobre a maioria do povo argentino "com a inflação, desemprego e distribuição regressiva dos salários".

No estudo, foi revelado que na década passada, numa sucessão de ditaduras militares, e durante o governo democrático Raul Alfonsin e no começo da atual administração de Menem, só beneficiou "pequenos grupos que se apropriaram de grande parte do déficit fiscal e dos ganhos extraordinários que davam as transações financeiras.".

Mencinam como principais causas da perda de divisas a conta de regulação monetária, por ter criado déficit fiscal, a regulação do mercado cambial e a garantia total sobre os depósitos, dispostas nas distintas administrações.

Zélia: o descongelamento pode vir a qualquer hora

Eduardo Pinheiro

Silvana Louzada

Zélia diz desconhecer as razões do desabastecimento no país

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, afirmou ontem que não vê razões objetivos para o desaparecimento das prateleiras dos supermercados de produtos como o leite e a carne, e disse que pretende "dialogar com estes seteres" para conjugar a ameaça de desabastecimento. Zélia esteve no Rio para um encontro com empresários, na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro. A reunião foi definida como uma oportunidade para governo e empresários esclarecerem dúvidas sobre o plano econômico, mas os últimos aproveitaram para sugerir que o congelamento não se estenda por mais do que trinta dias.

Em entrevista coletiva, após a reunião, Zélia disse desconhecer a afirmação feita anteontem pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, de que os preços começarão a ser descongelados em março. "O congelamento é por prazo indeterminado. Ele terminará de forma gradual, mas isto pode começar a qualquer momento, quando considerarmos adequado", sustentou. A ministra não negou que há sinais de desbastecimento, mas afirmou que "as causas podem ser muitas", e que por isso não faria qualquer prognóstico com relação ao futuro.

Ao lançar pacote o governo previa que poderia haver escassez de soja, produto que está na entressafra, mas foi surpreendido pela falta também de carne. Ainda ontem, em Brasília, o secretário executivo do Ministério da Economia, JoãoMaia, reuniu-se com representantes dos frigoríficos par discutir aa situação.

Ao contrário da soja, a carne está no início do período de safra, ou seja, época de abate dos animais, conforme lembrou o presidente da Associação Brasileira de Supermercados, Arthur Sendas. O empresário, no entanto, acredita que o desabastecimento se deve "a uma fase de transição" instituída pelo lançamento do plano, caracterizada pela realização de novos cálculos e negociação com os fornecedores. Quanto ao leite tipo C, Sendas afirmou que "vender o produto dá prejuízo aos supermercados", e criticou o fato de o preço da tabela da Sunab não incluir explicitamente o repasse dos custos com o ICM cobrados por diversos estados.

"Será feito no momento mais adequado"

Outro representante do setor de supermercados, o diretor do CB Venâncio Veloso, afirmou que o preço de tabela, tanto da carne quanto do leite, "e inviável". Segundo ele, no dia 30 de janeiro a carne era comprada, no atacado, por Cr$ 340, no caso do quilo de traseiro. De lá para cá, apesar da falta de negócios, Veloso acredita que o preço já tende para uma faixa entre Cr$ 400 e Cr$ 450. "O congelamento só resiste com sucesso até março se houver uma flexibilização efetiva dos preços tabelados", afirma.

Rio inaugura "viagens tira-dúvidas"

O encontro de Zélia com empresários dos diversos setores da economia - bancos, comércio e indústria - faz parte de uam estratégia de divulgação do plano econômico que prevê viagens da ministra às segunda e sextas-feiras, para diversos estados, a fim de ouvir as reivindicações setoriais. A idéia é manter contatos não só com entidades representativas de empresários, mas também com outros segmentos da sociedade civil, como OAB, ABI, CNBB e sindicatos.

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Protássio, ressaltou a importância do diálogo com o governo, não só para resolver os problemas criados pelo congelamento, mas também para discutir aspectos estruturais do plano econômico. "Precisamos tratar de aumento de produtividade, eliminar os fatores que elevam os custos internos, como a ineficiência do sistema portuário", disse Protásio.

O presidente da White Martins, Félix de Bulhões, assinala a importância de o governo dialogar com os empresários, e considera o atual plano "muito diferente dos outros por apresentar o congelamento como um instrumento acessório, de curto prazo". Para ele, porém, os investimentos estrangeiros só vão retornar quando a economia estiver estabilizada.

Já o presidente da Confederação Nacional dos Direitos Lojistas, Fúlvio Araujo Santos, manifestou apreensão com o congelamento, principalmente em virtude do "tarifaço" baixado pelo governo, que considera incoerente com as demais medidas adotadas. Ele pediu também que o governo tenha "serenidade e bom senso" na fiscalização do congelamento, temendo "constrangimento aos empresários". Eel ressaltou o baixo nível de estoques no momento do congelamento e alertou para a "impossibilidade de comercialização de determinados produtos". Segundo ele, "o desabastecimento pode botar tudo a perder".

Ministra desiste de retaliar a prefeita de SP

Erundina

SÃO PAULO - A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, voltou atrás em sua decisão de retaliar a prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, por ela ter aumentado as tarifas de ônibus no município após o anúncio do Plano Collor II, que reajustou os preços dos combustíveis em 50%, em média. Em entrevista ontem cedo à rádio "Eldorado", Zélia disse não pretender tomar nenhuma meedida para punir a prefeita, mas evocou o espírito de colaboração de Erundina. "Não tenho nenhum problema com a prefeita, ao contrário, a respeito muito e adoro São Paulo, a cidade onde nasci", afirmou. "Mas todos os brasileiros esperavam que ela tivesse uma atitude cooperativa e não fizesse esse aumento". Zélia admiteiu que as prefeituras têm competência garantida em Constituição par dar os aumentos e que o governo federal não pode interferir.

Bate-boca agora é com Orestes Quércia

SÃO PAULO - A ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, rebatou ontem a acusação do governador de São Paulo, Orestes Quércia, de que os governadores terão de ficar de joelhos para obter recursos. "Não pretendemos que ninguém fique de joelhos perante o governo federal. Mas uma das causs da inflação no ano passado foram os gastos excessivos dos estados, inclusive São Paulo. A prova de que gastou mais do que podia é que os salários do funcionalismo tem sido continuamente atrasados. O que nos queremos é que eses estados se ajustem, em nome do saneamento das finanças públicas", disse a ministra, em entrevista coletiva à imprensa antes de embarcar para o Rio de Janeiro.

Quércia recebeu a resposta

Zélia disse que não há qualquer corte de verbas para o município de São Paulo e que apenas pediu um levantamento das divids da Prefeitura para com o governo estadual: "Eu descobri que, no ano passado, enquanto todos os estados e municípios do país acertaram suas dívidas para com a União, a única que não o tinha feito era a prefeitura de São Paulo", acrescentou a ministra. Ela afirmou que nada poderá fazer caso as tarifas de ônibus paulistanos sejam novamente aumentadas e apenas aguarda uma atitude "cooperativa" da prefeita Luíza Erundina. "Já que ela está tendo um aumento de recursos para a CMTC, espero que ela possa pagar as dívidas para com os governos estadual e federal e então compensr a população de alguma maneira" disse a ministra.

Inflação de janeiro pelo IGP é de 19,93%

RIO - O Indice Geral de Preços (IGP), medido pela Fundação Getúlio Vargas, apurou uma alta nos preços em janeiro de 19,93%, resultado 3,47 pontos percentuais superior ao registrado em dezembro (16,46%). Dos três itens que compõem o IGP, o maior aumento foi verificado no índice de Preços por Atacado (IPA), que em janeiro atingiu o percentual de 20,32% enquanto o índice de preços ao ao Consumidor (IPC) registrou alta de 19,91%. Já o índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que mede o coportamento dos preços dos produtos e dos salários dos trabalhadores desse setor, ficou, no mesmo período, em 17,03%.

Pela última pesquisa da FGV, realizada no período de 1 a 31 de janeiro, as maiores pressões para a alta de preços no atacado foram execidas pelos produtores agrícolas. Enquanto os preços desses produtos subiram, em janeiro, 22,63% (13,20 pontos percentuais acima do resultado de dezembro) os produtos industriais aumentaram 19,16% no mesmo período, dois pontos percentuais a mais do que no último mês do ano passado.

As maiores altas nos preços dos produtos agrícolas foram registradas nos grupos alimentícios raízes e tubérculos (48,1%) e cereais e grãos (31,4%). No setor industrial, os maiores reajustes nos preços das mercadorias ficaram por conta de óleos e gorduras (28,8 %), ferro, aço e seus derivados (28,5%), tecidos e fios artificiais (27,7%) e finalmente, tintas e vernizes (27,1%).

No varejo, educação, leitura e recreação (26%), despesas diversas (25,1%) e alimentação (23,9%) foram os itens que mais contribuíram para o índice global apurado pelo IPC. Já os Grupos habitação (18,17%), transportes (17,6%), saúde e cuidados pessoais (16,7%) e vestuário (7,4%$) situaram-se abaixo da média de preços apurada, de acordo com técnicos da FGV. No setor de construção civil, as maiores altas foram encontradas nos preços das mercadorias (17,8%), embora os reajustes salariais concedidos no setor tenham se aproximado desse resultado (16%).

Cerveja líder do mercado completa 100 anos hoje

A marca teve muitos rótulos

Para os ardentes fãs da "loira", estupidamente gelada, hoje é um dia notável. Primeiro, porque é carnaval, e ela certamente vai andar na roda. Depois, porque há exatos cem anos, em 9 de fevereiro de 1891, transformava-se em sociedade anônima a Companhia Antartica Paulista, atualmente a indústria líder do mercado nacional de cerveja e a quinta mais vendida no mundo. Oriunda de uma fábrica pioneira inaugurada em 1888, a Antártica apresenta-se como a mais antiga indústria de cerveja do Brasil, desde que, em 1961, adquiriu as instalações da Bohemia (esta criada em 1853, em Petrópolis, no Rio).

O grupo Antartica, criado em 1984, produz 14 marcas de cerveja - algumas vendidas apenas em mercados regionais, como a Bohemia, no Rio, e a Munchen Extra, em São Paulo - com participação de cerca de 40% no mercado. Na área de refrigerantes, líder nos sabores guaraná, soda limonada e água tônica. O faturamento do grupo , em 1989, atingiu um valor correspondente a US$ 2 bilhões, respondendo por 5,4%p de todo o IPI recolhido no país. Seu complexo industrial é formado por 24 fábricas de cerveja e 24 de refrigerantes, estando prevista, para este ano, uma expansão dos negócios da ordem de 10%.

Despesa de hotel aumenta em 40% com novo plano

BELO HORIZONTE - O Plano Collor II elevou em 40% as despesas do setor hoteleiro, devido ao ajuste da folha de pagamento, o aumento das tarifas públicas e combustíveis e aplicação da tablita em sua carteira de cobrança, sem que possam ser repassadas para as diárias devido ao congelamento. Em decorrência, a situação financeira do setor se agravará ainda mais. A informação foi dada ontem pelo diretor administrativo e financeiro da Horsa Hotéis Reunidos Ltda, Rogério Cançado Paraíso.

Cerveja e chopp mais caros pela tabela

Esses são os novos preços da cerveja e do chope que já estão vigorando no Rio, em Niterói, Nova Iguaçu e Caxias. Os valores foram divulgados pela Superintendência de Abastecimento e Preços (Sunab), permitindo uma margem de variação na comercialização ao varejo de município para município.

	Rio de Janeiro	Niterói	N. Iguaçu	Caxias
Cerveja Extra 600 ml	Cr$ 220,00	Cr$ 250,00	Cr$ 250,00	Cr$ 250,00
Cerveja Comum 600 ml	Cr$ 175,00	Cr$ 215,00	Cr$ 215,00	Cr$ 215,00
Cerveja Extra 300 ml	150,00	Cr$ 170,00	Cr$ 170,00	Cr$ 170,00
Cerveja Comum 300 ml	Cr$ 105,00	Cr$ 140,00	Cr$ 140,00	Cr$ 140,00
Chopp Claro	Cr$ 145,00	Cr$ 155,00	Cr$ 155,00	Cr$ 155,00
Chopp Escuro	Cr$ 150,00	Cr$ 160,00	Cr$ 160,00	Cr$ 160,00
Cerveja Extra Lata	Cr$ 225,00	Cr$ 230,00	Cr$ 230,00	Cr$ 230,00
Cerveja Comum Lata	Cr$ 215,00	Cr$ 220,00	Cr$ 220,00	Cr$ 220,00
Cerveja Extra DV 300 ml	Cr$ 190,00	Cr$ 200,00	Cr$ 200,00	Cr$ 200,00
Cereveja Com[illegible] 300 [illegible]	Cr$ 170,00	Cr$ 180,00	Cr$ 180,00	Cr$ 180,00

Plano traz perda de 9% na renda familiar

O impacto inicial do Plano Collor II no orçamento doméstico se traduz em uma perda de 9,34% na renda familiar. Este percentual registra apenas o salto das despesas entre 31 de janeiro e primeiro de fevereiro. Acompanhe o exemplo hipotetico abaixo, preparado, por Luís Nassif.

A suposição é de que a família seja composta por dois adultos e quatro crianças. Seus gastos, colocados na ponta do lápis somaram Cr$ 388.936,00, no final de janeiro. E seus vencimentos atingiram Cr$ 630.000,00.

Nessa simulação, não foi computado um eventual ganho nos salários de janeiro, recebidos até o quinto dia útil de fevereiro. Se por sorte as categorias profissionais às quais o casal pertence tiveram algum reajuste, o saldo entre ganhos e perdas ainda pode ser positivo. Considerando-se uma recomposição camarada, referente ao IPC de janeiro (19,91%) aí sim haveria um "plus" de 9,67%. Isto, é claro, desconsiderando a inflação residual de fevereiro, que deve ficar entre 23% e 25%.

No orçamento-padrão, já foram incorporados os reajustes da cerveja, salários, produtos de alimentação e de limpeza, entre outros itens. O percentual aplicado sobre as despesas do supermercado da família foi arbitrado em 18,43% (aumento autorizado para os produtos que compõem a cesta básica). E ainda toma-se como referência um reajuste zero para as mensalidades escolares - hipótese bem otimista.

Mas, mesmo assumindo os reajustes salariais de 19,91%, o ganho só se confirmará se as regras do plano foram rigidamente seguidas. E isto significa contrariar a realidade vivida nos pacotes mais recentes, quando nem todos os produtos ou serviços mantiverem-se com preços estabilizados.

Infelizmente, não é segredo algum que há saídas para se driblar congelamentos.

Travessia do Plano

Despesas %	Janeiro	Fevereiro	Alta
Condominio	16.000	16.000	-
Água	4.500	4.500	-
Luz	8,500	13.558	59.50
Telefone	4.000	6.347	58.68
IPTU	2.500	2.500	-
Gás	586	938	60.00
Escola	120.000	120.000	-
Perua escolar	18.000	18.000	-
Médico	20.000	20.000	-
Supermercado	40.000	47.372	18.43
Padaria	13.850	14.593	43.68
Roupas/calçados	15.000	15.000	-
Lazer	30.000	30.000	-
Transporte coletivo	8.500	10.000	-
Carro (combustivel)	20.000	29.356	46.78
Carro (manutenção)	10.000	10.000	-
Empregada	25.000	31.250	25.00
Alimentação extra casa	22.500	22.500	-
Outros gastos	10.000	13.350	33.50
Total	388.936	425.264	9.34

Dupla leitura para os contratos escolares

As mensalidades escolares, cujos contratos previam reajustes mensais pelo BTN, têm agora sua majoração sujeita a uma duppla leitura. Isto porque há uma contradição entre as Medidas Provisórias n.°s 294 e 295.

O parágrafo único da 294 diz que, com a extinção do BTN e BTNF, os contratos existentes na data de sua publicação (31 de janeiro) serão convertidos em cruzerios de acordo com o último valor indexado, de Cr$ 126,8621 (BTN de fevereiro). Já o artigo primeiro da MP 295 (também de 31 de janeiro) dispõe que os preços de prestação de serviços contínuos ou futuros Não poderão ser majorados, a não ser com autorização do Ministério da Economia. O que dá margem para que seja mantidop o valor correspondente ao BTN de janeiro, de Cr$ 105,5337.

Quanto aos demais contratos - fixados em cruzeiros -, estes estão atrelados aos salários dos professores. De acordo com a Medida Peovisória n.° 295, possíveis alterações nos vencimentos do corpo docente podem ser repassadas em até 70% às mensalidades neste semestre.

Leandro Pimentel

As prateleiras da maioria dos açougues cariocas ficaram completamente vazias esta semana

Cobrança de ágio faz carne desaparecer dos açougues

Rozane Oliveira

O ágio voltou. Pelo menos é o que os açougueiros da cidade afirmam para explicar a falta de carne em seus açougues. Segundo o dono do açougue Frigorífico Salvador, em Laranjeiras, que se identificou apenas por Mário, suas notas de compra até o dia 30/01 apontavam o preço do quilo de trazeiro (alcatra, chã, patinho) como sendo Cr$ 355. "Foi congelado em Cr$ 380 e agora os frigoríficos já estão querendo Cr$ 430. A última remessa que veio já custava Cr$ 400, eu comprei porque neste preço ainda dá para ter um lucro de Cr$ 30 por quilo, mais que isso eu não pago, a não ser que também repasse para os fregueses", admite.

No Frigorífico Salvador, por enquanto só tem frango, que seu Mário também está com dificuldades de comprar, já que pela tabela da Sunab é impossivel vendê-los com lucro. "O frango fesco está saindo para mim a Cr$ 275. Se eu somar os 17% de ICM que temos que pagar já fica mais caro do que o preço que posse vender pela tabela, que é Cr$ 304. Comprei o que tem aí, mas só estou esperando acabar", garante. Para Mário, quem está errado são os frigoríficos que não estão cumprindo o trato. Descrente da eficácia do congelamento, principalmente quando começa a faltar produtos de primeira necessidade, D. Clara, moradora de Laranjeiras, admite pagar um pouco mais para poder ter a mercadoria. No açougue, ela comprou um quilo de frango, mas considera que este não é um alimento para todos os dias.

Mas se, desesperanços. D. Clara admite a possibilidade de pagar mais caro, Paulo Santos saiu de Botafogo para comprar carne no Açougue Bifão Central, na Rua Gomes Freire, a fim de pagar o preço de tabela por uma carne fresca. Segundo ela, não tinha carna nos supermercados que foi e em alguns açougues só com preço acima da tabela. Elvo Pinheiro Silva, um dos sóciosdo açougue conta que de manhã ficou fechado por falta de carne, mas que conseguiu comprar carne no Frigorífico Vale do Rio dentro da tabela (Cr$ 380 trazeiro e 280 dianteiro). "Só que com pagamento à vista, os 15 dias que eram dados como prazo de pagamento acabaram", garantiu.

No Mercado das Carnes Serra da Nave, também na Rua Gomes Freire, só tem carne de segunda. A de primeira, segundo o vendedor Braz Matias dos Santos, os frigoríficos só querem vender com ágio. "Não comprei porque ninguém ia querer pagar". Sem querer identificar os frigoríficos que pediram ágio, o vendedor citou alguns que anteriormente forneciam carne para o açougue: "Campo Belo, Três Rios e Porã". No Cabana do Orinte, na Rua Riachuelo, ainda existia carne de primeira. O dono não estava, mas um frequês da casa garantiu que os preços ainda estão sem ágio, pelo menos para o consumidor. Otimosta, José Varela, acreditaque o "presidente Collor vai encontrar um jeito de evitar o desabastecimento. Acho que a carna deveria ter ficado no preço que estava - contra-filé e alcatra a Cr$ 800. Baixaram para Cr$ 700 e já está começando a faltar".

Collor II bate recorde no fracasso

Marcelo Gigliotti

Os outros pacotes lançados sobre o povo brasileiro nos últimos anos, demoraram um pouco mais do que este para fracassar. O Collor II na sua primeira semana de vigência já dá mostrar de precariedade. Logo nos primeiros dias, apareceu o primeiro furo: os preços da tabela da Sunab haviam sido congelados pelo pico e ficaram acima dos que eram praticados pelo comércio. Agora, a sombra do desabastecimento já se abate e faltam carne e outros produtos.

Nos outros planos, como no Cruzado, a mentira do desabastecimento pelo menos foi surgir algum tempo depois da decretação do pacote e não imediatamente apso, como neste.

Sinal, sem dúvida, que este governo não assusta tanto os especuladores, mesmo com as ameaças de devassa tão aiardeadas.

O congelamento-trégua, uma das molas mestres deste novo decreto econômico, também parece estar vazendo água.

Ontem, a ministra Zélia disse no Rio que ele pode acabar a qualquer momento, na hora mais adequada. O roteiro conhecido e desbotado desta história, repetida tantas vezes nos últimos anos, parece que está chegando ao seu grande final: no fim das contas só os salários perderão.

Collor levaria um susto se fosse a um supermercado

Jocimar Nastari

BRASILIA - Há quase dez meses, o presidente Fernando Collor foi ao supermercado Carrefour de Brasília verificar pessoalmente como andava o congelamento de preços de seu primeiro choque econômico. Gastou Cr$ 1.430,97 na compra de 20 itens básicos e voltou satisfeito ao Palácio do Planalto: a medida estava sendo respeitada. Hoje, após o segundo tiro que deu contra o aparentemente indomável tigre da inflação, Collor gastaria Cr$ 4.549,00 para adquirir a mesma cesta básica, ou 217,9% a mais. Este percentual é muito parecido com a variação de 215,6% do Indice de Preços ao Consumidor (IPC), calculada no mesmo período pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Se o presidente visitasse na quarta-feira (06) o Carrefour, constataria que a aceleração da inflação nos últimos meses foi liderada pela elevação dos preços de produtos básicos. Na cesta adquirida quarta-feira no Carrefour, o arroz apresentou o maior aumento desde 24 de abril de 1990, dia em que Collor fez sua primeira compra. O pacote de cinco quilos do arroz longo fino tipo dois passou de Cr$ 132,00 para Cr$ 990,00, numa alta de 650%.

A lata de 900 ml de óleo de soja subiu de Cr$ 36,20 para Cr$ 185,00 (mais 411%). O feijão carioquinha veio logo a seguir, com um aumento de 246,2%, com o pacote de um quilo passando de Cr$ 39,00 para Cr$ 135,00. O quilo de sal refinado apresentou a menor elevação desde a compra inicial de Collor - apenas 36,4% (de Cr$ 22,00 para Cr$ 30,00 o quilo).

Além dos preços mais altos, Collor encontraria um quadro diferente se fosse de novo às compras no Carrefour de Brasília. Na quarta-feira, o supermercado estava tomado por milhares de funcionários públicos federais, um dia após o pagamento do salário de janeiro. Em abril do ano passado, o presidente encontrou o supermercado com pouco movimento, porque era um final de mês.

Bancos abrirão somente às 12h de quarta-feira

Ancária voltará a funcionar só na quarta-feira de Cinzas (13), ao meio-dia. Nas cidades do interior, as agências poderão ter uma carga horária mais reduzida.

Com a extinção do BTN pelo Plano Collor II, o Banco Central divulgou comunicado ontem esclarecendo que todos os cheques de valor superior a Cr$ 12.686,21 deverão ser emitidos de forma nominativas, com a indicação do beneficiário. De acordo com o BC, todo cheque com valor superior a 100 BTN deve ser nominativo. O valor de Cr$ 12.686,21 corresponde a 100 BTNs, conforme o valor do final de janeiro (Cr$ 126,8621).

Rio estende benefício fiscal a 6 indústrias

Seis novos projetos de implantação e expansão de indústrias serão beneficiadas com incentivos ficais concedidos pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Esses projetos, que foram encaminhados pela Secretaria de Indústria e Comércio ao Conselho de Benefícios e Incentivos Fiscais (CIB), representam investimentos da ordem de US$ 70 milhões e a estimativa é que sejam gerados US$ 19 milhões de ICMs adicional ao ano.

As seis empresas - Braspol Polimeros, Belprato, Dona Isabel, Emesa, Plus Vita e Transglobo Indústria e Comércio -, que tiveram seus pedidos de benefício fiscal aprovados, só terão direito a esse incentivo após a conclusão de seus projetos. A Braspol Polímero, em Duque de Caxias, implantará uma unidade de polipropileno, matéria-prima para a fabricação de plásticos, com a produção de 100 mil toneladas/ano destinada à exportação. A Belprato fará a expansão e modenização de suas instalações, em Barra do Piraí, para a produção de carnes e massas. Localizada em Teresópolis, a fábrica Dona Isabel tem um projeto de expansão para a produção de tecidos de algodão tipo Indigo. A Emesa prevê a expansão de sua unidade em Barra Mansa para comercialização e processamento de folha de flandres. A Plus Vita, em Inhaúma, farpa expansão de sUa fábrica para produção de pães, bolos, farinha de rosca e panetones. A Transglobo, localizada em Bonsucesso, ampliará suas instalações para fabricação de embalagens de plástico.

Estado terá mais um distrito industrial

Dentro de dois meses começará a implantação de mais um Distrito Industrial no interior do estado do Rio de Janeiro. Todos os 14 lotes industriais que a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado (Codin) pôs à venda em outubro passado, no município de Cordeiro, já estão reservados por 12 empresas, 11 delas da região. A previsão é que os investimentos dessas indústrias correspomdam a US$ 1 milhão e sejam criados 150 empregos diretos.

Essas empresas, que irão se instalar em área de cerca de 30 mil metros quadrados, são em sua maioria de pequeno porte, atuando basicamente no setor metalúrgico, de confecção, construção civil e químico. A Codin está agora analisando as cartas consultas dessas indústrias e a expectativa é que elas possam começar a se implantar em março. A Prefeitura de Cordeiro irá conceder isenção de IPTU e ISS para as empresas que se instalarem no Distrito Industrial.

Estrada passará por dentro de prédio no Japão

TOQUIO - Os inacessíveis preços imobiliários nas grandes cidades do Japão levaram uma grande empresa construtora a realizar uma proeza em arquitetura: uma estrada através de um arranha-céu.

O conjunto, um edifício de 16 andares e uma estrada que o atravessa entre o quinto e o sétimo, estará pronto em 1992 e se localiza em um bairro da classe alta de Osaca, a segunda cidade do Japão, informou ontem um porta-voz da Hanshin Expresswat Public Corporation.

Para evitar vibrações, a estrada não se apóia diretamente no quinto andar sustentando-se em pilares de 9,8 metros a partir do solo.

Estão planejados outros dispositivos, como por exemplo uma parede de aço para proteger os inquilinos do ruído da circulação de automóveis, assim como dos gases, precisou o porta-voz.

Esta proeza técnica, possibilitada graças a uma modificação da lei de circulação automobilistica de 1989, tem um interersse primordialemnte financeiro.

Aliados usam robôs para espionar forças do Iraque

WASHINGTON - Aviões sem piloto que se comunicam com tanques teleguiados já estão na guerra do Golfo e sãoa os precursores dos futuros campos de batalha povoados por robôs sempre dispostos e sem medo. Além dos mísseis cruzadores e das bombas "inteligentes", os norte-americanos utilizam no Golfo pelo menos dois tipos de RPV (Remotely Piloted Vehicle - veículo pilotado à distância), pequenos aviões de observação que mais parecem aeromodelos comparados aos verdadeiros.

Com cinco metros de envergadura e um motor não mais potente de que o de um cortador de gramas, o Pioneer, fabricado em Israel, permitiu em 1982 que a aviação do estado hebreu destruísse baterias de mísseis sírias no Líbano, quando a marinha norte-americana já havia perdido três aviões meses antes. Os israelenses lançaram Pioneers equipados com aparelhos de interferência para que os sírios os confundissem com aviões de verdade. O disparo de mísseis revelou a posição das baterias: possibilitando sua destruição pelos aviões de Israel.

Disponível em várias versões (interferência, escuta de comunicações, observação e outras), o Pioneer tem um raio de ação de 160 quilômetros e voa a uma velocidade de 110 km. Cinco deles estão à disposição a bordo do encouraçado norte-americano "Wisconsin", que há vários dias tem atacado e destruído com grande precisão as instalações iraquianas no Kuwait. Os Pioneers são lançados por um foguete e, no fional de sua missão, são recolhidos por uma rede estendida na popa do encouraçado.

O encouraçado Winsconsin é, por enquanto, base dos robôs

Os marines possuem um robô mais "discreto", o Pointer. Tão leve que pode ser lavado nas costas, este modelo ee 2,7 metros de envergadura é lançado a mão e teleguiado. Seu motor elétrico lhe permite ficar várias horas sobrevooando as posições inimigas. Silencioso e pequeno, este aparelho é quase impossível de ser detectado e destruído. Pode transmitir a cinco quilômetros de distância as imagens registradas por sua câmera de vídeo. Com este brinquedo de plástico, o chefe de uma unidade de Marines pode saber o que acontece do outro lado de uma montanha, sem arriscar a vida de qualquer um de seus homens.

Apesar de o desenvolvimento de equipamentos de elementos teleguiados terrestres parecer menos efetivo, em novembro passado foi testada em uma base do Estado da Virginia, em segredo, a utilização combinada de um RVP e veículos teleguiados, segundo o "Armed Force Journal". Um jipe "Hummer" modificado simulou uma ilusão de reconhecimento acompanhado no ar por um Pointer, enquanto outro equipamento teleguiado garantia a proteção do flanco de um suposto batalhão mecanizado. O jipe, equipado com telecomando e denominado TOV, pode levar uma grande quantidade de aparelhos a raio laser ou infravermelho, bem como uma metralhadora.

E isso é só o começo. Robert Finkelstein, jornalista especializado na matéria e presidente da empresa "Robotic Technologies", prevê que logo serão fabricados tanques de combate teleguiados.

- Os sistemas de robôs não necessitam de soldados para funcionar - ressaltou.

França é a favor de nova reunião do Conselho

PARIS - A França não será contra uma reunião do conselho de Segurança sobre a situação no Golfo, mesmo que consiodere qualquer tentaiva de mediação ou negociação destinada ao fracasso enauqnto o Iraque não manifestar sua vontade de deixar o Kuwait, indicou ontem o porta-voz da chancelaria francesa, Daniel Bernard. O porta-voz respondeu dessa maneira às informações segudo as quais Paris se oporia a esta reunião.

O Conselho de Segurança da ONU adiou na última quarta-feira as consultas sobre o Golfo em vista da impossibilidade de encontrar um acordo entre partidários e adversários sobre um debate público do tema.

Os países da União do Magreb Arabe (Argélia, Líbia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia), apoiados por Cuba e Iêmen, ambos membros do Conselho, pediam um debate a fim de propor uma pausa nos combates e permitir uma nova ofensiva diplomática.

Motoristas enfrentam ataques por salário

AMÃ - Os caminhoneiros que transportam petróleo iraquiano para a Jordânia pela estrada Bagdá-Amã pretendem continuar trabalhando, mesmo arriscando a pele por causa dos bombardeios aliados. Eles são os únicos que abastecem o país desde que foi fechado o oleoduto saudita, em 19 de setembro. O país depende 100% deles que carregam a cada viagem, 60 toneladas de óleo cru. Nove já morreram, 22 se feriram e 47 caminhões-tanque foram destruídos.

No estacionamento da transportadora Nabresco, na saída de Amã, vários caminhões estão danificados e com estilhaços de bombas. O diretor da empresa, Samir Naber disse que os aviões aliados fazem terros com seus caminhoneiros perseguindo-os e disparando suas metralhadoras.

- Querem amedrontá-los para que parem de transportar - garante.

Estas manobras de intimidação já deram seus frutos. Antes do início da guerra, 900 caminhões entre 50 mil e 60 mil barris diários. Atualmente nã entram mais de 5 a sete mil barris diários no país. Desde os primeiros bombardeios da estrada entre a fronteira jordaniana e o ponto de carga, perto de Qain (260 quilômetros ao nordeste de Bagdá), 250 caminhoneiros da Nabresco deixaram o trabalho, entre eles alguns jordanianos, mas a maioria era de filipinos e tailandeses, que foram intimados por suas embaixadas a saírem do país.

A Nabresco já perdeu 15 caminhões e dois homens ficaram feridos. Um deles está hospitalizado em Qain. Foi queimado quando seu caminhão carregado de petróleo explodiu.

Salário do medo ou adicional de guerra, os caminhoneiros recebem 36 dinares (US$ 55) adicionais por cada viagem. Num mês juntam de 120 a 200 dinares a mais. E o dobro do que ganham normalmente.

A intervenção dos EUA só piora a situação no Golfo

Hussein Kadhimi (UPI)

WASHINGTON - Muita coisa tem sido dita e escrita a respeito da crise no Golfo. Grande parte é sensacional e costuma obscurecer os fatos.

Tem-se afirmado que o ataque ao Iraque liderado pelos Estados Unidos e a possível eliminação de Saddam Hussein trarão a paz e a estabilidade do Oriente Médio. A verdade é que a guerra pouco fará para trazer a paz àquele pedaço do Mundo. Não havia paz nem estabilidade naquela região antes de Saddam.

Tal como a maioria dos outros problemas na região, o atual problema no Golfo tem sua origem no período colonial. Foi criado no fim do Século passado pela rivalidade entre potências imperialistas ocidentais - Alemanha e Grã-Bretanha -, disputa esta que privou o Iraque de seu acesso natural ao mar.

A argumentação iraquiana é essencialmente uma argumentação moral: a de que desde que seja fundado um novo estado no Iraque, paraç este estado sobreviver e desenvolver-se terá de haver recebido acesso ao mar. É contra a justiça natural que ele tenha sido privado de seu acesso ao mar especialmente porque este acesso fazia parte dele quando a região estava sob ocupação turca.

Há também a afirmação de que o Iraque poderia controlar o suprimento mundial de petróleo e estrangular as economias ocidentais. Esta afirmação é, realmente, artificial. O pior quatro é o de que o Iraque poderia cessar seu suprimento ao ocidente. Mas os barris do Iraque estão fora do mercado há longo tempo, o do Kuwait também e isto não estrangulou qualquer economia, exceto a do próprio Iraque.

A ameaça iraquiana à Arábia Saudita tem sido grandemente exagerada. O Iraque, pequeno país do Terceiro Mundo quase totalmente dependente de importações do ocidente, não está em posição de representar tal ameaça. Se o fluxo de petróleo saudita para o ocidente fosse rompido, como espero que o seja em algum ponto do futuro, não seria por causa de uma invasão, mas por causa de uma revolução interna na Arábia Saudita, parecida com a que aconteceu no Irã em 1979. De fato, o ataque ao Iraque está tornando mais próxima a perspectiva de tal revolução, já que contraria a população da Arábia Saudita, formada por árabes, afinal de contas.

Muitos deles acham que os Estados Unidos estão no Oriente Médio por duas razões: para garantirem o livre fluxo de petróleo barato e tornarem a região segura para Israel. O povo árabe tem aspirações diferentes, mas, apesar disto, legítimas. Entre elas estão o fim da repressão por parte de regimes apoiados na maioria pelos Estados Unidos, o atendimento das reclamaçoes do povo palestino e a consecuçãoo de uma distribuição mais justa da riqueza por ali. O sentimento anti-americano no Oriente Médio se deve ao fato de que sucessivos governos dos Estados Unidos têm mostrado completa desconsideração por estas legítimas aspirações.

Existe muita incerteza a rspeito do que acontecerá nas próximas semanas. Não pode, no entanto, existir incerteza a respeito de uma coisa: os Estados Unidos nada ganharão continuando sua guerra contra o Iraque. Atacando os iraquianos eles estão contrariando seu objetivo: se a missão da guerra é trazer estabilidade para o Oriente Médio, os EUA estão desestabilizando aquela região. Se o objetivo e derrotar ou desacreditar Saddam Hussein, eles o estão transformando num herói do mundo árabe e muçulmano.

Os Estados Unidos podem estar ganhando a batalha militar, mas estão perdendo a batalha mais importante: a batalha pela conquista do coração e da mente dos povos árabes e muçulmanos. Com o bombardeio diáio do Iraque, as perspectivas de paz e estabilidade naquela região se reduzem.

A atuial crise não pode ser resolvida no campo de batalha. Tem de ser resolvida na mesa de negociações. Se os Estados Unidos estiverem genuinamente interessados na estabilidade do Oriente Médio, devem aceitar a inevitabilidade da mudança política naquela região, identificar-se mais estreitamente com os povos e suas legítimas aspirações e lidar com as fontes da instabilidade.

Hussein Kadhimi é predidente da Sociedade do Oriente Próximo da Universidade de Indiana, em Bloomington.

Helio Fernandes

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: elementos ligadíssimos à ministra Zélia dizem que ela está perplexa com os acontecimentos. Segundo esses íntimos, a ministra estava certíssima de que o plano da equipe econômica (o segundo em 10 meses, o que leva a crer que em matéria de plano, Collor deve superar o governicho Sarney) iria agradar em cheio a empresários e trabalhadores.

E a oposição iria ficar sem caminhos, sem rumos, apenas tendo como solução ou como saída apoiar o governo. Pois não aconteceu nada disso, deixando a ministra toda-poderosa inteiramente sem saber o que fazer, rodando em círculos, e não chegando a lugar algum.

Bernardo Cabral

Reapareceu na Câmara, para a posse do filho deputado federal. A mesma admiração de todos, o mesmo homem simples, competente, agradável. Sem dar uma palavra contra ninguém, sem se atirar contra o governo, contra a oposição, caminhando impávido.

Segundo esses amigos íntimos da ministra, ela teria afirmado na maior confiança, no dia seguinte desse plano maluco e suicida: "Agora empresários, trabalhadores e a própria oposição ficarão inteiramente satisfeitos com o plano. E terão que apoiar o governo para não se desmoralizarem." Quanta ingenuidade, santo Deus. Mas seria só ingenuidade? Não acredito, claro.

•

Os empresários estão cada vez mais revoltados. (Isto é uma constatação e não um julgamento de valor.) Os trabalhadores estão sendo sacrificados por uma porção de motivos. Mas dois são irrefutáveis. 1- Os preços foram congelados pelo pico, e às vezes a ministra tabelou esses preços por um valor acima do que aquele que estava sendo cobrado. E os salários foram congelados pela média, o que é uma coisa inteiramente diferente, sempre.

•

2- É facílimo congelar salários. Isso qualquer um faz. Quem é que consegue congelar preços? Ontem mesmo, na televisão, eu vi e ouvi o senhor Jacy Mendonça, todo-poderoso homem da indústria automobilística, afirmar com a maior tranquilidade: "Não se passarão 15 dias e surgirão os ágios para compra de automóveis. E consequentemente o desabastecimento. Impossível fugir disso." E o senhor Jacy (que até se expressa bem, com clareza e simplicidade), não parecia com medo de coisa alguma, de punição de ninguém.

•

A propósito: o país está tonto, perplexo, estarrecido, com o fato de o presidente Collor ter aceito automóveis de empresas diversas, para utilizar no lugar das "carroças". Ninguém acredita que isso possa ser verdade. Um presidente da República transformado em "garoto propaganda" de uma fábrica de carros estrangeiros é demais. Getúlio Vargas ganhou de presente um Rolls Royce, andava raramente nele. E doou-o imediatamente à própria República. Depois dele, muitos presidentes utilizavam esse carro.

•

Pela Constituinte de 1891, (que completará 100 anos dentro de alguns dias) o presidente da República, ministros de Estado e até ministros do Supremo Tribunal Federal, eram proibidos de receber qualquer coisa de países estrangeiros. Nem mesmo condecorações podiam ser recebidas, sob pena de perderem o mandato. Nos Estados Unidos, qualquer presente que um presidente recebe ou receba, tem que ser entregue imediatamente à Confederação, tenha o valor que tiver. No Brasil é isto que se vê, um absurdo.

•

Rigorosamente verdadeiro: a falta de recursos nas Forças Armadas é de tal ordem, que tudo está sendo reduzido ao mínimo. Um só exemplo: as transferências no Exército, Marinha e Aeronáutica estão praticamente suspensas. Só são completadas as transferências por exigência imperiosa do serviço.

•

Antes da eleição da Mesa do Senado, com meses de antecedência, afirmei com total segurança: "Podem fazer o que quiserem, combinar acordos e mais acordos, pois dois nomes estão garantidos. Mauro Benevides para presidente do Senado e Alexandre Costa para o cargo que escolher ou bem entender." Marco Maciel se movimentou, lutou angustiadamente para ser presidente do Senado, chegou a dizer que falava pelo presidente Collor. Uma inverdade.

•

Mauro Benevides foi eleito presidente como candidato único, ninguém teve coragem para enfrentá-lo. E indicaram Alexandre Costa para primeiro secretário. Mas como Odacir Soares queria ser o 1º. vice-presidente de qualquer maneira, Alexandre Costa, que adora luta, se candidatou a esse cargo. E ganhou fácil. Não por ser amigo de Sarney, mas por ele mesmo. Pois no Senado, entre seus pares, jornalistas e funcionários, Alexandre tem mais prestígio do que Sarney. Isso é óbvio, todos reconhecem e nem discutem.

•

No PSDB existe uma briga enorme para ver quem sobe a rampa do Planalto primeiro com o presidente Collor. Na verdade, só há uma personalidade no PSDB que luta contra a adesão, quer manter a dignidade a qualquer custo. Seu nome: Mário Covas. Será dificílimo "dobrar" o senador, que tem convicções legítimas, e só errou (lamentavelmente contra ele mesmo) quando fez aquele discurso no Senado, contrariando todas as posições anteriores.

•

Querem aderir imediatamente: Paulo Alberto Monteiro de Barros (eleito pelo PST); Hélio Jaguaribe, por si e por Cândido Mendes; este é primeiro suplente, e está em situação financeira dificílima; se Paulo Alberto ganhasse qualquer cargo do governo, Cândido Mendes assumiria e ficaria com imunidade por 4 anos. E o que lhe interessa no momento, do governo.

•

Ronaldo Cesar Coelho quer aderir ao governo estadual (Brizola) e federal (Collor), pensando (?) que assim sobra alguma coisa para ele num plano ou no outro. Até César Maia já quer negociar a entrada no PSDB, mas com adesão ao governo, para garantir um ministério, mesmo que seja o Ministério da Comlurb. Por isso é que foi para a televisão "chorar" emocionado com o Plano Collor. Bobagem. Conceição Tavares já havia feito isso antes e não adiantou nada.

•

E no meio de tudo isso, olímpico, inatingível, elegantíssimo (usa um terno por dia, não repete nunca nem camisa esporte, nem camisa de terno, um sapato por dia, uma viagem à Europa e aos Estados Unidos no mínimo de 15 em 15 dias, e tudo isso como assalariado, pois ele mesmo confessa que não é rico nem tem fortuna, mas vive como se tivesse. O que acaba sendo a oitava maravilha do mundo) o senador Fernando Henrique Cardoso.

•

O senador de São Paulo (último mandato de sua vida a não ser que arranje com velocidade um ministério) faz sempre o "cacoete" da oposição. Mas está sempre "à disposição para qualquer MISSÃO de união nacional". Está calado, não se joga contra Collor, não prega a adesão, como os outros.

•

Pois sabe que se o PSDB aderir, um ministério é dele. Não foi por isso que deixou o PMDB, que tinha tantos candidatos a ministro que não sobrou nada para ele? Assim o senador espera pacientemente, sem pressa. Saúde é o que interessa. (Royalties para Chico Anysio na sua excelente escolinha.)

•

A bolsa no Rio e em São Paulo bateu todos os recordes de sua história, na segunda-feira, depois do plano suicida. Deram tacadas monstruosas, tudo "amigo de amigo", muito bem colocados. Depois secou a alta, embora as tacadas continuem. Pois os bem informados ganham na alta e na baixa. Ontem, a Bolsa do Rio perdeu mais 6,6 por cento negociando 1 bilhão e 500 milhões. A Bolsa de São Paulo caiu 8,1 negociando 4 bilhões. É isso.

•

O correspondente da TV-Globo em Noviorque é chamado pelo Jornal Nacional e diz com a maior cara-de-pau: "Estou sabendo agora mesmo, que o presidente Bush está muito preocupado." Ora, não é possível. Alguém precisaria ir aos Estados Unidos para saber que o Bush está preocupado? Se não estivesse preocupado, seria um maluco completo, total e irreversível.

•

Não preciso sair do Brasil para saber com rigorosa exatidão, que Bush não deve ter dormido um dia sequer, nestes 23 dias de guerra. Se dormiu então o Congresso deve providenciar o seu impeachment, pois é um irresponsável. Então o seu país continua numa guerra, que, segundo ele, iria durar apenas 48 horas, e o presidente dorme em paz? É lógico que vê fantasmas a todo momento. E fantasmas que não pode apontar nem materializar, pois são assustadores.

•

E as mentiras dessa guerra? Mentiras de parte a parte, lógico. Os Estados Unidos confirmam que já fizeram mais de 50 mil missões sobre o Iraque. E mataram menos de 100 pessoas, e perderam menos de 50 soldados. É inacreditável que tenham coragem de divulgar esse "fato". Todo dia afirmam que o poder do Iraque "foi dizimado em 50 por cento, em 60, em 80 por cento". E o Iraque lutando, em pé, resistindo como nunca se esperava entre os aliados.

•

Agora vejam isto, que é um fato, uma realidade, não é mistificação. O Iraque é do tamanho de Minas. Bagdá, do tamanho do município do Rio de Janeiro, sem o Grande Rio. Só o antigo Distrito Federal. Bagdá tem 3 milhões e 600 mil habitantes. Fizeram mais de 50 mil missões, naturalmente concentradas em cima de Bagdá, e não passaram até agora de uma centena de mortos entre os adversários? E aquele negócio de "míssil inteligente", raio laser, bala dirigida, aviões que atiram com bombas reguladas pelo radar?

•

E por que tanto medo da opinião pública em relação aos seus próprios mortos? O governo dos Estados Unidos proibiu filmagem e fotos dos enterros dos seus soldados e oficiais. Mas por que esse medo da angústia do povo, se até agora seus mortos não chegam a 40 ou 50, como eles mesmos confessam? E o exército americano não é todo ele profissional? Ora, profissionais, ganhando 12 vezes o salário normal, são homens que arriscam a vida, voluntariamente. Não provocariam a emoção do Vietnã, quando morreram 50 mil soldados, convocados.

Ur-gente

O ex-ministro Bernardo Cabral foi à posse do filho Júlio, na Câmara Federal. Rodeado de amigos, admiradores e jornalistas, o ex-deputado, ex-presidente da OAB e ex-ministro da Justiça, se manteve sempre discreto, afável, charmoso, altivo e digno. Como sempre aliás, pois isso faz parte da sua formação, vocação e convicção. Não é uma improvisação. •

Bernardo, que saiu do governo com extrema dignidade, sem atirar em ninguém, pois não admite que possa abrir fogo contra um governo a quem servira até a véspera. Saiu por vontade própria, era o mais solicitado de todos, mas não deu uma palavra sequer sobre o governo, economia, nada, nada. •

Já disseram tudo sobre Bernardo Cabral. Que seria embaixador em Portugal, embora pudesse ser embaixador em qualquer lugar. Não lhe faltam méritos, credenciais, e como não é monoglota, fala várias línguas, não ficaria preso à embaixada de Portugal. O que não exclui a honra de ser embaixador em Portugal. Também falaram que iriam para o Supremo Tribunal Federal.

•

Na verdade, vai aqui a revelação, seguríssima. Bernardo Cabral já começa o trabalho para ser candidato a senador em 1994. São duas vagas, uma será dele certamente. Tem prestígio suficiente no Amazonas para ser eleito e servir ao estado, como serviu a vida toda, nos diversos cargos que ocupou. •

Agora outra revelação, e esta com grande antecedência. As três maiores forças políticas e eleitorais do Amazonas, hoje, são: Gilberto Mestrinho, eleito governador; Artur Virgílio Netto, atual prefeito de Manaus e Bernardo Cabral. Os três se juntariam em 1994. Artur Virgílio candidato a governador, Bernardo e Mestrinho candidatos ao Senado. E Leopoldo Perez como candidato a suplente, tanto de Mestrinho quanto de Bernardo Cabral.

O doutor Romeu Tuma anda orgulhoso e com razão: o filho caçula, Robson, é o parlamentar mais jovem de todo o Congresso, com apenas 22 anos. Pertence ao PL de São Paulo. XXX Valeu a pena apelar ao "Xerife" Tuma: através deste repórter e da TVE, o ex-craque Gérson solicitou a manutenção da delegacia da Polícia Federal em Niterói. O pleito do canhotinha foi atendido. A frente da delegacia permanece o delegado Ramon, por sinal ex-jogador do América, do Rio. XXX Genial a sigla criada na capital sobre o trambiqueiro Múcio Athayde: ALMA, ou seja, Associação dos Logrados por Múcio Athayde. A fama do facínora é mesmo nacional. Mas continua solto, assaltando os incautos com vendas mirabolantes de apartamentos. E agora com novo sócio, a Encol, que também costuma dá nó em éter. Abram o olho para a dupla. XXX Finalmente o governador Joaquim Roriz acertou uma, escolhendo o eficiente e simpático Jorge Jardim para a presidência da Telebrasília. XXX Os supermercados do Carrefour que não se percam pelo nome, ganham montanhas de dinheiro mas não admitem meninos para trabalhar. Nem para ajudar os clientes a fazer os embrulhos. Uma vergonha. E assim que colaboram com o ajuste do plano, dona Zélia? XXX Quem tem como líder no Senado um carreirista chamado Marco Maciel vai esperar o que da atividade política? Mais uma vez volto a alertar, com toda a isenção: se o presidente Collor afinar diante deste Congresso repleto de víboras e de fisiologistas, vai acabar mais melancólico do que Sarney. Será, então, a reedição em livro de luxo do Sarney mais novo. Alto e atleta. Uma pena. XXX Amanhã, não haverá o programa Opinião Pública, atração dos domingos na TVE do Brasil inteiro. Motivo: carnaval. Eu era e sou a favor de haver o programa, pois existe espaço para carnaval e para a vida continuar. Muita gente não gosta de carnaval. XXX

Argemiro Ferreira

O herói de Watergate e a cobertura da guerra

Apesar do esforço oficial para converter a guerra do Golfo em instrumento para aferir o patriotismo dos norte-americanos, uma voz sensata alertou ontem, numa entrevista à televisão: ser contra a guerra do Golfo nos Estados Unidos não pode ser considerado falta de patriotismo.

Ao fazer a afirmação, o jornalista Carl Bernstein - o mesmo que contribuiu nos anos 70 para a renúncia do presidente Richard Nixon, ante o conjunto de ilegalidades e abusos simbolizados na palavra Watergate - observou que ex-secretários da Defesa e ex-chefes do Estado Maior Conjunto pronunciaram-se, em grande maioria, contra a guerra de Bush.

Praticamente desconhecido quando houve o arrombamento de Watergate, Bernstein - personagem da vida real que já foi interpretado no cinema (*Todos os Homens do Presidente*) pelo ator Dustin Hoffman - está agora bem mais gordo, cabelos ainda longos mas grisalhos, aparência austera.

Com a autoridade garantida pelos principais prêmios de jornalismo do país, entre eles o Pulitzer, ele considera "ultrajante" para os profissionais de imprensa a manipulação pelo Pentágono das informações sobre a guerra e recorda - como fiz numa coluna publicada no mês passado - que esse comportamento militar começou com a invasão de Granada, repetindo-se na invasão do Panamá. "Prevalece pela terceira vez", disse.

Nada de pesquisa, só a verdade

Outra observação importante de Bernstein: nem o jornalismo impresso e nem a televisão deveriam guiar-se pelas pesquisas de opinião pública. Ou, melhor dizendo, jamais devem concordar em moldar seu trabalho segundo as inclinações manifestadas pelo público.

O dever da imprensa é informar corretamente, dizer a verdade, mesmo quando a informação publicada não agrada aos leitores - no caso atual, leitores embalados por uma onda meio histérica de zelo patriótico, que leva a exageros tão perigosos como a condenação do trabalho solitário realizado de Bagdá pelo correspondente Peter Arnett, da rede CNN.

Bernstein compara o comportamento dos norte-americanos que atacam Arnett, cujo trabalho é limitado pela censura iraquiana e por isso irrita o Pentágono, à prática do passado, que levava os governantes a cortar a cabeça dos mensageiros que transmitiam más notícias.

"Levando em conta as limitações que sofre, Arnett está realizando excelente trabalho", afirmou Bernstein, assinalando ao mesmo tempo que cabe ao público fazer o desconto dos efeitos da censura sobre as informações transmitidas. Para ele, as pessoas que investem contra Arnett, às vezes com ataques pessoais que nada têm a ver com o trabalho profissional, são aquelas que simplesmente não se conformam com a realidade da existência de vítimas civis do bombardeio norte-americano - uma realidade que não pode ser negada.

Cortejar popularidade, um erro

Os jornalistas, segundo a análise do repórter de Watergate, não devem cortejar a popularidade. Ao contrário: a obrigação deles é levar em conta ser perfeitamente natural a hostilidade do público em relação aos profissionais de imprensa, cujos eventuais privilégios invejam (a partir mesmo daqueles assentos especiais nos espetáculos).

Bernstein nunca se afastou do jornalismo, embora sua trajetória seja pouca conhecida por aqui. Trabalhou algum tempo em projetos especiais da rede de televisão ABC e atualmente é correspondente especial da revista *Time* para a qual realizou missão em Bagdá nos meses de setembro e outubro e acaba de entrevistar o ex-secretário da Defesa Robert McNamara, que dirigiu o Pentágono durante a escalada norte-americana no Vietnã (a entrevista está publicada no último número).

A entrevista foi concedida ontem, ao programa "Larry King Live", da rede CNN. O apresentador Larry King explicou que está indo para as livrarias nos próximos dias a edição em paperback de *Loyalties* (Lealdades), de Bernstein. Trata-se do livro meio autobiográfico sobre os efeitos da histeria macartista em Washington - especialmente na família dele, cujos pais estiveram envolvidos na luta sindical dos anos 50 e foram membros do Partido Comunista.

Quatro Cantos

• Para Carl Bernstein, o comportamento da imprensa norte-americana nos últimos anos tem sido responsável, com um saldo extremamente positivo.

• Ele não se referiu ao papel desempenhado no escândalo de Watergate, que o envolveu pessoalmente, mas exaltou outros momentos significativos do jornalismo no passado recente, como o recurso à Suprema Corte para desafiar à censura oficial no episódio dos Documentos do Pentágono.

• Sobre a televisão, criticou certa tendência à superficialidade. Lamentou que a linha do videoclip, inventada pela MTV, pareça às vezes impor-se também em certas reportagens jornalísticas.

• Preocupada com a onda de críticas dos patriotas excessivamente zelosos ao trabalho jornalístico que desenvolve, a CNN tem insistido agora em alertar os telespectadores para as restrições impostas ao noticiário da guerra pela censura militar.

• No caso do correspondente Peter Arnett, que continua falando de Bagdá, a emissora agora faz uma advertência prévia sobre a ação da censura iraquiana e observa ainda que o governo local limita o acesso dele a fontes independentes de informação.

• Num dos briefings de ontem em Riad, o comandante das tropas sauditas, general Khalid bin Sultan, também chamado de "príncipe" (e tratado de "Your Highness" por

Hussein

alguns jornalistas) fez pelo menos duas afirmações importantes.

• As perguntas eram sobre a oportunidade da ofensiva terrestre a ser lançada pelas forças multinacionais. Ele se negou a dar opinião sobre datas. Mas ao ser questionado especificamente se achava que a luta deveria terminar no Kuwait ou continuar até Bagdá, foi preciso: "tem que terminar no Kuwait e não em Bagdá".

• Outra pergunta referiu-se especificamente ao futuro do Iraque, cuja reintegração à cena internacional foi defendida pelo general bin Sultan. Quando um jornalista perguntou se esse retorno deve ocorrer com ou sem Saddam Hussein no governo, foi muito claro: "Cabe ao povo do Iraque decidir se mantém ou não Saddam Hussein na liderança".

• Resta saber o que o novo monarca absoluto dos desertos sauditas, George Bush, acha da opinião de seu comandado bin Sultan.

Ofensiva terrestre pode começar em uma semana

WASHINGTON - Fontes do departamento de Defesa norte-americano disseram ontem que a ofensiva terrestre no território do Kuwait poderá começar em um prazo de sete a 10 dias. Enquanto isso, os aliados continuarão os bombardeios ao Iraque, segundo as mesmas fontes, para "debilitar" as forças de Saddam Hussein e dessa forma tentar reduzir o número de baixas.

A batalha terrestre estaria atrasada em uma semana, observaram as fontes, em virtude dos bombardeios às plataformas de mísseis Scud em vários pontos do território iraquiano.

Já o general Colin Powell, que ontem chegou à capital da Arábia Saudita juntamente com o secretário de Defesa Dick Powell para formalizar a marcação da data do início da ofensiva, disse que ainda é cedo para se falar em "batalha terrestre".

Eles assinalaram que o próximo passo na guerra contra as tropas de Saddam Hussein pode ser uma combinação de ataques por ar e terra. Cheney e Powell foram recebidos pelo general norte-americano Norman Schwarzkopf, comandante das forças aliadas, e devem retornar a Washington amanhã.

Durante o vôo de Washington, Cheney insinuou que a próxima campanha pode ter vários aspectos e não ser apenas uma ofensiva totalmente terrestre. Antes de chegar a Riad, o general Powell disse que uma ofensiva terrestre não será "obrigatoriamente realizada na forma esperada por Saddam Hussein e poderá causar menor número de vítimas do que o previsto pelos especialistas.

Os especialistas falam de uma campanha terrestre que obrigatoriamente provocará uma quantidade enorme de vítimas. Eu creio que todo mundo supõe que uma ofensiva terrestre será a ofensiva de Saddam Hussein, que nos combateremos da forma que ele espera. Não se trata de uma suposição exata - acrescentou Powell. Por sua parte, Cheney reiterou em Shannon que limitar ao máximo o número de vítimas em uma guerra terrestre "deve ser a prioridade número um".

AFP

Um helicóptero inglês treina visando ao ataque terrestre

RIAD - Pilotos das forças aliadas continuaram a atacar ontem 42 fontes de grande importância estretégica do Iraque e no Kuwait ocupado, além de linhas de reabastecimento do inimigo. Nas últimas 24 horas, segundo o geneal Robert Johnston, do Corpo de fuzileiros navais, nove pontes estratégicas foram destruídas em bombardeios. Na entrevista do comando britânico, o capitão Niall Irving, da Real Força Aérea, mostrou o videotaipe de um bombardeio aéreo em que uma ponte foi atingida em cheio.

Aviação destrói pontes e alvos estratégicos

"Mais da metade das pontes iraquianas nas principais rotas de suprimentos militares foi destruídas em nossa atual campanha para reduzir a capacidade de suprimentos logísticos do inimigo", disse ainda Irving. "Algumas pontes tem rotas alternativas, mas os bombardeios causaram uma grande confusão e o impacto foi extraordinário".

Não temos visibilidade perfeita de cada veículo que passa, mas temos provas muito concretas de que conseguimos minar a capacidade iraquiana de reabastecer suas tropas no Kuwait de forma muito significativa", afirmou Johnston.

Johnston informou ainda que caças da força aérea do Iraque continuam buscando refúgio no Iraque continuam buscando refúgio no Irã,. O número subiu para 147, 121 são caças e 26 aviões de transporte militar ou civil.

O comando central informou que dos 4.200 tanques do Iraque, os aliados destruíram 600. - Nas últimas 24 horas, mais sete soldados iraquiano desertaram. Ao contrário dos outros prisioneiros de guerra, os sete não tinham armas, máscaras contra gás ou equipamento, segundo Johnston, a Arábia Saudita tem mais de 900 prisioneiros inimigos, enquanto os Estados Unidos estão com cerca de 40.

Casa Branca congela ajuda a Jordânia

WASHINGTON - Indignados com o apoio político do rei Hussein ao Iraque autoridades do Departamento de Estado disseram ontem que os Estados Unidos reterão cerca de US$ 75 milhões em assistência externa já autorizada para a Jordânia. Os funcionários salientaram a natureza temporária da retenção da ajuda financeira, dizendo que o programa de assistência para a Jordânia no próximo orçamento será mais ou menos igual ao do atual orçamento. Uma autoridad porém assegurou: "vamos reter o dinheiro que ainda não foi entregue".

Porta-vozes do Departamento de Estado e da Casa Branca disseram que a ajuda financeira "está sendo revista", um eufemismo para o congelamento da ajuda. Segundo cifra do Departamento de Estado, US$ 57 milhões referentes ao corrente ano não foram entregues à Jordânia e serão retidos até que a crise do Golfo termine. Cerca de US$ 20 milhões do ano passado também não foram entregues e ficarão igualmente congelados.

Um programa de ajuda em alimentos, incluindo a venda de 50 mil toneladas de trigo a preços subsidiados, prosseguirá, e a Jordânia ainda faz juz a empréstimos para a compra de produtos agrícolas norte-americanos.

Aliados devem pagar pelos danos da guerra

NOVA IORQUE - Em um novo gesto de desafio o Iraque enviou uma carta ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, anunciando que se reserva o direito de exigir dos países da aliança multinacional a "compensação total" pelos danos causados pela guerra. A carta do embaixador iraquiano Abdul Amir Al-Anbari, publicarda ontem na ONU, afirma que, desde o início das hostilidades em 16 de janeiro passado, "os estados da aliança americano-atlântico-sionista concentraram seus ataques em instituições civis, econômicas, científicas e culturais do Iraque".

O embaixador iraquiano não menciona alvos militres em sua carta ao secretário-geral da ONU. Todos os estados que colaboram nesta agressão são concentrada e deliberada devem indenizar o Iraque por todas as perdas causadas a suas empresas, pessoas e bvens", precisou o representantes iraquiano na ONU.

Finalmente, o embaixador Al-Ambari indicou que ao reembolsar suas dívidas aos vários países que fazem parte da aliança "o Iraque deduzirá o montante correspondente da compensação que lhe é devida pelos danos já causados".

O Iraque pediu também que a Organização das Nações Unidas (ONU) investigue a destruição de uma indústria de laticínios pelas forças aliadas. A organização, por sua vez, anunciou que na próxima semana enviará ao Iraque US$ 500 milhões em medicamentos para crianças e mulheres. Bagdá disse que os aliados em 21 de janeiro bombardearam uma fábrica de leite para crianças na região de Abu Ghuraib, e pediu à comunidade internacional que forneça o produto ao Iraque. Os Estados Unidos divulgaram que a instalação era na realidade uma fábrica de armas bacteriológicas.

O embaixador do Iraque nas Nações Unidas, Abdul Amir Al-Anbari, solicitou ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que ordene a investigação para expor "as alegações vazias" dos Estados Unidos. Al-Anbari disse que uma missão da ONU deveria investigar "o tipo de fábrica envolvido, de forma que a comunidade e a opinião pública mundiais possam conhecer a verdade".

James Grant, o diretor-executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), disse que uma comissão de sete ou oito representantes transportará de Teerã para Bagdá, pro via terrestre, corregamentos de medicamentos pediátricos, e que já está sendo preparado o esquema de segurança para o comboio.

Forças anti-Hussein temem mesma tática de Stalingrado

Arthur Spiegelman

DHAHRAN, ARABIA SAUDITA - Por mais de 40 anos, os Estados Unidos ficaram imaginando como combater a União Soviética. Agora, nas areias da Arábia Saudita, estão prestes a lançar uma ofensiva terrestre contra um inimigo que utiliza armas e táticas soviéticas. Os iraquianos devem defender suas posições no Kuwait baseados em métodos que o Exército soviético poliu um ponto de extremo refinamento, desde o cerco de Stalingrado, até a invasão do Afeganistão, segundo fontes militares norte-americanas. A doutrina militar ensina que, diante de posições entrincheiradas e bem defendidas, deve-se apelar para o fogo maciço dos canhões.

Tradicionalmente, o fogo de artilharia é a principal causa de baixas numa guerra, e alguns oficiais dizem que, neste conflito, o Iraque dispõe de uma vantagem de cinco canhões para um sobre os Estados Unidos.

Autoridades norte-americanas afirmam que, por trás da fronteira no sul do Kuwait, o Iraque ergueu fortificações que parecem tiradas dos manuais militares soviéticos. Antes de mais nada, os iraquianos espalharam cerca de 500 mil minas nas áreas fronteiriças, por onde os fuzileiros navais norte-americanos e seus aliados devem atacar. "Aprendemos muito sobre a colocação de Minas com o que o ssoviéticos fizeram no Afeganistão", disse o major George Cuthcall, do corpo de fuzileiros navais (os "marines"). Segundo ele, quando começar a ofensiva no solo, praticamente todo o Kuwait estará semeado de minas. Um dos principais objetivos dos incessantes ataques aéreos norte-americanos sobre o sul do Iraque e o Kuwait consiste justamente em destruir o máximo possível dos campos minados.

Por trás das áreas minadas, os iraquianos levantaram muros de areia de quatro metros de altura, seguidos por fossos de quatro metros de profundidade, muitos deles cheios de petróleo. Num dos trechos ao sul do Kuwait, os iraquianos estabeleceram duas filas de campos minados, muitos de areia e trincheiras, convertendo essa linha numa das mais mortíferas do mundo.

Por trás de todos esses obstáculos, posicionam-se dezenas de milhares de soldados, além de peças de artilharia soviéticas e sul africanas, prontas a defechar fogo de barragem e, possivelmente, até mesmo bombardeios com armas químicas, custariam milhares baixas entre os soldados aliados. Se o Iraque chegar a recorrer às armas químicas, os oficiais norte-americanos acreditam que isto ocorrerá nas primeiras arremetidas aliadas.

A artilharia iraquiana é mais numerosa e tem um alcance maior do que a norte-americana. Porém, o coronel John Michitsch, comandante da terceira divisão blindada, declarou: "Podem nos superar em número, mas sua pontaria não nos impressiona". Segundo ele, os canhões iraquianos estão enterrados profundamente em posições fixas, de modo que, se os aliados conseguirem atravessar as linhas iraquianas em pontos não imaginamos, os iraquianos perderão muito tempo para deslocar suas peças de artilharia.

Kuwait está todo tomado de minas

Mais da metade do arsenal iraquiano, inclusive todos os seus principais tanques pesados, são de fabricação soviética. E os Estados Unidos dedicaram anos à fabricação de armamentos que neutralizem as armas soviéticas.

Os estrategistas norte-americanos sustentam que a velocidade da ruptura das defesas inimigas constituirá um elementoi fundamental da ofensiva em terra, e os bombardeios aéros visam exatamente reduzir pela metade as defesas iraquianas, antes que os soldados iniciem sua arremetida. O pressuposto é que ataques aéreos prolongados e bem coordenados podem desgastar as defesas iraquianas. Com cerca de 50 mil missões realizadas contra os iraquianos, os pilotos norte-americanos acreditam que afetaram seriamente a guarda republicana, força de elite do presidente Saddam Hussein.

Vaticano mantém contato com Bagdá através da URSS

CIDADE DO VATICANO - O Vaticano mantém contatos com Bagdá graças à Embaixada soviética na capital iraquiana, informou ontem o porta-voz da Santa Sé, Joaquín Navarro. Sem a possibilidade de contatos telefônicos diretamente com a Nunciatura em Bagdá, o Vaticano está utilizando o canal diplomático ainda existente entre Moscou e a capital iraquiana, graças à intervenção do representante pessoal do presidente soviético Mikhail Gorbachev junto ao Papa, o Embaixador Youri Karlov.

Genscher começa a preparar o pós-guerra

BONN - O ministro alemão das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher, realizará na próxima semana uma visita a três países do Oriente Médio para preparar o terreno para o pós-guerra. Os países visitados por Genscher, que dirige a diplomacia alemã há mais de 18 anos, serão a Síria, Egito e Jordânia.

Depois receberá em Bonn seu colega iraniano, Ali Akbar Velayati, cujo país acaba de tomar iniciativas para tentar por fim ao conflito do Golfo.

segundo as fontes governamentais, Genshfr dará como exemplo a Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), que permitiu terminar com a guerra fria na Europa.

Jordanianos leiloam pedaço de avião inimigo

AMÃ - Por US$ 33 mil foi vendido um pedaço da asa de um avião norte-americano derrubado pela defesa iraquiana na guerra do Golfo durante um leilão organizado por um clube na perferia de Amã. A "relíquia" foi adquirida por um comerciante, Wael Qasraqui, ante quatro mil pessoas reunidas sob uma atmosfera de euforia pró-iraquiana. O leilão, cujo lance inicial era de Us$ 1.500, se prolongou por quatro horas. O pedaço da asa, de 1,5 metro de comprimento e 35 quilos, pertencia a um F-16 norte-americano, segundo os organizadores. Uma etiqueta indicava: "Pedaço da asa de um avião norte-americano inimigo, fabricado em Nova Iorque, financiado pela Arábia Saudita, abatido pelas heróicas forças iraquianas em Treibil e vendido no país dos árabes autênticos".

Bolivianos dos EUA protestam contra conflito

COCHABAMBA - Familiares de bolivianos com cidadania norte-americana que integram as forças multinacionais no Golfo realizaram uma passeata e pediram para que o presidente Jaime Paz Zamorra colabore para uma solução rápida no conflito. Cerca de 500 pessoas participaram da manifestação. Pelo menos 15 jovens nascidos em Cochabamba estão no Golfo Pérsico. Suas mães não quiseram se identificar com medo de perder a ajuda que recebem do governo de Washington.

Bomba explode na sede da OTAN na Turquia

HONG KONG E ISTAMBUL - Uma bomba explodiu na noite de anteontem nos jardins do posto de comando da OTAN, na cidade portuária de Izmir, na Turquia. Em consequência da explosão, os vidros do escritório estilhaçaram-se mas ninguém ficou ferido. O grupo esquerdista Dev-Sol assumiu a autoria do atentado. Em Hong Kong cerca de 700 crianças, a maior parte delas norte-americanas, tiveram que sair as pressas ontem de duas escolas estrangeiras em Hong Kong depois de telefonemas denunciando que uma bomba explodiria nos estabelecimentos. A polícia vasculhou os prédios mas não encontrou nada.

Bush manifesta solidariedade a Major

WASHINGTON - O presidente norte-americano George Bush telefonou ontem para o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, John Major, um dia depois que o chefe de governo britânico escapou de um atentado à sua residência oficial. O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que Bush elogiou a calma e a maneira corajosa com que Major reagiu ao ataque, reivindicado pelo proscrito Exército Republicano Irlandês, Ira. - Bush, ainda segundo Fitzwater, transmitiu a Major a "total admiração do povo norte-americano pelo primeiro-ministro e seu gabiente".

Povo do Marrocos se posiciona na guerra

João Baptista M. Vargens

RABAT, MARROCOS - Mal o dia levantava e muitas pessoas dirigiam-se ao trabalho, em frente à estação ferroviária de Rabat, um grupo de manifestantes conclamava o povo para a greve geral marcada para o dia seguinte e para uma grande concentração cívica às 10 horas da manhã. Palavras de ordem: "Viva o povo palestino"; "Alá está com Saddam"; "O povo marroquino está com os irmãos iraquianos"; "Abaixo a violência imperialista e sionista".

Como uma orquestra harmoniosa, as sentenças pipocavam aqui e acolá, em toda a praça. Os transeuntes respondiam favoravelmente. Tudo acontecia sob os olhares atentos dos elegantes guardas. Na convocação havia, além dos rápidos discursos, farta distribuição de panfletos assinados por diversos sindicatos de trabalhadores e vários diretórios estudantis.

Findada a manifestação, abordei dois jovens que a integravam e, após me identificar, convidei-os para um café. E bom lembrar que café no mundo árabe é espaço de encontro, lugar em que se pode ler o jornal inteiro sem o menor incômodo.

Nabil é funcionário público, 28 anos, mora na capital, mas é natural de Harache. Nádia, 25 anos, estudante do 5.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Muhammad V, em Rabat. Reside na cidade onde estuda, porém, sua família é de Alcacer-saghir, vila próxima a Tanger, norte do país.

Nossa conversa durou exatamente 15 minutos, pois, senão, eu perderia o trem. Eis a transcrição de alguns momentos:

JB - O que vocês acham que se sucederá após a guerra no Golfo?

Nádia - Acho prematuro tentar imaginar sobre o que ocorrerá após o conflito, já que ele acaba de começar.

Nabil - O povo árabe - eu digo o povo - está convencido de que os Estados Unidos e seus aliados encontraram um bom pretexto para fazer valer a vontade de Israel e vão até o final.

Nádia - O que estamos vendo agora em nada difere do colonialismo inglês, francês, italiano que tão bem conhecemos.

JB - Podemos afirmar, como muitos dizem, que o conflito do Golfo é um cotejo entre as grandes potências e o Terceiro Mundo?

Nádia - As fronteiras dos atuais países foram traçadas pelas grandes potências européias. Até hoje muitos dos nossos dirigentes vivem prestando obediência aos donos do mundo e, assim, permanecem no poder. Mas eu não respondi sua pergunta. Certamente, a batalha mundo desenvolvido X Terceiro Mundo não é travada apenas na região do Golfo árabe, mas, também, e isso é mais lamentável, dentro dos próprios países do Terceiro Mundo: na Africa, na Ásia, na América Latina.

Nabil - Tomamos conhecimento pelos jornais do índice alarmante do número de crianças que são assassinadas em seu país. O senhor me desculpe. Mas isso é ou não é uma guerra? O povo se mata para pagar uma dívida eterna?! Isso é justo?

Nádia - Eu concordo com todas as palavras que você disse, Nabil, e acrescento que, em certas ocasiões, é preciso o fogo arder para que as pessoas se levantem e lutem por seus direitos de igualdade.

JB - Será que a crise provocará uma revisão no seio da Liga dos Estados Árabes?

Nádia - Quem sabe? Alá é quem sabe. O povo árabe é um só, unido pela língua e pela religião. Tem uma cultura milenar e marcante na história da humanidade. Mas parece que alguns dirigentes reacionários esquecem esse passado e recaem nos mesmos erros de nossos ancestrais.

Debates em todos os lugares

O confortável trem que liga Casablanca a Tanger corta vastos laranjais. Em uma pequenina vila embarca uma mulher passando um pouco dos limites ideais preconizados por Balzac. De gestos largos, impõem-se diante dos três homens que já ocupam a cabine desde Rabat. Chega oferecendo chicletes e procurando saber das atividades profissionais de cada um. Um dos homens afasta-se, provavelmente para ir ao banheiro, então a mulher rapidamente precipita-se sobre o livro que o moço lê desde o início do percurso. Passa os olhos na quarta capa e acena com a cabeça desabonando a leitura.

Nem mesmo a volta do dono do livro apressa a moça. O homem chega e, com um olhar fixo, acompanha por alguns minutos o procedimento esdrúxulo da viajante. Pela fisionomia, nota-se que o moço não é árabe.

Assim que percebe que o estrangeiro desconhece sua língua, a rapariga começa a tecer comentários sobre o livro, escrito em francês. A obra tem como título "O Retorno do Islã" e seu autor é o historiador inglês Bernad Lewis. A mulher questiona a partir do próprio título. Como o retorno de uma religião que está há quase 14 séculos presente e tem mais de um bilhão de adeptos espalhados por todos os continentes?! Emociona-se com suas próprias explicações e recebe o aval dos dois outros ocupantes da cabine. Alheio às considerações da mulher, o ocidental prossegue tranquilamente sua leitura.

Em Alcacer Quibir, sítio marcante na história lusitana, salta a mulher guerreira. Um silêncio repentino impera e eu e o companheiro marroquino passamos a refletir sobre o episódio que espelha o diálogo entre surdos, o confronto Norte e Sul, o mundo desenvolvido X Terceiro Mundo.

As medidas tomadas pelo governo do Marrocos impedindo manifestações partidárias e sindicais e fechando temporariamente as universidades não são suficientes para calar a sociedade. Nos cafés, nos ônibus, nas ruas e nos pronunciamentos dos partidos de oposição no Parlamento, percebe-se nitidamente que a população marroquina apóia o Iraque na crise do Golfo.

Chaquibe, motorista em Rabat, afirma: "Não sei qual o lugar, mas Saddam Hussein tem um lugar na história. O comentário do motorista pode ser confrontado com o depoimento do conceituado dr. Mahdi Elmandjira, membro da Academia Real do Marrocos - fez conferência na Faculdade de Letras da UFRJ, em abril de 1990 - que vê o atual conflito do Golfo como um confronto do mundo desenvolvido e o Terceiro Mundo. Diz o dr. Elmandjira, em concorrida conferência: "Os árabes são apenas as primeiras cobaias de um plano que visa a perpetuar a supremacia militar, política e econômica do mundo Ocidental e a hegemonia dos valores culturais judaico-cristãos.

Dos intelectuais às massas árabes, o argumento da defesa da autonomia de um país do Oriente Médio com pouco mais de 500 mil habitantes autóctones não faz o menor sentido. Para os árabes, que ao curso de sua história vêm sofrendo massacres e imposições, tal argumento soa como algo mais que falso, ridículo

João Baptista M. Vargens, professor brasileiro, especialista em cultura árabe, escreve do Marrocos para a TRIBUNA

Soviético critica ataques a áreas civis no Iraque

NICOSIA/MOSCOU - O vice-ministro do Exterior da União Soviética, Alexander Belonogoy, criticou ontem o que chamou de destruição deliberada de áreas residenciais do Iraque pela aviação aliada no Golfo, enquanto o jornal do Partido Comunista soviético - o "Pravda", publicava um artigo afirmando que a guerra contra o Iraque só visa proteger os interesses norte-americanos voltados para o petróleo da região.

A agência noticiosa iraniana Irna noticiou que Belonogoy, antes de encerrar uma visita de três dias a Teerã, afirmou: "a população civil do Iraque não pode ser levado à miséria. Infelismente, os civis sofreram muito. A destruição deliberada de áreas residenciaes iraqianas não pode cumprir as tarefas estabelecidas pela resolução do Conselho de Segurança da ONU".

Também o Irã tem afirmado que o bombardeio aliado intensivo sobre o Iraque extrapola a autoridade dada pela resolução 678 do Conselho de Seguranmça, para uso de todos os meios necessários para expulsar as forças iraquianas do Kuwait. O Iraque afirma que os políticos aliasdos estão atacando premeditadamente áreas que residenciais e que já mataram 320 civis e deixaram outros 400feridos, desde 17 de janeiro, quando a guerra começou.

Belonogovc, que manteve conversações com o ministro de Relações Exteriores do Irã, Ali Akbar Velayatui, e outras autoridades iranianas, declarou que Teerã e Moscou compartiham opinião de que é necessário terminar rapidamente com a guerra do Golfo. Em Moscou, o "Pravda" publicou artigo do comentarista Yseyolod Ovchinnikov, afirmando que a estratégia norte-americana para o Golfo tem por objetivo vantagens econçômicas sobre a Europa Ocidental e o Japão.

Moscou e Teerã querem apressar um cessar-fogo

"Temo que a missão aprovada pela ONU pode ser transformada numa ação neocolonialista, com objetivos complementares diferentes", escreveu Ovchinnikov. "Esses objetivos seriam ocupar posições chave na luta pelas fontes de energia, assegurando, dessa forma, uma posição dominante para os monopólios norte-americanos na economia mundial. "O comentarista disse ainda que influentes personalidaades soviéticas estão exigindo o reexame do "modo precipitado com que os norte-americanos exortaram à comunidade mundial a admitir a interferência militar como único meio, sem outras alternativas".

O artigo publicado no "Pravda" é claramente distinta da política oficial soviética. O presidente Mikhail Gorbachev e outros altos dirigentes soviéticos culparam o Iraque pela guerra e apoiam, em princípio, a intervenção liderada pelos Estados Unidos para expulsar o Iraque do Kuwait, embora defendam novas iniciativas diplomáticas e advirtam contra se execder as resoluções da ONU.

Nova ordem mundial neocolonialista

Mário A. Jakobskind

Com alguns meses de atraso, o Pravda, órgão oficial do PCUS, chama atenção dos leitores sobre o principal objetivo da política norte-americana no Golfo: manter o controle do fluxo do petróleo no mundo. Um dia antes, o mesmo jornal alertava a respeito da "carnificina" que está sendo feita pelos EUA no Iraque.

Lamentavelmente, a publicação soviética só agora chega a essa conclusão. Se tivesse feito a advertência antes da votação do Conselho de Segurança da ONU que deu o aval para os EUA atacarem o Iraque depois do dia 15 de janeiro último talves a opinião dos editorialistas tivesse influenciado no voto da URSS. Em outras palavras: Moscou poderia ter exercido o seu poder de veto e a história nesta altura seria outra.

Ao se aproximar a quarta semana da guerra, fica cada vez mais claro que George Bush tenta implantar a sua nova "ordem mundial". Em cada bombardeio dos jatos supersofisticados, os norte-americanos parecem querer dar um recado sobre o sèu poderio militar. Em outras palavras: absolutamente só em termos de hegemonia mundial- a URSS hoje tem um comportamento não mais de grande potênccia - Washington aproveitou a oportunidade da guerra (dada de mão beijada por Saddam Hussein) para impor a dominação.

Antes de 2 de agosto do ano passado (data da invasão do Kuwait), os EUA estavam ameaçados de perderem a hegemonia mundial para a Europa e o Japão. Uma realidade que deixava apreensivo Bush e seus asseclas. Se não houvesse um Kuwait, possivelmente o Departamento de Estado tentaria criar algo do genero.

As semanas que antecedem a invasão do emirado controlado pela família Al-Sabah ainda devem ser objeto de análises mais aprofundadas. A dúvida sobre se os EUA estimularem o Kuwait a endurecer sua posição relatica a produção de petróleo le Saddam a realizar a sua aventura anexionista ainda persiste. Ou seja, até que ponto, seguindo a velha estratégia colonialista de dividir para governar, a crise não teria sido forçada por Washington?

Quanto a Saddam Hussein, a sua estratégia demonstrou que ele não passa de um aventureiro. Um líder que joga com o destino do povo, não calculando as eventuais desgraças que pode acarretar ao mover as suas peças, não deve ser considerado digno da estatura de um estadista. Em todo caso, quen melhor sobre a permanência ou não no poder de Saddam é o próprio povo iraquiano.

Em relação ao Brasil vale assinalare, é lamentavel o cerco dos EUA contra o governo Collor de Mello para se posicionar de forma mais enfática, ao estilo Argentina de Carlos Menem, na guerra do Golfo. Em outros termos, nesta altura já se imaginava que Washington não repetisse o seu estilo histórico imperialista na América Latina. E ainda mais lamentável tentar sorrateiramente conseguir supostos "segredos" militares do Iraque através do Brasil. O governo Bush está se portando mal e ao estilo policialesco de sempre. Merece o repúdio da comunidade latino-americana.

Hurd chega ao Egito para conversações

CAIRO - O Secretário do Exterior britânico, Douglas Hurd, chegoui ontem à noite ao Cairo, sob rigoroso esquema de segurança, para dois dias de conversações com líderes egípcios. Atendendo a pedidos dos jornalistas, que lhe perguntaram no aeroporto internacional da capital egípcia qual a razão de sua visita, Hurd disse que objetivava manter contato com um dos mais poderosos aliados na coalizão contra o Iraque.

O ministro da britânico dirigiu-se então ao ministério do Exterior egípcio, onde ele se reúne com o presidente Hosni Mubarak. O Egito é um dos aliados árabes na frente anti-Iraque e enviou 35 mil soldados para a Arábia Saudita. A Grã-Bretanha conta com 40 mil homens no Golfo.

Anteontem, Hurd discutia a guerra no Golfo com o primeiro ministro John Major e outros ministros britânicos quando dois foguetes explodiram no jardim de Downing Street, 10, a residência oficial do Premier Britânico.

Israel prepara plano de paz que exclui OLP

JERUSALEM - Israel está preparando um plano de paz em cinco pontos que exclui a Organização para Libertação da Palestinas (OLP) da mesa de negociações após a guerra no Golfo Pérsico, soube-se ontem de fonte autorizada em Jerusalém. O plano se baseia em cinco pontos: um acordo de não belingerância entre Israel e os países árabes, um acordo de desarmamento na região, uma solução para o prblema palestino dentro de um "contexto global", um acordo de cooperação econômica e um acordo sobre a exploração das águas.

As grandes liNhas deste plano serão apresentadas no final deste mês ao secretário de Estado norte-americano, James Baker, durante a visita privada que o ministro israelense das Relações Exteriores, David Levy, fará aos Estados Unidos, a convite de organizações judaicas. Levy visitará Nova Iorque, para o encontro com as organizações judaicas e Washington para reunir-se com funcionários norte-americanos, indicou uma fonte vinculada a chancelería israelense.

Israel espera convencer primeiro os Estados Unidos de seu plano, e acredita que os Países europeus acompanharão o exemplo de Washington, assim como fizeram na crise do Golfo Pérsico, destacou a mesma fonte.

Máfia italiana lucra com conflito no Golfo

CROTONE (Itália) - Os mafiosos da cidade de Crotone, um dos maiores centros da criminalidade no litoral da Calábria, estão tirando o chapéu para o presidente Saddam Hussein. Graças A guerra no Golfo, foram retomados os planos para a construção de uma base aérea da Otan, com um orçamento de US$ 1 bilhão, num promontorio próximo a essa cidade.

As autoridades locais temmem que a máfia obtenha grande parte dos lucrativos contratos de construção da base, para onde serão deslocados cerca de 80 aviões F-16 norte-americanos. Os aparelhos terão de ser retirados da base aérea de Torrejon, próxima a Madri, até maio de 1992.

A base em Crotone estava no topo da lista de cortes no orçamento da defesa, proposta pelo Congresso norte-americano no ano passado. Mas a guerra no Golfo mudou tudo. Já em dezembro, os ministros do Exterior da Otan manifestaram que a nova base seria extremamente importante, ao proteger o flanco sul do bloco ocidental.

"Dado o volume dos investimentos, a Ndrangheta (máfia) tentará se infiltrar nos contratos, da sua forma costumeira - extorsões ou testas de ferro", declarou o promotor de Crotone, Elio Costa. Indagado sobre o risco de um envolvimento da máfia, um dos porta-vozes da organização, o tenente-coronel Jack Gregoiry, declarou que o governo italiano deve apenas aplicar os padrões da Otan. "Tanto o governo dos Estados Unidos como o da Itália observarão as mais rigorosas restrições nos contratos para a construção da base, incluindo medidas destinadas a impedir a participação do crime organizado", afirmou.

Apesar disso, um dos principais adversários da máfia na região, "Don" Eduardo Scordio - que liderou uma passeata de três mil pessoas contra a "Omertpa", a Lei do Silêncio mafiosa -, queixou-se da falta de apoio à sua cruzada por parte das autoridades locais, acrescentando que "autoridades da Otan e do ministério da Defesa já estão falando do que seria muito mais fácil construir a base sem nenhum trabalhador desta região".

Guerrilheiros mortos após atacarem ônibus

AFP

Policiais retiram o corpo de um combatente

JERUSALEM - Um grupo guerrilheiro cruzou ontem a fronteira jordaniana e atacou um ônibus que transportava militares israelenses, informaram fonte dos órgãos de segurança de Israel. Três guerrilheiros foram mortos e quatro soldados ficaram feridos no ataque.

"Três terroristas que se infiltraram em Israel foram mortos esta manhã, apśo atacarem um veículo", afirmou um comunicado do exército. "Uma unidade militar israelense enviada ao local perseguiu os terroristas, matando três deles". A rádio Israel disse que quatro passageiros do ônibus, todos eles militares, foram levemente feridos.

O ataque ocorreu nas imediações de Be'er Menucha, a cerca de 100 quilômetros ao norte de Eilat, numa rodovia paralela à fronteira com a Jordânia. Os guerrilheiros abriram fogo contra o ônibus após jogarem uma granada de mão, que não explodiu.

Este foi o segundo ataque de guerrilheiros a partir da Jordânia desde o início da guerra no Golfo. No dia 30 passado, dois guerrilheiros cruzaram a fronteira perto da ponta de Damiya, que liga a Cisjordânia ocupada à Jordânia. Soldados israelenses mataram um deles, vestido com um uniforme do exército jordaniano, mas o outro conseguiu escapar, retornando à Jordânia.

Privatização expulsa Walesa de sua casa

VARSÓVIA - O presidente Lech Walesa deverá deixar compulsoriamente a residência para a qual se mudou apenas há um mês tornando-se uma das primeiras "vítimas" do processo de privatização na Polônia. A casa da rua Klonbowa, no centro de Varsóvia, foi confiscada pelos comunistas como parte das desapropriações que se seguiram à II Guerra Mundial e estava sendo preparada para receber a numerosa família de Walesa, radicada em Gdansk. Mas a Polônia está agora em fase de reprivatização, restituindo as propriedades estatais a seus antigos donos. Milhares de poloneses estão habilitados a reaver seus antigfos imóveis.

Peru prende dirigentes do Sendero Luminoso

LIMA - O presidente peruano Alberto Fujimoti anunciou a prisão dos principais dirigentes do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. Falando ao país em cadeia de televisão, Fujimori exibiu um vídeo em que o chefe do grupo, Abimael Guzman, na clandestinidade há mais de 16 anos, aparece dançando cercado de amigos. A gravação, pista que levou a polícia até a assessores de Guzman, foi encontrada em janeiro, durante uma busca realizada em uma luxuosa mansão nesta capital. Segundo Fujimori, a prisão de chefes guerrilheiros foi facilitada pela organização vertical do grupo. A polícia iniciou a investigação detendo a pessoa que realizou a gravação e examinando objetos pessoais de uma mulher próxima a Guzman.

Novas denúncias de corrupção na Argentina

BUENOS AIRES - O grupo de oito parlamentares peronistas que romperam com o partido situacionista do presidente Carlos Menem fez duras críticas e denúncias de corrupção contra o governo. O Grupo apresentou o livro "A Caverna de Ali Babá", composto basicamente pelos projetos legislativos de corrupção penais que osetor realizou sobre a privatização das empresas públicas. Para apresentar a obra, falaram o ex-procurador federal Aníbal Ibarra e o cineasta Fernando Solanas, que não pouparam críticas à política econômica e social do governo e denúncias sobre corrupção.

Occheto é eleito secretário do novo PDS

ROMA - Achille Occhetto, depois de uma semana de tormenta partidária por ter fracassado em sua primeira eleição na segunda-feira passada, foi eleito ontem, por 376 votos a favor, secretário do ex-Partido Comunista, o Partido Democrático da Esquerda (PDS), criado no último domingo. Do Conselho Nacional, reunido em Roma e integrado por 547 membros, votaram 524, dos quais 376 a favor, 127 contra, 17 abstenções e 4 em branco.

Mandela adverte sobre o fim das sanções

JOHANNESBURGO - O vice-presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, advertiu ontem a Comunidade Internacional de que na África do Sul vão decorrer "violentos distúrbios" se a Comunidade Econômica Européia (CEE) suspender as sanções econômicas impostas ao seu país. "A situação se tornará tão instável que nenhum empresário se arriscará a invertir", acrescentou.

China executa 10 acusados de roubo

PEQUIM - Dez pessoas acusadas de ter praticado roubos em trens foram executadas ao término de um julgamento público realizado em um tribunal de Jiangxi (sul), que envolveu 28 réus, informou ontem o Diário da Juventude. Os dez executados foram acusados de múltiplos assaltos a mão armada em trens e alguns deles chegaram a usar passageiros com reféns, precisou o jornal.

Croatas boicotam conversações na Iugoslávia

BELGRADO - Líderes croatas recusaram-se ontem a participar de conversações sobre o futuro da Iugoslávia, desferindo mais um golpe contra os esforços para manter o país unificado. O presidente croata, Franjo Tudjman, manifestou que Belgrado não seria o local adequado para as conversações, devido a uma manifestação anti-croata por parte do recém-formado movimento de mulheres pela Iugoslávia. "É lógico que queríamos ir", declarou o porta-voz de Tudjman, Mario Nobilo. "Mas quando Tudjman verificou que uma manifestação anti-croata seria realizada, ele preferiu não ir. Não se poderia manterum diálogo calmo e pacífico nessas circunstâncias.

Roberto Porto

Futebol falido abre as portas para bicheiros

Todo ano, às vésperas do carnaval, os bicheiros voltam ao noticiário. Presidentes de honra, financiadores e protetores de todas as escolas de samba do Rio de Janeiro, eles deixam seus esconderijos, cerram as portas de suas fortalezas e desfilam seus sorrisos, pulseiras, anéis e cordões pelas ruas e avenidas da cidade. Neste verão de 1991, porém, as coisas mudaram um pouco. A compra do passe de Renato Gaúcho pelo Botafogo e a possibilidade de que eles, eufemisticamente chamados de corretores zoológicos, se apropriem, também, dos clubes de futebol, agitou o ambiente. Emil Pinheiro, dirigente máximo alvinegro, chegou a merecer a capa da 'Revista de Domingo', suplemento do sóbrio, vetusto e encastelado 'Jornal do Brasil'. O que aconteceu? O JB mudou ou mudaram todos os bicheiros?

Antigamente, quando o Brasil navegava em águas mais tranquilas e progredia, o futebol, mesmo dispendioso, era controlado por abnegados, velhos integrantes dos próprios clubes. Quando o Botafogo quis comprar o passe de Didi, recorreu a Adhemar Bebiano e resolveu a parada. O Vasco não tinha Adhemar Bebiano, mas contava pelo menos com 10 comerciantes portugueses endinheirados para garantir seus costados. O Flamengo? Gigantescamente popular, o clube corria listas pela cidade e, certa vez, meu pai, Nélson Porto, contribuiu com 10 contos para a contratação de Adãozinho. E o Fluminense? Organizado, cioso, precavido, o tricolor não fazia loucuras, mas ia buscar o que precisava nos cofres da arrecadação social. Em resumo, o futebol sempre recorreu a simpatizantes ou à receita interna.

Hoje é tudo diferente, a começar pelo próprio Brasil, imensa galera que, velas arriadas, leme avariado, navega sem rumo, à deriva, pelos mares da História. E não é preciso apelar para sociólogos, economistas, psicólogos e departamentos de pesquisas para entender que o futebol, inserido nesse contexto sinistro, também ameaça naufragar. E por isso, simplesmente por isso, que os bicheiros, botafoguenses como Emil, tricolores, como Anísio Abraão Davi, e rubro-negros, como Roberto Sued, estão de olho nos clubes. Pelo que percebo, só o Vasco parece a salvo. Mesmo assim, duvido que seu departamento de futebol seja independente e não recorra, com frequência, à ajuda de simpatizantes abastados. Como fazia no passado, nos tempos áureos da colônia da Rua do Acre.

Curtas & Grossas

• Uma informação aos leitores que têm videocassete e costumam frequentar locadoras: aos preços de hoje, sábado de carnaval, um filme só começa a dar lucro à loja depois de 80 locações. Antes disso, o locador, que tem que possuir um mínimo de 500 fitas, está no prejuízo. E por isso que os apreciadores de futebol encontram tão poucas opções para levar para casa. Num país como o Brasil, o mercado é realmente paupérrimo. Porque as redes de televisão não lançam compactos de grandes decisões? Qual o rubro-negro que não gostaria de ver Flamengo x Liverpool em Tóquio?

• Por absoluta falta de tempo, não tenho podido acompanhar como queria os testes das equipes da Fórmula-1. A guerra no Golfo Pérsico e, agora, o Plano Collor - Parte II, me impediram de mergulhar na leitura dos apronto para temporada deste ano. Pelo que sei, por alto, a Ferrari vem andando muito bem, principalmente com o francês Jean Alesi. Este, por sinal, deverá ser, ao lado de Prost, um dos maiores adversários de Ayrton Senna, se é que a McLaren vai progredir o suficiente para dar ao piloto brasileiro a oportunidade de lutar pelo tricampeonato.

• Botafogo e Fluminense foram os destaques do Rio nas duas primeiras rodadas do Campeonato Brasileiro. Jogando com disposição e contando com novos ídolos, Renato Gaúcho e Bobô, ex-rubro-negros, alvinegros e tricolores estão mostrando que querem o título. Atuando fora de casa, em seus dois compromissos iniciais, o Vasco já perdeu três pontos e quase tomou uma goleada trágica em Belo Horizonte. O Flamengo está lá e cá: perdeu e ganhou. A lamentar a contusão grave de Uidemar, que vai ficar seis meses parado às custas de problemática fratura na perna.

Poder de Emil levou Renato

• Os Estados Unidos estão se preparando para pesadas baixas na ofensiva terrestre contra as tropas do Iraque no Kuwait. Os números são conflitantes, mas as previsões são terríveis. Particularmente, não me assusto com isso. Os norte-americanos são chegados a uma guerra: perderam 600 mil homens no conflito interno entre o Sul e o Norte; 116 mil na primeira Guerra Mundial, 292 mil na segunda; 33 mil na Coréia; e 58 mil no Vietnã. Ou seja, em pouco mais de 100 anos, tiveram mais de um milhão de mortos. Depois, ficam chateados quando são chamados de polícia do mundo...

AFP

Prost conversa com o engenheiro Nichols (com fone no pescoço) sobre o câmbio eletrônico

Prost exige o melhor tratamento da Ferrari

Arthur Parayba

Jean Alesi em dois dias de treinos em Estoril, que vinham sendo dominados por Alain Prost, conseguiu ser mais rapido, além de ter sido o único a marcar tempo abaixo de 1'15"; acrescente: um dia com tempo bom e outro com chuva. Issofoi o suficiente para que Alain Prost pedisse ao chefe da equipe uma reunião entre os três. Houve a reunião, na qual se estabeleceu: Alain Prost é o piloto número um; é o professor. Alesi é o piloto número dois e o aluno. Eles devem compor uma dupla, dentro dessas características. Resultado, Alain Prost voltou a ser o mais rápido, sem alcançar os tempos do aluno. Tanto no molhado quanto no seco. Além de Prost ester com o carro novo - Ferrari 642 - e Alesi com o modelo do ano passado, com o motor de 12 cilindros. A McLaren quando sentiu que o tempo era curto, tentou um acerto com o modelo do ano passado, com o motor de 12 cilindros. O carro passou a vibrar muito (ess uma das razões para o fraco desempenho de Gerhard Berger, nos primeiros dias de treino em Estoril) tornando impraticável a solução. Isso aconteceu no ano passado e o resultado foi identico. Daí o motor de 12 cilindros ter seu uso, adiado. Ele exigiu um novo chassis, que trás sempre problemas de acerto.

O Footwork, ex-Arrows, o Jordan (um batmóvel verde) e uma série de equipes estão com carros novos. Os resultados ainda são muito baixos. Alguns têm um bom chassis mas motor fraco, como o Ford de 8 cilindros. As novidades mesmo são as Minard com o motor Ferrari - até agora não acertou - e a Tyrrel com o motor Honda de 10 cilindros, usado pela McLaren no ano passado.

O problema para McLaren e Williams, além do carro novo, está na alteração do aerofólio, que ainda não foi testado no modelo novo. E esse acerto, para equilibrar o carro, é difícil. As mudanças no aerofólio têm como função reduzir as velocidades dos carros, só que alguns, como a Ferrari por exemplo, está conseguindo anular o efeito.

A Benetton é um carro que preocupa Alain Prost, com seu sonho de tetracampeão. Ele conhece Nélson Piquet e o projetista John Barnard, mas não conhece ainda o novo carro. E estranho, muito estranho, o segredo que McLaren, Williams e Benetton estão fazendo em torno do seu novo carro. Eles ainda não foram para a pista e o mundial terá inicio dia 10 de março, menos de 30 dias. Tire desse período os sete dias que antecedem a prova e restam 22 para testes e acertos. E muito pouco tempo, salvo se eles têm alguma coisa escondida na manga.

Footwork e a irlandesa Jordan são incógnitas

Alain Prost vê a sua Ferrari, muito melhor que os demais competidores, principalmente nas primeiras provas. E, explica: "A Ferrari já está pronta e rodada, como se diz, competitiva. A McLaren ainda não foi para a pista com o carro novo e vai ter muito trabalho para os acertos. O mesmo acontece com a Williams e a Benetton". O próprio Prost diz que o Campeonato Mundial está entre essas quatro equipes e a vantagem consiste no fato do carro italiano, estar pronto e os outros três adversários precisam de acertos, que demoram.

A McLaren alugou o circuito de Paul Ricard, para os quatro últimos dias de fevereiro. Nesse período, Senna, sozinho, vai testar o novo

Pelé admite que Brasil não joga um bom futebol

Pelé

PUNTA DEL ESTE - O melhor futebol do mundo se joga na América do Sul, mas o Brasil, tricampeão mundial, não se apresenta atualmetne como um representante de destaque na região, afirmou ontem Edson Arantes do Nascimento (Pelé), o maior jogador de futebol do mundo em todos os tempos.

O "rei Pelé" chegou ontem a Punta del Este, a 140 Km de Montevidéu, para descansar de suas atividades empresariais e a convite de uns amigos. O "atleta do século" adiantou que atualmente no Brasil é onde se joga o pior futebol da América do Sul, acentuando que o Uruguai vem recompondo seu nível depois de um período de fraquíssimas atuações.

- Todos os países que se destacam em alguma modalidade esportiva em algum momento sofrem uma queda - precisou Pelé, para manifestar depois uma satisfação com a seleção brasileira de "masters" (veteranos), que em janeiro passado conquistou pela segunda vez consecutiva o mundial da categoria, a Copa Pelé. "Espero que isso sirva como primeiro passo para o que o Brasil possa fazer no próximo mundial, a ser disputado nos Estados Unidos em 1994" - concluiu Pelé.

Egito quer volta de campeonato apesar da guerra

CAIRO - O esporte no Egito está começando a voltar a normalidade após o caos inicial provocado pela eclosão da guerra no Golfo. Ontem um diretor de clube pediu que seja reaberto o Campeonato Nacional de Futebol.

A posição anti-tanque do Egito gerou o receio de ataques terroristas durante as partidas. Mas Mohammed Abduo Saleh, diretor do melhor clube do país, o Al Ahali, acredita que já é hora de se reiniciar o campeonato.

"Os egípcios estão entre os melhores torcedores do mundo. São patriotas, rejeitam por completo o fundamentalismo e pensam apenas em futebol. Isso precisa encorajar os oficiais de segurança para que dêem o sinal verde para o reinicio do campeonato, sem qualquer temor" - declarou Saleh ao jornal de oposição "Al Wafd".

Ex-treinador da seleção egípcia, Saleh acrescentou que o reiniciop do campeonato é vital para os cofres dos clubes, que estão começando a enfrentar uma situação desesperadora.

Quem também não teme a possiilidade de ataques terroristas é a seleção soviética de hóquei, que chega ao Cairo no próximo dia 21 para uma excursão de cinco partidas pelo Egito.

Seleção com 10 derrota Chile e está nas finais

O Brasil venceu o Chile, ontem, por 3 x 1, em San Cristobal - Venezuela - em partida válida pelo Sul Americano e que classifica para o Mundial de Junior a ser jogado em Portugal em julho. Com a vitória, independendo do jogo de amanhã, contra a Colômbia, o Brasil passou ao turno final - jogado entre quatro equipes das quais duas serão classificadas para o Mundial. Foi um jogo, mais uma vez, feio no qual os brasileiros não conseguiram demonstar sua superiodade individual.

A seleção brasileira, desde os primeiros minutos do segundo tempo, ficou com 10 jogadores. Andrei foi expulso. Foi com 10 jogadores que o Brasil abriu o escore, aos 15 mintuos com Elber. Lobo depois, aos 20, o árbitro marcou pênalti contra a seleção brasileira. Os chilenos empataram. Com o empate e em vantagem numérica, o Chile melhorou um pouco. Cinco minutos depois, a seleção brasileira, passou a pressionar a defesa chilena que se salvou, algumas vezes por milagre. Aos 36 minutos, Elber em jogada primorosa permitiu a Ramon fazer 2 x 1. Em jogada de Paulo Nunes ao encobrir toda a defesa chilena para a cabeçada de Elber fez 3 a 1.

Mansell disposto a ser campeão

Mansell

DIDCOT, Grã-Bretanha - O piloto britânico de Fórmula 1 Nigel Mansell fez otnem uma sprie advertência a seus adversários da próxima temporada que começa em março: "Estou mais forte do que numa e com uma disposição incomum de vencer o campeonato com a minha Willaims". Ex-piloto da Ferrari, Mansell acreditaq ue seu retorno a Williams será fundamental para a conquista de seu primeiro título.

Com 37 anos e com um contrato superior a 12 milhões de dólares, Mansell se sente muito bem junto de seus compatriotas: "Agora sou um inglês em um equipe inglesa e acho que não estava percebendo o que perdi durante esses dois anos. Fiz muito na Fórmula 1, muito do que se pode fazer, mas não vou descansar enquanto não conseguir atingir a meta de campeão mundial".

Enquanto Mansell somente se preocupa em recuperar seu tempo perdido na escuderia italiana Ferrari, os franceses estão cuidando para que seu carro possa novamente andar na frente nas pistas da Fórmula 1.

A nova Ligier - Lamborghini J 335 - foi apresentada a imprensa especializada na pista de Magny-Cours (centro da França) mas em razão do tempo chuvoso e a presença de neve, não pode dar as primeiras voltas onde esse ano será realizado o Grande Prêmio da França de Fórmula 1.

O modelo Ligier foi modificado para se adequar as novas determinações da FISA e integrar o novo modelo Lamborghini V 12. Guy Ligier, o dono da escuderia, garante a presença de seus carros entre as primeiras colocadas. Seus pilotos esse ano vão ser o belga Thierry Boutsen e o francês Erik Comas, campeão de Fórmula 3000 ano passado.

CBF surpresa com a desistência alemã

A notícia de que a Alemanha suspendeu a excursão de sua seleção ao Brasil e à Argentina, entre 10 e 17 de fevereiro de 1992, para jogos amistosos, surpreendeu o diretor de Seleções da CBF, Jorge Salgado. "O calendário da CBF prevê um jogo por mês da seleção brasileira em 1992, de fevereiro a dezembro, mas não há sequer negociações para esses amistosos. Posso garantir que não houve nenhum entendimento para jogo com a Seleção da Alemanha. Por isso, não se pode falar em cancelamento.

Quanto ao adversário da Seleção do Brasil para o próximo dia 27 de fevereiro, Salgado disse que os entendimentos estão bem avançados e ele acredita na realização do amistoso, no Brasil. "Posso adiantar que é um país da América do Sul, já que fracassaram as tentativas com os europeus. Ainda não posso revelar o nome do adversário para não atrapalhar os entendimentos".

O dirigente confirmou também que já está acertado o amistoso com o Eire, em Dublin, no dia 17 de abril deste ano, faltando apenas colocar o preto no branco, depois de definir se o Brasil receberá 250 mil dólares livres de despesas ou 150 mil dólares correndo por sua conta passagens e hospedagem.

Na hipótese de se confirmar o jogo para o dia 27 de fevereiro, o técnico Paulo Roberto Falcão fará a convocação de 18 jogadores no dia 18 de fevereiro, incluindo os atletas em atividade no exterior que estejam disponíveis.

Botafogo pega o Corinthians em São Paulo, dia 16

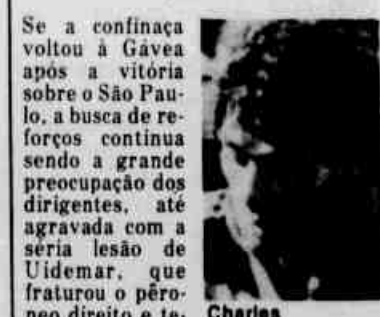
Santos

Co-líder do Campeonato Brasileiro, ao lado de Fluminense e Atlético Paranaense, todos com duas vitórias, o Botafogo vai brincar o carnaval com as atenções voltadas para o clássico com o Corintians marcado para o dia 16, em São Paulo. E para este jogo, o técnico Valdir Espinosa espera contar com três reforços importantes: o zagueiro Vilson Gottardo e os dois Carlos Alberto do meio-campo, o Dias e o Santos. Para os três, o carnaval vai ser na poltrona assistindo os desfiles e os bailes pela televisão. O time deverá, contudo, ter dois desfalques: Bujica com distenção muscular, e Jefferson com violenta entorse do tornozelo.

Flu revoltado com a expulsão do ídolo Bobô

Apesar da excelente, mas sofrida vitória sobre o Goias, por 3 x 2, o ambiente no Fluminense ontem era de revolta pela expulsão de Bobô, considerado pro todos os tricolores como descabida. Bobô invadiu e driblou o goleiro, mas o juiz marcou impedimento. Bobô marcou o gol e foi expulso. A expulsão desfalca o time em seu próximo compromisso contra o Atlético Paranaense, domingo, dia 17, nas Laranjeiras. O substituto deve ser Marcelo Gomes.

Fla dá chance a Charles na cabeça de área

Charles

Se a confinaça voltou à Gávea após a vitória sobre o São Paulo, a busca de reforços continua sendo a grande preocupação dos dirigentes, até agravada com a séria lesão de Uidemar, que fraturou o pêroneo direito e teve que sofrer uma cirurgia para a redução da lesão óssea. As posições carentes são a lateral, a zaga central e a cabeça de área, onde Charles assume a condição de titular, mas fica sem reserva, pois Marquinho está na seleção de juniores e depois do sul-americano deverá disputar o Mundial em Portugal. O time vai ter folgas no carnaval, mas na terça-feira retorna aos treinos.

América não vai ter descanso nos dias de carnaval

Os jogadores do América vão treinar durante o carnaval. O time só terá folga no domingo mas na segunda e na terça-feira, a atividade será em tempo integral. O objetivo de todos em Vila Isabel é ganhar o Campeonato Brasileiro para voltar à Primeira Divisão. O técnico Zé Mário vai aproveitar esses treinamentos para corrigir o que considera uma grande falha da equipe, a lentidão nas saídas de bola.

Vasco abre a Copa do Brasil hoje em Manaus

Eduardo

MANAUS - Em clima de muito interesse da torcida, apesar de ser disputado hoje, dia de carnaval, o jogo Rio Negro x Vasco, que abre a Copa do Brasil, deverá levar um bom público ao Estádio Vivaldo Lima. A partir está marcado para às 17 horas (de Manaus) correspondente às 19 horas, no horário brasileiro de verão. O juiz será Antônio Macedo, da Federação Paraense. O Vasco vem de uma desastrada atuação diante do Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro, quando perdeu por 3 x 0, no Mineirão. Por isso, a ordem no tima carioca é redobrar os esforços para começar a competição com uma vitória e se reabilitar para os compromissos futuros.

RIO NEGRO - Gerson, Virgilio, Soriano, Segundinho e Zé Divan; Elisaldo, Ednaldo e Sandro; Marquito, Miguelzinho e Bolone. VASCO - Acácio, Aiupe, Tosin, Jorge Luiz e Eduardo; Zé do Carmo, Luisinho, Luciano e William; Sorato e Junior.

McEnroe vence e Gomez perde em São Francisco

SÃO FRANCISCO - O norte-americano John McEnroe eliminou o australiano Mark Kratzmann na segunda rodada do Torneio de São Francisco, dotado de 250 mil dólares em prêmios em válido para o ATP Tour. A grande surpresa foi o norte americano David Pate, que eliminou o equatoriano Abdress Gomez.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 9 e 10 de fevereiro de 1991 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Mais de um século de folia

Uma mulher vaidosa e bonita, o carnaval carioca não gosta de dizer idade. São muitas, e todas válidas, porque o que a gente quer mesmo é ver o Rei Momo, na frente do Cordão do Bola Preta, abrindo oficialmente o glorioso carnaval carioca, em plena Cinelândia. Faça sol ou chuva - geralmente chove -, esteja quem estiver no governo , na difícil riqueza ou na fácil dureza, esta cidade sai do sério durante quatro dias e só volta a funcionar à meia-bomba no sexto porque, afinal, ninguém é de ferro e o quinto é o da ressaca. A fama do carnaval carioca, com sua descontração pecaminosa e o grande desfile das escolas de samba no domingo e na segunda já transbordou do Brasil e caiu no internacional domínio público. O carnaval do Rio de Janeiro é um ser vivo, que vai se transformando a cada ano, sem nunca perder por completo os vestígios de sua história, de sua tradição. Se querem um bom conselho, esqueçam seus problemas e mergulhem de cabeça neste carnaval carioca de 1991. Porque, carnaval carioca, nem a ministra Zélia consegue segurar.

Fotos Malta

Em 1932, a molecagem do carnaval carioca no casamento em motos

João Luiz de Albuquerque

O carnaval carioca está completando 122 animados anos de vida. A data do seu nascimento não foi marcada ao acaso e é fruto de uma detalhada pesquisa feita pelo jornalista e escritor José Ramos Tinhorão. A história é longa mas dá para simplificar. Foi assim: em 9 de março de 1869, uma companhia francesa levou ao palco do Alcazar Lyrique a peça *Les Pompiers de Nanterre*, que vem a ser *Os bombeiros de Nanterre*. Um ator brasileiro, Francisco Correia Vasques, foi ver, gostou e fez uma cópia, que chamou de adaptação. Era uma cena cômica batizada de *O Zé Pereira Carnavalesco*. Foi um sucesso, principalmente por causa de uma musiquinha, acompanhada pelo bumbo do Zé Pereira (velha tradição portuguesa) e que o povo levou para as ruas no carnaval seguinte. É o *Viva o Zé Pereira* que chegou até os dias de hoje e costuma abrir todos os bailes.

Antes disso já existia o carnaval, só que com outro nome. Era o entrudo, uma invenção portuguesa, um jogo abominável absolutamente imbecil e nojento, onde se jogava todas as sobras de cozinha e do banheiro em cima das pessoas que passavam pela rua. A violência chegou a tal ponto que o governo publicou um edital para coibir os abusos. Ele serve como prova histórica que, neste país, alguns são mais culpados do que outros. Se apanhado em flagrante praticando o entrudo, os que *tinham posses comprovadas* (os ricos), pagavam multa de quatro a 12 mil réis e barra limpa. Para os escravos, portanto os negros, a barra era bem mais pesada: "não tendo com que satisfazer, sofrerá oito dias de cadeia, caso seu senhor não mande castigar no calabouço com 100 açoites".

Na verdade, o carnaval organizado começou com os bailes de máscaras, outra novidade importada da Europa. O primeiro parece ter acontecido em 1835 realizado no Hotel Itália. Em 1846, a atriz Clara Delamastro organizou o primeiro baile a fantasia no Teatro São Januário. E o primeiro concurso de fantasia aconteceu por volta de 1860, no famoso Alcazar Lyrique.

Se há uns 15 anos, o carnaval carioca deixava o jornalista e escritor Albert Goldman (biografias de John Lennon, Elvis Presley e Lenny Bruce) todo arrepiado, "o desfile das escolas de samba na avenida é a maior e mais bela festa *pop* do mundo!", a coisa já vinha naquela de deixar estrangeiro babando há séculos... Exatos 13 anos antes de causar a maior confusão, irritando até o imperador Napoleão III, com a exposição de seu famoso quadro *Le Déjeuner Sur l'Herbe* - aquele de piquenique meio surubado em cima de um gramado muito bem cuidado - o pintor Edouard Manet se esbaldou no carnaval carioca de 1849.

Com 17 anos ele fazia viagem de instrução a bordo do navio escola da marinha francesa, o *Havre de Guadeloupe*. No que o navio ancorou no porto do Rio ele foi atraído pela balbúrdia e deixou cair. Seu biógrafo, o sisudo e sério Albert Flament, escreveu: o colorido do carnaval carioca impressionou o jovem Edouard Manet de tal maneira que, sem dúvida, foi um dos responsáveis mais diretos a influenciar sua pintura, a sua maneira de pintar." Já o próprio Manet, em carta para a família, escreveu: "além do deslumbre das batalhas dos limões de cheiro, bombas de cera de todas as cores, cheias de água perfumada, fui a um baile de fantasias e pensei estar num baile na l'Opèra de Paris".

chá da India, etc., etc.

LIMÕES DE CHEIRO

na travessa do Desterro

n. 44, loja.

O [illegible] deixou [illegible]

A época de ouro do lança-perfume

O carnaval carioca nunca deixou de transformar estrangeiros, principalmente os europeus, em tietes apaixonados do Primeiro Mundo. O famoso J.B. Debret, pintor do Brasil Império, em 1830, deixou escrito em suas memórias: "Numa época de festa em pleno verão, vemos as alegres manifestações dos negros já espalhados nas ruas a fim de providenciarem para o abastecimento em água e comestíveis de seus senhores. Vemo-los aí, cheios de alegria e de saúde, mas donos de pouco dinheiro, satisfazerem sua loucura inocente com a água gratuita e o polvilho barato que lhe custa cinco réis".

Já do lança-perfume, não se pode dizer que ele causa uma loucura inocente. Impossível entender porque o Plano Collor pode e uma Rodouro não pode... Enfim, para o poeta Alberto Faria, o rebuscado das Aérides assim descreveu o lança: "etérea língua de áspide aromal, a por subtâneos arrepios no colo de sedutoras Cleópatras ou de castas Lindóias".

O lança-perfume - a *lança* para os iniciados - apareceu no carnaval carioca em 1906. A Casa Davi foi a primeira a vender a santa novidade, com 10, 30 ou 60 gramas. Em 1911 já se gastavam 5 mil contos de réis em lança-perfume. Para a época uma pequena fortuna e uma *prise* descomunal.

A fábrica de lança-perfume Rodo, localizada na Suiça, recebeu em 1911 um pedido de 300 libras do seu produto. Foi uma compra tão extraordinária que a Rodo mandou ao Brasil um representante, Monsieur J.A. Perretin, para assistir nosso carnaval e tentar entender o que estava acontecendo nos trópicos. Era muito lança-perfume para suíço. Na época, em entrevista ao jornal Gazeta de Notícias, o enlouquecido Perrin declarou: "uma cidade [illegible] povo capazes de fazer um carnaval como este do Rio de Janeiro, só pode ser o povo mais alegre do mundo". Anos mais tarde, [illegible] para ser exato, um editorial que [illegible] "foram consumidos no [illegible] carnaval, a absurda quantia de [illegible] de lança-perfume. Sob o nome de lança-perfume, este vício legalizado, gastou quantidade de éter que daria para abastecer, por bom tempo, todos os hospitais do mundo".

Carnaval sempre foi bem mais compreendido pelo carioca. Ou, pelo menos, pelos brasileiros. O Barão do Rio Branco, que não era bobo nem nada, tanto que entrou para a diplomacia, tem lá sua frase magistral sobre o assunto: no Brasil só existem duas coisas organizadas: a desordem e o carnaval. Quando o Barão morreu em 1912, o carnaval foi suspenso por causa do luto. Marcaram-lhe outra data, mas o carioca não quis nem saber: brincou nos [illegible] e foi brincar nos outros também.

Aliás este negócio de querer suspender carnaval nunca deu muito certo [illegible] 1892 ele foi suspenso por causa do [illegible] motivos de higiene foi marcado para junho, mas na marra, o carioca brincou os [illegible]. Dois anos depois, daquela vez por causa da Revolta Armada, o mesmo lenga-lenga. "Fica [illegible] no corrente mês o divertimento denominado carnaval". Foi a única vez que o carioca [illegible] o galho dentro: com o perigo dos tiros [illegible] tes, só foi brincar no sábado de Aleluia, que caiu num 24 de março.

Num anúncio publicado em 1878, seu anônimo redator pedia "Queremos o Carnaval Eterno!" Desde aquela época os pessimistas andam decretando sua morte, cada ano por um motivo diferente. Não acreditem nessa história boba: se fosse verdade, o desfile das escolas de samba seria o velório mais animado do mundo em todos os tempos.

EMPREZA CARNAVALESCA

BAILES

MASCARADOS

QUEREMOS O CARNAVAL ETERNO

Tempo em que a boca livre era geral

Além de gloriosas marchinhas e sambas da mais alta qualidade, e carnaval de antigamente tinha um vergonhoso festival de boca livre. Com dinheiro da gente, a cidade convidava uma porção de figuras importantes e famosas no mundo inteiro para vir ao Rio participar da folia. O Jorginho Guinle, com suas ligações nos Estados Unidos, abarrotava os Constellations com artistas de cinema e durante o tríduo momesco (tríduo de quatro dias!), Hollywood era aqui. Os nativos babavam, vendo em carne, osso e umbigo de fora, as deusas da grande tela prateada, alguns deuses e um ou outro gay enrustido. A visita de Rock Hudson em 58 foi uma farsa: passou os melhores bailes com a bela Ilka Soares ao lado e, no fim das contas, muitos carnavais depois, morreu de bichice.

A idéia até que era boa em termos promocionais. A turma de Hollywood viria à festa e, na volta, promoveria a cidade e seu carnaval, quem sabe, aumentando o fluxo turístico no ano seguinte. Só que não existe o menor registro de qualquer entrevista na grande imprensa americana com uma Rita Hayworth, por exemplo, declarando, "I loved Rio and its carnival!". Quem lavava a égua eram os *playboys* cariocas de plantão. Naquele tempo, de São Paulo, só o Pignatari, os outros nem davam para a saída, ainda que deixassem por aqui boa parte de suas granas.

O Ibrahim Sued, nosso colunista social maior, sempre foi um cara que sabia se divertir. Desde seus tempos no Grupo dos Cafajestes. Namorou com direito a tomar *breakfast* junto, numa suite do Copa, a estrelinha Elaine Stewart, bonitinha e de canelas fininhas. Peço ao bom Ibrahim permissão para roubar uma de suas expressões favoritas. Lá vai: "Bomba, bomba, bomba. Vejam nesta página uma foto do jovem Ibrahim, cerca anos 50, de torso nu, cabelo englostorado, colar, abraçadinho com uma jovem que faz biquinho de beijo. Bomba, bomba, bomba!"

A lista dos artistas de cinema foi gigantesca. Assim de estalo a gente vai se lembrando das carnavalescas visitas da Jane Mansfield, cujo *bustier* se rompeu qual represa de Orós e, para gáudio da galera e dos fotógrafos, seu gigantesco seio direito *saltou* fora, em pleno baile do Copa. Veio a Kim Novak, Kirk Douglas, Julie London, Linda Darnell, Zsa Zsa Gabor, Van Heflin, Yvonne de Carlo, Ginger Rogers e, da Europa, para onde as benesses da boca livre se transferiram nos anos 70, Alain Delon, Mireille Darc, Ursula Andrews, Valerie Perrine, e até Raquel Welch que veio atrás do seu *lover* brasileiro, Paulo Pilla, que preferiu deixá-la na mão e foi brincar o carnaval atrás do trio elétrico na Bahia.

Ainda bem que a mutreta da boca livre no carnaval carioca acabou ali pelo início dos anos 80, depois que os roqueiros - Rod Stewart, Elton John, Neil Sedaka etc. - vieram aqui e adoraram. Tinha muita gente local, famosa ou não, mamando alto nas mordomias. Enfim, daquela fase de ouro, ficou o apelido que uma das eternas *mais elegantes* dos anos 40/50 ganhou: Galeão. Porque todo estrangeiro famoso que chegava aqui, pousava nela...

Em 59, o escândalo do *bustier* partido a mostrar a fartura de Jane Mansfield. Num carnaval que passou, o folião Ibrahim Sued

Haroldo Costa

Dos navios negreiros à Sapucaí.

Um enredo que ainda não terminou

Enquanto os navios negreiros sulcavam o oceano em direção a um rumo totalmente desconhecido para aqueles seres cuja denominação de humanos já não fazia muito sentido, era comum reunir-se a *carga* no convés para dançar num ritmo que se tornava frenético à medida que o chicote estalava ora no ar, ora nas costas de algum teimoso que, por inanição ou não-ação, se recusava a fazê-lo. Os traficantes coisificavam aquele fardo humano sem piedade ou remorso. Para eles, apenas lotes de primitivos.

Mas como primitivos? Naquele momento muitos reinos africanos tinham uma organização social baseada em fundamentos religiosos e humanísticos que, quando foram descobertos e avaliados pelos estudiosos, deixaram-nos completamente surpreendidos. A islamização, que teve seu início por volta do século XI, estabeleceu hábitos e códigos que formularam uma civilização crescente que floresceu através dos tempos e um estágio cultural que não sucumbiu às guerras intertribais, às intrigas palacianas nem às disputas religiosas. Daí a convivência e até mesmo a fusão dos preceitos do Alcorão com as entidades animistas cultivadas em diversas nações. O exercício do pode estava diretamente ligado às razões da magia e da religião, daí não serem poucos os estados teocráticos assentados sobre dinastias carismáticas, quase santificadas. Hierarquia governamental, ministérios, organização marcial, aproveitamento agrícola, intercâmbio comercial, sistemas de pesos e medidas, fabricação têxtil, eram componentes comuns no Mali, na Costa do Ouro, no Ifé, no Congo ou no Daomé.

Mas como primitivos?

No domínio das artes o nível alcançado está aí até hoje desafiando e inspirando conceitos estéticos e estilos, povoando museus de todas as partes do mundo. As esculturas em madeira e terra-cota, os tótens e as máscaras, especialmente os trabalhos em bronze produzidos no Benin entre os séculos XVI e XVII, os trabalhos em ouro feitos pelos artesões de Akan no século XVIII, são os momentos maiores da concepção artística da arte da África Negra, testemunhas do poder criativo, da habilidade, da contribuição do negro africano ao patrimônio comum da humanidade. A sua arte não era, como continua não sendo, feita com uma finalidade apenas estética. É uma arte que exprime uma mensagem, um conceito. Diga-se mesmo que é uma "arte transparente". Uma máscara, um bastão de comando de um *soba*, um tamborete esculpido, as figuras em alto ou baixo relevos de um tambor, não podem ser separados do seu contexto, examinados como peças avulsas. A máscara, por exemplo, é um elemento que continua, compõe o corpo humano, expressando no seu talhe, na crueza da madeira ou na sua policromia, a linguagem do ritual a que ela serve. E é na dança que ela age, reflete, conta e transmite. A máscara é parte de um ser, seja zoomórfica ou antropomórfica. Linguagem do homem com o infinito.

Foi esta visão magnífica que determinou o surgimento da Arte Moderna materializada nas obras de Picasso, que teve o primeiro contato e a primeira influência através de uma máscara que ele viu no atelier de Matisse que, por sua vez, a descobriu e comprou num belchior parisiense. E deu-se a revolução que sacudiu os preceitos estabelecidos pela Renascença, dando uma opção à criação e ao entendimento, até então cingidos aos padrões helênicos ou renascentistas. O cubismo, ponta de lança dos reflexos emanados das esculturas negras, revitalizou a arte no princípio deste século e despertou o mundo dito civilizado para o acervo cultural que estava confinado nos limites negro-africano. *Les Demoiselles d'Avignon* tem o umbigo na África.

Caçados nas vilas e nas florestas, com a identidade raspada por aquela promiscuidade dos porões infectos, onde os dialetos se entrecruzavam e, às vezes, o próprio Deus não era comum a todos, lá estavam eles unidos pelas correntes de ferro que rasgavam a carne e as lembranças, sob um céu imenso que tudo encobria e sobre as águas que para tantos seria o túmulo. Entre preces e gemidos, sussurros para Olorum ou Alá, os negros procediam à dança do convés, ante a indiferença de uns, o escárnio de outros e a vigilância infalível do chicote. Esta prática que os negreiros promoviam - a dança ao ar livre - não atendia a nenhum sentimento amistoso, como é fácil de deduzir. Antes, era um expediente usado para manter a forma física - ou o que dela restava - dos cativos, para que não definhassem na tristeza e na humilhação, porque era indispensável o bom estado da mercadoria na venda ou no leilão. Uma pipa vazia ou um panela de folha serviam de tambor, marcando o ritmo obsessivo que fazia vibrar os corpos seminus já marcados pela dor e o sofrimento. E lá ficavam eles socando o tombadilho, destilando a vergonha, mascando a saliva amarga do infortúnio e do futuro incógnito.

Estavam sendo vividos, naqueles momentos, o prólogo da musicalidade do Novo Mundo. Os mandingas, os iorubás, os gêges, os axantis, os congos, os cambindas, retalhados em lotes e distribuídos pelos portos de Charleston, Havana, Rio de Janeiro, Salvador ou Montevideo foram espalhando seus cantos e suas danças, seus deuses e suas crenças que, algum tempo mais tarde, refloresceriam nos passos do *cakewalk* e no trompete de Satchmo, no *danzón* e nas cerimônias *lucumís*, na *milonga* e nas cantigas de *candombes*, no sopro de Pixinguinha e nos *sambas-enredo*. Todos afluentes do mesmo rio, cruzando-se e fundindo-se, estilhaços da diáspora que multiplicou-se pelas Américas e deu ao mundo uma contribuição nunca demais louvada e menos ainda completamente calculada na sua extensão e efeitos. A habanera, dança cubana, antecedeu o maxixe carioca; a formação instrumental dos primeiros conjuntos de jazz foi adotada pela música urbana brasileira vigente nos anos 20; a santeria antilhana tem basicamente o mesmo panteão, e o mesmo sincretismo do Candomblé, tudo isto resultante da origem comum que sobreviveu aos porões, à chibata e ao pelourinho.

Eternizado na pena de Debret, no traço de J. Carlos ou apenas registrado nas câmeras dos fotógrafos de todos os tempos, o carnaval foi e continua a ser um dos mais belos espetáculos da Terra

A música e a dança dos negros foi sempre social, comunitária, e prossegue sendo assim. Jamais é usada para o deleite pessoal, se nisto não houver um aproveitamento coletivo. Quando se diz que nós, os negros, fazemos de tudo um motivo de canto ou dança, mais que um estereótipo é uma constatação sociológica, porque os nossos ancestrais na África assim faziam: na colheita do inhame, na chegada da chuva, nos ritos da puberdade, nas bodas e nos funerais. A famosa máxima "no Brasil tudo acaba em samba", tem procedência. E se em Nova Orleães os negros são sepultados com acompanhamento de jazz, no Rio de Janeiro os sambistas são levados ao cemitério ao som da batida seca de um surdo de marcação, solitário e grave, como o samba *Heróis da Liberdade*, de Mano Décio, Silas de Oliveira e Manoel Ferreira.

A música de origem africana mais do que *fazer* cultura, é cultura, no sentido de pertencer a todos, ser um patrimônio de todos, enriquecida pelo acréscimo de cada um. Música para a guerra, a paz, a magia, o trabalho, o amor e a morte. É a música do diálogo, com os homens e com os deuses. Com estes então não sussurramos, falamos em voz alta, saudando seus nomes e louvando-os com cânticos e tambores. No tocante à mestiçagem brasileira e à oficial democracia racial, que tantas vezes sofre profundos e dolorosos arranhões, produzidos pelos resquícios elitistas e as injuções sócio-econômicas, o que fica mais evidente - afora a composição étnica - é a veneração aos orixás do Candomblé e aos pretos-velhos da Umbanda, cada vez mais cultivados como síntese da religiosidade brasileira.

Nos navios negreiros começaram a ser criados os primeiros resíduos do que mais tarde seria negro spirituals, blues, merengues e sambas. Tanto faz que seja:

When de ribber overflo
O poor sinner, how you lan?
Ribber run and darkness comin
Sinner row to save your soul
(Quando o rio transbordar
O pobre pecador, como chegarás à terra?
O Rio corre e a noite vem
Pecador, rema para salvar tua alma)

(Negro spiritual tradicional)
ou
Valeu, Zumbi
O grito forte dos Palmares
que corre terras, céus e mares
Influenciando a Abolição

(Kizomba, Festa da Raça, de Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila - samba-enredo da Unidos de Vila Isabel/1988)

Sobre o que não há dúvida é que estas, explosões de prece ou reminiscência, como tantas outras que compõem o vasto mundo da música de hoje, brotaram naqueles dias incertos, de noites intermináveis e amanhã não sabido.

O Carnaval carioca nos seus primórdios era um transposição do modelo europeu aqui chegado com D. João VI. Era a violência do entrudo, a elegância formal dos bailes de máscara, as batalhas de flores, em tudo estava presente a maneira européia de brincar o Carnaval, advindo das Lupercálias e Saturnálias romanas, das festas dionisíacas e das festas medievais. O fato que determinou uma verdadeira e profunda mudança naquela forma foi a entrada do negro na brincadeira. Esta contribuição que só fez crescer desde então, deu-se não apenas no aspecto do contingente humano que aderiu à folia, mas também - e diria quase especialmente - na feição estética que a festa passou a ter. Quando no Carnaval de 1988 surgiu nas ruas do Rio de Janeiro a *Sociedade Carnavalesca Triunfo dos Cucumbis*, instalava-se a partir dali um jeito novo, uma contribuição renovadora, um dado revolucionário nos festejos que, até então, não tinha incorporado a população negra.

A julgar pelos depoimentos de viajantes como Debret, Koster, Thomas Ewbank, para citar apenas alguns, nota-se que no início o negro era apenas um coadjuvante que enchia os limões de cheiro para as guerras do entrudo ou que acudiam o senhor ou senhora quando, encharcados de água e outros líquidos menos inocentes, e melados de polvilho e tinta, voltavam para casa. Estava na periferia da festa, como de resto em tudo mais.

Os Cucumbis, variante dos Congos (folguedos dos negros desta etnia e tidos como as primeiras manifestações da alegria africana no Brasil) tinham um toque de fantasia e imaginação porque os negros que deles participavam vestiam trajes de indisfarçável origem indígena. Eram penas e cocares misturados com calças e camisas bordadas com galões dourados, miçangas e colares com presas de animais. E o mais importante era que todo este material era manufaturado pelos próprios participantes, acrescentando o seu poder criativo àquela que seria, em breve, a nossa maior manifestação de cultura de massas. Era a mão negra no Carnaval.

A partir dos grupos de Cucumbis, verdadeiramente o Carnaval brasileiro já não foi o mesmo. A influência da presença negra se fez sentir nos contornos rítmicos que iam tomando novas formas, nos intrumentos e nos trajes. Não se trata apenas de uma mão-de-obra disponível para a confecção de objetos, era bem mais que isto. Cada um era impregnado pela emoção e pelo sentido estético que definia a sua própria importância no âmbito da festividade. E foi isto que passou a ocorrer desde lá. O artista negro, o artesão negro, vincou a sua marca nos instrumentos, nas fantasias e nas alegorias. Ontem nos cordões e nos ranchos, hoje nos blocos e nas escolas de samba.

Por tudo isto, e muito mais, as escolas de samba são uma fatalidade histórica neste universo de influências, transmutações, conceituações estéticas e evocações que constituem a contribuição do negro africano à miscigenação da cultura brasileira. Não sendo um fato folclórico estático e imutável - quase escrevia imexível - mas um produto urbano alimentado ao mesmo tempo pelas reminiscências e pelas evidências do cotidiano, elas, desde que nasceram no final dos anos 20, vêm recebendo, digerindo, expelindo, incorporando fragmentos do inconsciente popular.

As escolas de samba são hoje a síntese da história musical que começou a se delinear nos navios negreiros. Pode ser que esta forma, a que estamos assistindo nos dias de hoje, ainda não seja a definitiva, se é que algum dia vai haver a forma definitiva, mas é inegável que ela soma um pouco de tudo: o baticum das senzalas, a sensualidade do Lundu, a lubricidade do maxixe, a inventiva dos Cucumbis, a imponência dos ranchos, a molecagem dos blocos e a sátira das chamadas grandes sociedades. E esta soma, permitam-me dizer, é o retrato falado do brasileiro, a feição nacional que todos nós temos.

Haroldo Costa é jornalista, produtor de programa de televisão, escritor e ator. Em 1958 foi o Orfeu na peça homônima encenada no Teatro Municipal do Rio. No ano passado, foi o Juca em *Kananga do Japão*, novela da Manchete. Livros publicados: *É hoje*, Editora Vitale, 1979, sobre a história das escolas de samba; *Salgueiro, academia de samba*, Record, 1984 e *Fala, crioulo*, também da Record, 1985. Em 1988, Haroldo Costa fez uma atualização do clássico *História do carnaval carioca*, de Eneida.

—Cinema na TV

No intervalo da folia

Notável ainda hoje por uma eletrizante sequência de perseguição automobilística, o policial *Operação França* (sábado, 2h30min. - TV Globo) narra, em ritmo de reportagem ao vivo, a investigação e captura da mair carga de heroína contrabandeada já registrada nos anais da polícia americana. Baseado no livro de Robin Moore - elaborado a partir de fatos reais - e influenciado por clássicos *thrillers* holliwoodianos dos anos 40, o filme se desenvolve num ritmo de constante tensão e agilidade. Além do Oscar de melhor ator - Gene Hackman está excepcional no papel do detetive Jimmy *Popeye* Doyle -, conquistou os Oscars de melhor filme, direção, roteiro adaptado e montagem de 1971. Um bom clima de suspense está em *O Espantalho Assassino* (domingo, 20h - TV Bandeirantes), uma curiosa produção neozelandesa que aborda as aventuras de dois adolescentes que se envolvem com um misterioso personagem interpretado por John Carradine. A TV Globo apresenta, às 13h30min. de domingo, a excelente aventura de *as Minas do rei Salomão*, uma superprodução da Metro nos anos 50, onde ação e suspense se associam à esplêndida fotografia de Robert Surtees, Oscar de melhor fotografia a cores de 1950. A agradável comédia dramática *Assim Fala o Amor* (sábado, 04h30min. - TV Globo) focaliza o encontro de dois singulares e solitários moradores de Los Angeles. Produzido, dirigido e interpretado por Clint Eastwood, o inédito *Honkytonk Man* (sábado, 0h30min. - TV Globo) narra as desventuras de um decadente cantor *country* durante a Depressão americana. Na segunda e terça estão boas opções, recheadas de muito carnaval.

SABADO

CANAL 4 - (TV Globo)
22h30min. - TRÊS DIAS DO CONDOR (Three days of the Condor, EUA, 1975 - 118 min.). Direção: Sydney Pollack.E Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow, John Houseman, Michael Kane, Walter Mcginn.

Suspense. Trabalhando num departamento de pesquisa da CIA, o agente Joe Turner (Redford) - cujo nome de código é Condor - fica chocado quando chega em sua seçã e encntra todos os seus companheiros mortos. Comunica o fato à seu superior Wicks (Kane) e fica decidido que um agente de Washington, Barber (Mcginn) virá ajudá-lo. Quando o próprio Wicks tenta matá-lo, Turner se vê obrigado a raptar um dos chefões da CIA para tentar provar sua inocência. Um crescente e envolvente clima de tensçao e suspense valorizam este impecável *thriller*. Inédito.

0h30mi. - HONKYTONK MAN (Honkytonk Man), Eua, 1982 - 122 min.). Direção: Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kyle Eastwood, John Mcintire, Alexa Kenin, Verna Bloom.

Drama. Durante a Depressão, o decadente cantor *country* Red Stovall (Clint Eastowood) encontra no álcool um meio para fugir do fracasso profissional e do seu avanço estágico de tuberculose. Red, que ainda alimenta alguma esperança de sucesso, planeja um exibição em Nashville. Solto, após ter sido preso por um mal sucedido roubo de galinhas, o cantor inicia, acompanhado por seu sobrinho Whit (Kyle Eastwood), uma acidentada viagem para Nasville. Embora um pocuo artificial e muito longo, o filme pode despertar algum interesse. Boa atuação de Clint Eastwood, também responsável pela produção e direção. Inédito.

2h30min. - OPERAÇÃO FRANÇA (The French Connection, EUA, 1871 - 104 min.). Direção: William Friedkin. Com: Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider, Tony Lo Bianco, Marcel Bozzufi.

Policial. Em 1962, o Departamento de Narcóticos de Nova York inicia uma grande operação destinada a impedir a expansão de uma poderosa rede de tráfico de drogas. Os inspetores Jimmy *Popeye* Doyle (Hackman) e Buddy Russo (Scheider), após obstinada investigação auxiliada por métodos bem pouco ortodoxos, conseguem apreender a maior carga de entorpecentes - 112 quilos de heroína avaliada em 32 milhões de dólares - da história da polica americana. Excitante, tenso e ágil, é considrado como um dos melhores filmes de ação da década de 70. Uma narrativa ríspida e realista, que retira todo o *glamour* da atividade policial, culmina com uma eletrizante sequência de perseguição automobilística. Baseado em livro de Robin Moore, que se inspirou em fatos reais, conquistou os Oscars de melhor filme, diretor, ator, montagem e roteiro adaptado de 1971. Reprise.

4h30min. - ASSIM FALA O AMOR (Minnie e Moskowitz, EUA, 1971 - 114 min.). Direção: John Cassavetes. Com: Gena Rowlands, Seymour Cassel, Val Avery, Timothy, Katherine Cassavetes.

Comédia dramática. Os peculiares Seymour Moskowitz (Cassel) e Minnie Moore (Rowlands) têm, aparentemente, um único ponto em comum: ambos idealizam o ator Humphery Bogart. Minnie, erudita e competente curadora de um museu, busca, através de frustrantes relacioamentos, encontrar um amante que corresponda à carismática figura do ator em *Casablanca*. Moskowitz, levador de carros que das mulheres só recebe olhares de desprezo, se realiza através do sedutor detetive vivido por Bogart em *Relíquia Macabra*. Quando Moskowiutz salva Minnie de um inconveniente admirador, os dois iniciam um violento mas salutar relacionamento. Tocante e divertida comédia que aborda a solidão e a dificuldade de relacionamento. Boas atuações de Gena Rowlands e Seymor Cassel neste filme que é considerado o melhor trabalho do diretor Cassavetes. Reprise.

DOMINGO

CANAL 4 - TV GLOBO
13h30min - AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Solomon's mines, EUA, 1950 - 102min.) Direção: Compton Bennett e Andrew Martin. Com: Stewart Granger, Deborah Kerr, Richard Carlson, Hugo Haas, Lowell Glimore.

Aventura. O guia Allan para liderar uma expedição onde pretende, junto com seu irmão John Goode (Carlson), tentar localizar o marido - um explorador que desapareceu quando procurava as lendárias minas do Rei Salomão. No percurso, enfrentam situações perigosas e constantes ameaças de tribos hostis e animais selvagens. Ação, suspense e belas paisagens africanas esplendidamente fotografadas por Robert Surtees renderam à esta superprodução de Sam Zimbalist os Oscars de Melhor Foto a Cores e Montagem de 1950. Destaque para a notável sequência do estouro de animais que fogem de um incêndio. Reprise.

CANAL 6 - TV MANCHETE
16h - PARA VIVER UM GRANDE AMOR (Brasil, 1984 - 103min.) Direção: Miguel Facia Jr. Com: Djavan, Patrícia Pillar, Carlos Gregório, Cláudia Freire, Eduardo Lago, Glória Menezes.

Musical. Num futuro proximo, num Rio de Janeiro utopico, não existe mais desigualdade social. Abandonadas por seus ricos moradores, que se mudaram para o exterior, luxuosas moradias da Zona Sul carioca são ocupadas por favelados. E nesse momento que uma rica e bonita garota se apaixona por Vinicius (Djavan), um pobre poeta favelado. Inverossímel, e desastrosa adaptação do musical **Pobre menina rica**, de Vinícius de Moraes e Carlos Lyra, com inclusão de músicas de Tom Jobim, Chico Buarque e Djavan. Participações especiais de Paulo Goulart, Zezé Mota, Elba Ramalho, Nildo Parente, Henriqueta Brieba, Nelson Xavier, Oswaldo Loureiro, Ruy Pollanah e Lutero Luis. Patrícia Pillar é dublada nas canções por Olivia Byington. Foto de Affonso Beato. Reprise.

CANAL 7 - TV BANDEIRANTES
20h - O ESPANTALHO ASSASSINO (The scarecrow, Novazelândia, 1981 - 87min.) Direção: Sam Pillsbury. Com: John Carradine, Tracy Mann, Jonathan Smith, Daniel McLaren, Bruce Allpress.

Suspense. Na década de 50, fatos estranhos começam a acontecer na pequena cidade neozelandesa de Klynham. Os adolescentes Ned Poindexter (Smith) e Les Wilson (McLaren) investigam um roubo de galinhas cuja culpa recai sobre o tio Ned, Athol (Allpress). Quando o jornal local notícia um assassinato ocorrido numa cidade vizinha, chega ao vilarejo um misteriosa velho (Carradine) cuja presença provoca a inquietante sensação de que algo trágico vai acontecer. Envolvente e excitante **thriller** de horror que evolui num clima de crescente tensão. Registrando a estréia do diretor Pillsbury, o filme tem uma perfeita ambientação de época enriquecida por uma excelente trilha-sonora. Reprise.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 4 - (TV GLOBO)
04h - O MAGNIFICO (Le magnifique, França-Itália, 1973 - 96min). Direção: Philippe De Broca. Com: Jean-Paul BelmondJacqueline Bisset, Vittorio Capriole, Monique Tarbes, Raymond Gerôme.

Comédia. Pressionado por seu editor Charron (Caprioli) a produzir mensalmentte uma novela, o escritor François Merlin (Belmondo) passa a introduzir figuras do seu dia-a-dia nas aventuras vividas por seu super-agente Bob Saint-Clair. Além do próprio Charron - retratado como um cruel chefe do Serviço Secretro de um país do Leste europeu - François transforma sua vizinha Christine (Bisset) na sensual Tatiana. Confundindo sua ficção com a própria realidade, o escritor passa a sentir ciúmes de sua atraente vizinha, julgando que a moça se apaixonou pelo charmoso agente criado por ele. Parodiando as aventuras de espionagem, o filme reúne pela 4.ª vez o diretor Philippe De Broca e o ator Jean-Paul Belmondo. Reprise.

CANAL 11 - (TV S)
21h30min. - INCUBUS, A FORÇA DO MAL(Incubus, Canadá, 1981 - 90min) . Direção: John Hough. Com: John Cassavetes, Kerrie Keane, Helen Hughes, Erin Flannery, Duncan McIntosh.

Thriller de horror. Uma onda de violentos crimes sexuais aterroriza uma pequena cidade da Califórnia. O jovem Tim Galen (Mc Intosh), filho adotivo de uma tradicional família local, começa a ter pesadelos onde se vê como o sádico assassino. Comprovada a sua inocência, descobre-se que a mãe do rapaz tinha sido um feiticeira e a origem dos misteriosos crimes. Grotesco e mal elaborado, o filme é um espetáculo de extremo mau gosto. Reprise.

Terça-feira

CANAL 4 - (TV GLOBO)
22h30min. - NEGOCIO ARRISCADO (Risky business, EUA, 1983 - 96min.) Direção: Paul Brickman. Com: Tom Cruise, ntoliano, Richard Masur, Bronson Pinchot.

Comedia. Pela primeira vez sozinho na mansão onde mora com a família, o jovem de 17 anos, Joel Goodson (Cruise) resolve aproveitar esses raros momentos de liberdade e inicia um relacionamento com a linda prostituta Lana (De Mornay). Quando, um acidente, destrói o luxuoso Porche de seu pai, Joel fica desesperado e, sem dinheiro para pagar o conserto, resolve promover na mansão um noite de orgias com convites caríssimos. Consegue arrecadar oito mil dólares, mas os amigos de Lana fazem uma completa limpeza na casa. Picante e original comédia que obteve grande sucesso comercial. Reprise.

01 hora - A ENCRUZILHADA (Crossroads, EUA, 1985 - 98min.) Direção: Walter Hill. Com: Ralph Macchio, Joe Seneca, Jami Gertz, Joe Northon, Robert Judd, Steve Val.

Drama. Apesar de ser um dedicado estudante de música clássica, o jovem Eugene Martone (Macchio) nutre uma grande paixão por *blues* e seu ídolo é Robert Johnson, um dos expoentes do gênero. Decidido a encontrar a única canção inédita deixada por Johnson, Eugene se une a um velho músico negro, Willie Brown (Seneca), que conviveu com Johnson na década de 30, e partem rumo ao Mississipi em busca das raízes do som negro. Tema interessante e bem desenvolvido. A trilha-sonora contém 13 números de *blues* compostos por Roy Corder. Reprise.

03 horas - XICA DA SILVA (Brasil, 1976 - 117min.) Direção: Carlos Diegues. Com Zezé Motta, Valmor Chagas, Elke Maravilha, Altair Lima, Stephan Nercessian, Rodolfo Arena; José Wilker.

Drama. O fidalgo português João Fernandes de Oliveira (Chagas) chega, no final do Século XVIII, à pequena cidade mineira de Tijuco, onde conhece a escrava Xica da Silva (Motta). Apaixonado, o português compra e liberta a bela escrava. Protegida de João Fernandes, Xica se transforma numa verdadeira dama que passa a exercer forte influência sobre a moda, política e economia da região. Com competente direção de Cacá Diegues e excelente atuação de Zezé Motta, o filme analisa em profundidade o problema racial do Brasil Colônia. Grande sucesso de bilheteria, conquistou vários prêmios, entre os quais os de Melhor Filme, Atriz e Direção no Festival de Brasília de 76. Musica de Roberto Menescal e Jorge Ben. Reprise.

05 horas - ALTA ANSIEDADE High anxiety, EUA, 1977 - 93 min.) Direção: Mel Brooks. Com: Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman, Ron Carey, Albert J. Whistlock.

Comedia. Assumindo a direção de uma clínica psiquiatrica, o Dr. Richard Thorndyke (Brooks) sente-se pressionado Pela hostilidade do tambem pretendente ao cargo Dr. Charles Montague (Korman) e ameaçado pela misteriosa morte de seu antecessor. Richard apaixona-se por Victoria (Kahn), filha do conhecido cientista Arthur Brisbane (Whistlock). A nova namorada e o diligente motorista da clínica Brophy (Carey) ajudam Richard a se livrar de uma armadilha preparada pelo ambicioso Dr. Charles e por sua amante, a neurótica enfermeira-chefe Charlotte Diesel (Leachman). Constantes citações à obras de Hitchcock - que muitas vezes só são captadas pelos cinéfilos, caracterizam esta comédia feita em homenagem ao grande mestre do suspense. Ironicamente, os momentos engraçados do filme são exatamente aqueles em que Brooks se livrou da obrigação de paraodiar Hitchcock. Reprise.

CANAL 6 - (TV MANCHETE)
02 horas - AUDAZES E MALDITOS (Sergeant Rutledge, EUA, 1960 - 118 min.) Direção: Jeffrey Hunter, Constance Towers, Woody Strode, Billie Burke, Juan Hernandez.

Drama. Terminada a guerra da Secessão americana, ex-escravos começam a ser admitidos nos regimentos de cavalaria comandados por oficiais brancos. Acusado de estupro e assassinato, o sargento negro Braxton Rutledge (Strode) vai a julgamento, sendo defendido por seu superior, Tenente Cantreel (Hunter). Obra menor do grande cineasta John Ford. Um tema interessante é utilizado como veículo para uma mensagem anti-racista, com a costumeira combinação de humor e tensão dramática peculiares ao grande mestre. Reprise.

CANAL 7 - (TV BANDEIRANTES)
21h30min. - NUM PASSADO DISTANTE (Déjà vu, Inglaterra, 1985 - 95 min.) Direção: Anthony Richmond. Com: Jaclyn Smith, Nigel Terry, Shelley Winters, Claire Bloom, Richard Kay.

Thriller de horror. Assistindo a um velho filme, o roteirista Gregory Thomas (Terry) fica impressionado pela semelhança entre a bailarina Brooke Ashley (Smith) - morta e 50 anois - e a atual esposa Maggie Rogers (Smith). Decidido a escrever um roteiro sobre a vida e o romance de Brooke com o coreógrafo Michael Richardson (Terry), Gregory localiza e marca uma entrevista com Olga Nabakov (Winters), velha amiga de Brooke. Gregory passa a ter constantes pesadelos com o casal de bailarinos, nos quais descobre que ambos morreram durante um incêndio. Reprise.

Programação

Sábado

08:00 - Qualificação Profissional
08:30 - Reencontro
09:00 - Telecurso 1.º Grau
10:15 - Telecurso 2.º Grau
11:30 - Estação Ciência
12:00 - I Love You
12:30 - France Express
13:00 - Imagens da Itália
13:30 - Globo Ciência
14:00 - Realidade
14:30 - Educação em Revista
15:00 - Deles
16:00 - Ciranda
17:45 - Caderno 2
18:00 - Rio Notícias (ao vivo)
18:15 - Especiais da BBC
20:00 - Nações Unidas
20:30 - Edmund Hillary
21:30 - Rede Brasil - Sábado
22:00 - Sábado Aberto
23:30 - O Choque Do Novo

05:45 - Telecurso 2.º Grau
07:30 - Globo Ciência
00:00 - Xou da Xuxa
13:00 - Globo Esporte
13:10 - Jornal Hoje
13:35 - Esporte 91
14:05 - Magnum - "Mais Forte do Que o Sangue"
14:50 - A Gata e o Rato - "A Vez de Maddie Chorar"
15:40 - Rock in Rio II
17:10 - Video Show
18:00 - Barriga de Aluguel
18:50 - Lua Cheia de Amor
19:40 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:40 - Meu Bem, Meu Mal
21:35 - Escolinha do Professor Raimundo
22:20 - Desfile das Escolas de Samba do Grupo I
- Império da Tijuca
- Leão de Iguaçu
- Acadêmicos de Santa Cruz
- Unidos de Lucas
- Arranco
23:30 - Três Dias de Condor
00:30 - Honk Tonk Man
02:00 - Desfile das Escolas de Samba do Grupo I
- Unidos da Ponte
- Engenho da Rainha
- Unidos do Cabuçu
- Unidos do Jacarezinho
- Paraízo do Tuiuti
- Independente de Cordovil
02:30 - Operação França
04:30 - Assim Fala o Amor

07:30 - Programação Educativa
08:00 - Clube da Criança
12:30 - Jornal da Manchete
13:30 - Feras do Carnaval
13:05 - Cinemania
14:30 - Vesperal de Sábado - "Para Viver um Grande Amor"
16:00 - Desfile de Fantasias
17:00 - Milk Shake
19:10 - Jornal Local
19:30 - Corpo Santo
20:25 - Esquentando os Tamborins
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - A História de Ana Raio e Zé Trovão
22:30 - Desfile das Escolas de Samba Grupo I

07:00 - Boa Vontade
07:30 - Palavra de Fé
08:30 - Uma Nova Dimensão
09:00 - Informe Imobiliário
09:30 - Niterói Revista
10:00 - Comédia
10:30 - TV Petrópolis
11:00 - Verão Vivo/Esporte Total
13:00 - Zaccaro
14:00 - Clube do Bolinha
19:50 - Jornal do Rio
20:00 - Jornal da Bandeirantes
20:30 - Sucesso
21:30 - Nationalgeographi
22:30 - Hollywood in Concert
00:00 - Carnaval 91

06:00 - I Love You e Heureca
07:30 - Vinde a Cristo
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Escola Bíblica no Ar
08:30 - Manhã de Alegria
09:00 - Renascer
09:30 - Da Cidade ao Sertão
11:00 - Realce
12:00 - Non Stop
13:30 - Tutti Dani
16:00 - Yo! MTV no Ar
17:00 - Top 10 EUA
18:00 - Cine MTV
18:30 - Rock Blocks
20:30 - Master Mix
23:00 - Clássicos MTV
00:00 - 121 (Lado B Especial)
02:00 - Voice Over

06:45 - Heureka
07:05 - I Love You
08:00 - Bozo
10:30 - Mariane
12:55 - Chapolin
13:30 - Batman
14:00 - Duck Tales - Os Caçadores de Aventuras
14:30 - Show Maravilha
17:00 - Chaves
18:00 - Jeronimo
19:00 - TJ Rio
19:27 - Economia Popular - Pergunta ao Tamer
19:30 - TJ Brasil
20:00 - Brasileiras e Brasileiros
21:00 - Chapolin
21:30 - Chapolin
21:30 - Viva a Noite
23:30 - Comando da Madrugada

Domingo

08:00 - Palavras da Vida
08:45 - Missão ao Vivo
09:30 - Universidade Aberta
10:00 - Conceros de Domingo
11:15 - Stadium
12:00 - Futebol de Domingo
13:30 - Globo Ecologia
14:00 - Video Som
15:00 - 54 Minutos
16:00 - Musical Especial
17:00 - Arte de Ver, Arte de Ouvir
18:00 - Intervalo
19:00 - Canal Jazz
20:00 - M.P.B.
21:30 - Especial Elba Ramalho
22:30 - Memória Carnaval
00:00 - Especial Luiz Caldas

09:00 - A Volta de Rin Tin Tin - "Imunidade Diplomática"
09:25 - Tal Pai, Tal Filho - "Contra a Força, Não Há Resistência"
09:50 - Herói Por Acaso - "Procurando Problemas"
10:15 - Anjos da Lei - "Fora de Controle"
11:05 - Alf, o E. Teimoso - "O Revide"
11:35 - Disneylândia - "Donald e Zé Carioca"
12:20 - Profissão: Perigo - "Cessar Fogo"
13:10 - Temperatura Máxima - "As Minas do Rei Salomão"
15:15 - Domingão do Faustão
18:00 - Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial
- Acadêmicos do Grande Rio
- Lins Imperial
- União da Ilha
- Imperatriz Leopoldinense
- Beija-Flor
- Estácio de Sá
- São Clemente
04:55 - Corujão I - "Uma Noite no Rio"
06:25 - O Poderoso Benson

07:30 - Programação Educativa
08:00 - Cometa Alegria
10:00 - Estação Ciência
10:30 - Manchete Rural
11:30 - Sessão Animada
12:30 - Mundo do Esporte
13:00 - Esporte e Ação
14:30 - Domingo no Cinema
15:30 - Desfile de Fantasias
16:45 - Jornal da Manchete
17:30 - Desfile de Escolas de Samba Grupo Especial

06:15 - Hora da Graça
06:45 - Pare e Pense
07:00 - Anunciamos Jesus
07:30 - Seleções Portuguesas - O Show de Malta
08:30 - Primeiro Plano
09:00 - Show de Turismo
10:00 - Show de Esporte
20:00 - Cinemax - "O Espantalho Assassino"
22:00 - Cara a Cara
23:00 - Crítica e Autocrítica
00:00 - Carnaval 91

06:00 - Stadium e Mãos Mágicas
07:30 - Poço de Jacó
07:45 - Projeto Vida Nova
08:00 - Posso Crer no Amanhã
09:00 - Comunidade na TV
09:30 - Camisa 9
11:00 - Automobile
12:00 - Non Stop
13:30 - Tutti Dani
16:00 - Fúria Metal
17:00 - Top 10 EUR
18:00 - Semana Rock
18:30 - Top 20 Brasil
20:30 - Clássicos MTV
21:30 - Check-In
22:30 - Ponto Zero
23:00 - Especial da Semana - Buzz
23:30 - Voice Over
03:00 - Encerramento

06:50 - Mãos Mágicas
07:00 - Stadium
08:00 - Clube Irmão Caminhoneiro Shell
08:30 - Tom e Jerry
09:00 - Cine Disney
10:00 - Duck Tales
10:30 - Ursinho Puff
11:00 - Chaves
11:30 - Programa Silvio Santos
22:00 - Sessão das Dez - "A Garota Sinal Verde"
00:00 - Sessão das Dez - "A Garota Sinal Verde"

Segunda-Feira

07:30 - Telecurso 1.º Grau
07:45 - Telecurso 2.º Grau
08:00 - Qualificação Profissional
08:30 - Recuperação Paralela
09:00 - Ra-Tim-Bum
09:30 - Mãos Mágicas
09:45 - Ginástica Ligia Azevedo
10:15 - Stadium
10:55 - Gente do Esporte
11:00 - I Love You
11:30 - Documentários Dirigidos
12:00 - Rede Brasil - Tarde (ao vivo)
12:30 - Rio Notícias (ao vivo)
12:45 - Ra-Tim-Bum
13:15 - Mãos Mágicas
13:30 - Ginástica Ligia Azevedo
14:00 - Recuperação Paralela
14:30 - Qualificação Profissional
15:00 - Documentário Dirigido
15:30 - I Love You
16:00 - Sem Censura
19:10 - Rio Notícias (ao vivo)
19:30 - Matéria Prima
20:30 - Festas do Mundo
21:30 - Rede Brasil - Noite (ao vivo)
22:00 - M.P.B.
23:00 - M.P.B.
00:00 - Video Som

07:00 - Xou da Xuxa
10:40 - Compacto do Desfile de Domingo
13:00 - Globo Esporte
13:10 - Jornal Hoje
13:30 - Vale a Pena Ver de Novo - "Top Model"
14:15 - Compacto do Desfile de Domingo
16:30 - Escolinha do Professor Raimundo
17:05 - Barriga de Aluguel
18:00 - Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial
- Unidos do Viradouro
- Caprichosos de Pilares
20:00 - Jornal Nacional
20:40 - Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial
- Unidos da Tijuca
- Portela
- Padre Miguel
- Salgueiro
- Vila Isabel
- Império Serrano
04:55 - Corujão I - "O Magnífico"
06:30 - O Poderoso Benson

07:15 - Programação Educativa
08:00 - Cometa Alegria
11:30 - Desfile de Fantasias
12:30 - Jornal da Manchete
13:00 - Compacto do Desfilpe de Escolas de Samba
17:00 - Jornal da Manchete
17:30 - Desfile de Escolas de Samba

06:25 - Cada Dia
06:30 - Igreja da Graça
07:45 - Momento Musical
07:55 - Boa Vontade
08:00 - Show de Desenhos
10:00 - Sessão Especial
12:00 - Acontece
12:30 - Espoerte Total
13:30 - O Gordo e o Magro
15:00 - Agente 86
15:30 - Jeannie é um Gênio
16:00 - A Feiticeira
16:30 - Flipper
17:00 - Especial New Kids on the Block
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Agrojornal
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:30 - O Homem Que Veio do Céu
21:30 - Festival de Cinema - "A Grande Paixão"
23:30 - Gente Que Faz
00:00 - Jornal da Noite
00:30 - Carnaval 90 - "Baile da rádio 98/Baile da Rádio Manchete"
04:00 - Boa Vontade

06:30 - Educação em Revista
07:15 - Agenda do Investidor
07:30 - O Rio é Nosso
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Renascer
09:00 - Igreja da Graça
09:30 - Centro de Convenções Evangélicas
10:00 - Programa Sidney Domingues
11:00 - Férias no Acampamento
11:30 - Vibração
12:00 - Tutti Dani
13:30 - Non Stop
16:00 - Gas Total
18:00 - Disk MTV
19:00 - MTV no Ar
19:15 - Beat MTV
22:00 - Yo! MTV Rap
23:00 - MTV no Ar

07:30 - Educação em Revista
08:00 - Bozo
10:30 - Mariane
12:55 - Chaves
13:30 - Batman
14:00 - Duck Tales - Os Caçadores de Aventuras
14:30 - Show Maravilha
17:00 - Chaves
17:30 - Alô Doçura
18:00 - Jeronimo
19:00 - TJ Rio
19:30 - TJ Brasil
20:00 - Brasileiras e Brasileiros
21:00 - Chapoli
21:30 - Festival de Filmes do SBT - "Incubus, A Força do Mal"
23:30 - Jô Soares, Onze e Meia

Terça-Feira

07:30 - Telecurso 1.º Grau
07:45 - Telecurso 2.º Grau
08:00 - Qualificação Profissional
08:30 - Realidade
09:00 - Ra-Tim-Bum
09:30 - Mãos Mágicas
09:45 - Ginástica Ligia Azevedo
10:15 - Stadium
10:55 - Gente do Esporte
11:00 - France Express
11:30 - Documentários Dirigidos
12:00 - Rede Brasil - Tarde (ao vivo)
12:30 - Rio Notícias (ao vivo)
12:45 - Ra-Tim-Bum
13:15 - Mãos Mágicas
13:30 - Ginástica Ligia Azevedo
14:00 - Realidade
14:30 - Qualificação Profissional
15:00 - Documentário Dirigido
15:30 - France Express
16:00 - Sem Censura
19:10 - Rio Notícias (ao vivo)
19:30 - Matéria Prima (ao vivo)
20:30 - M.P.B.
21:30 - Rede Brasil - Noite (ao vivo)
22:00 - Compacto do Defile das Escolas de Samba Mirins

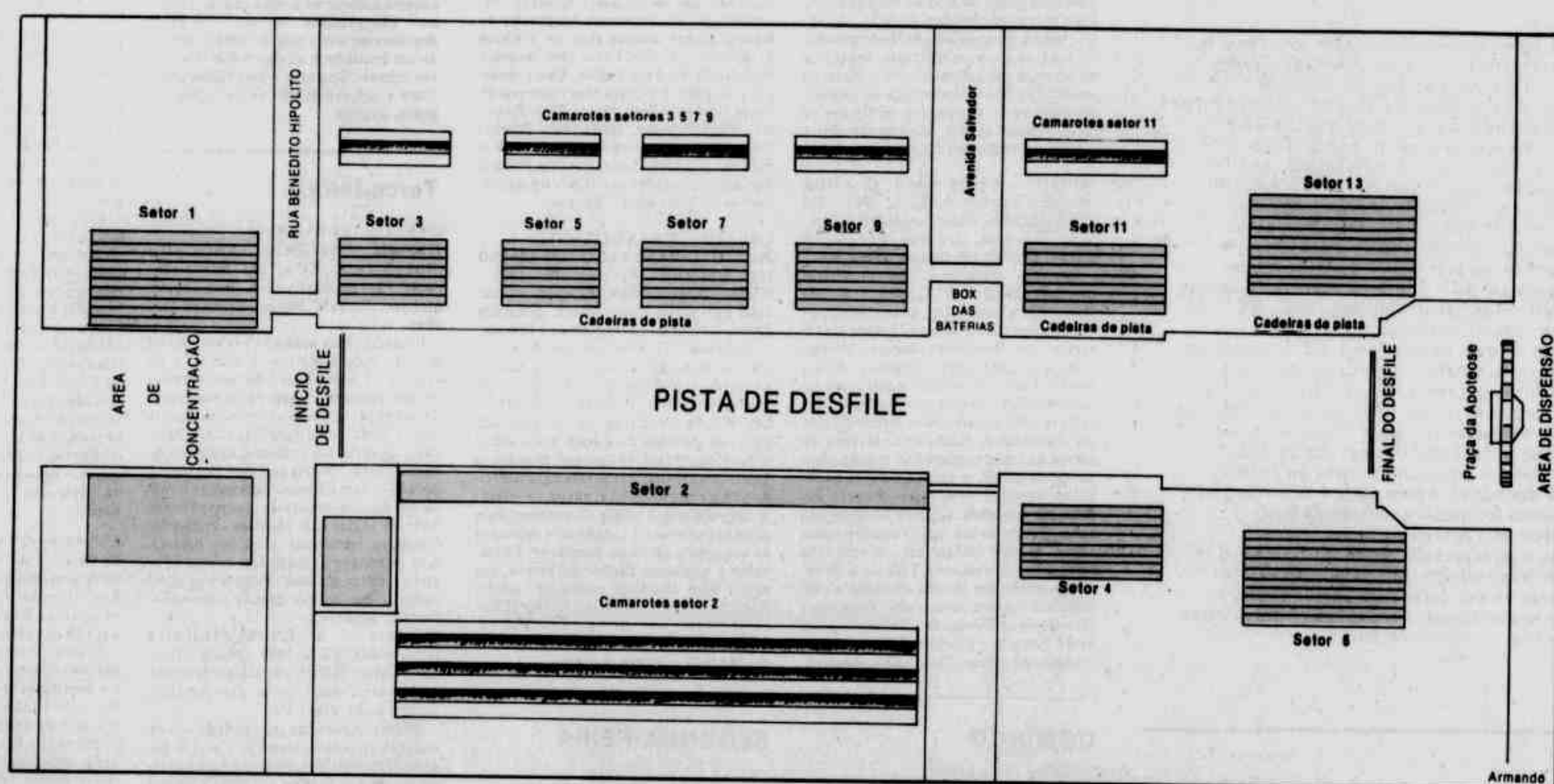
07:00 - Xou da Xuxa
10:20 - Compacto do Desfile de Segunda
13:00 - Globo Esporte
13:10 - Jornal Hoje
13:10 - Jornal Hoje
13:30 - Vale a Pena Ver de Novo - "Top Model"
14:20 - Compacto do Desfile de Segunda
17:00 - Escolinha do Professor Raimundo
17:30 - Barriga de Aluguel
18:20 - Lua Cheia de Amor
19:40 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:35 - Meu Bem, Meu Mal
22:00 - Araponga
22:30 - Festival de Verão - "Negócio Arriscado"
00:30 - Jornal da Globo
01:00 - Campeões de Bilheteria: "A Encruzilhada"
03:00 - Corujão I: "Xica da Silva"
05:00 - Corujão II: "Alta Ansiedade"
06:05 - O Poderosd Benson

07:15 - Programação Educativa
08:00 - Cometa Alegria
12:30 - Jornal da Manchete
13:00 - Compacto Desfiles das Escolas de Samba
18:00 - Desfile de Fantasias
19:10 - Jornal Local
19:30 - Corpo Santo
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - A História de Ana Raio e Zé Trovão
22:30 - Filhos do Sol
23:300 - Desfile de Fantasias
00:00 - Carnaval
02:00 - Sessão Extra - "Audazes e Malditos"

06:25 - Cada Dia
06:30 - Igreja da Graça
07:45 - Momento Musical
07:55 - Boa Vontade
08:00 - Encontro com Arieta
08:30 - Café Vip
09:00 - Show de Desenhos
10:00 - Sessão Especial
12:00 - Acontece
12:30 - Esporte Total
13:30 - O Gordo e o Magro
15:00 - Agente 86
15:30 - Jeanni é um Gênio
16:00 - A Feiticeira
16:30 - Flipper
17:00 - Especial Tina Turner
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Agrojornal
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:30 - O Homem Que Veio do Céu
21:30 - Festival de Cinema - "Num Passado Distante"
23:30 - Jornal da Noite
00:00 - Carnaval 91 - "Scala Baile Gay/31.º Grande Baile de Gala do Clube Monte Líbano"
04:00 - Boa Vontade

06:30 - Realidade
07:15 - Agenda do Investidor
07:30 - O Rio é Nosso
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Renascer
08:30 - Vinda a Cristo
09:00 - Igreja da Graça
09:30 - Centro de Convenções Evangélicas
10:00 - Espaço Aberto
11:00 - Férias no Acampamento
11:30 - Vibração
12:00 - Tutti Dani
13:30 - Non Stop
16:00 - Gas Total
18:00 - Disk MTV
19:00 - MTV no Ar
19:15 - Beat MTV
22:00 - Especial da Semana
22:30 - Master Mix
23:00 - MTV no Ar
23:15 - Clássicos MTV
01:00 - Lado B
02:00 - Voice Over

07:30 - Realidade
08:00 - Bozo
10:30 - Mariane
12:55 - Chapolin
13:30 - Batman
14:00 - Duck Tales - Os Caçadores de Aventuras
14:30 - Show Maravilha
17:00 - Chaves
17:30 - Alô Doçura
18:00 - Jerônimo
19:00 - TJ Rio
19:30 - TJ Rio
20:00 - Brasileiras e Brasileiros
21:00 - Chapolin
21:30 - Hebe
23:30 - Jô Soares, Onze e Meia
00:30 - TJ Internacional
00:45 - TJ Brasil

Roteiro de carnaval

ESCOLA DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL DOMINGO - As 18h.

1.ª - ACADÊMICOS DO GRANDE RIO -
Enredo: ANTES, DURANTE E DEPOIS, O DESPERTAR DO HOMEM. Autores: Ventura, Andrade, Leovenir. Intérprete: Dominguinhos do Estácio. Sinopse do enredo: A escola faz uma crítica a ambição desenfreada do homem pelo poder e caracteriza a fase atual da humanidade como prenúncio de uma era de transformação.

2.ª - LINS IMPERIAL
Enredo: CHICO MENDES, O ARAUTO DA NATUREZA. Autores: João Banana, Serjão, Jorge Paulo, Tuca. Intérprete: Celino Dias. Sinopse do enredo: Uma denúncia e uma conclamação à consciência brasileira através de uma homenagem ao seringueiro Chico Mendes.

3.ª UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR -
Enredo: DE BAR EM BAR - DIDI UM POETA. Autor: Franco. Intérprete: Aroldo Melodia. Sinopse do enredo: Os bares do Rio de Janeiro e vida de Didi, poeta, músico, advogado e boêmio inveterado.

4.ª - IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE -
Enredo: O QUE E QUE A BANANA TEM?. Autores: Preto Jóia, Niltinho Tristeza,o Tuninho, Cuga, Guara da Empresa, Flavinho. Intérprete: Preto Jóia. Sinopse do enredo: Um histórico sobre a banana.

5.ª - BEIJA FLOR -
Enredo: ALICE NO BRASIL DAS MARAVILHAS. Autores: Pelé, Cláudio Inspiração, Tonho Magrinho; Paulo Roberto. Intérprete: Neguinho da Beija-Flor. Sinopse do enredo: baseado na obra Alice no País das Maravilhas do Lewis Carrol, sendo o povo brasileiro o protagonista da história recheada de críticas ao momento econômico.

6.ª - ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA -
Enredo: AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO. Autores: Hélio Turco, Alvinho, Jurandir da Mangueira. Intérprete: Jamelão, Sinopse do enredo: A criação do mundo através do depoimento de um rendeira. Homenagem ao artesão brasileiro.

7.ª ESTÁCIO DE SÁ -
Enredo: O BRASIL, BREGA E KITSCH. Autores: Maneco, Olando, Jangada. Intérprete: Rixxa, Sinopse do enredo: Um painel do Brasil contemporâneo mostrando a sociedade de consumo, a cultura e a estética duvidosa dos centros urbanos. A alienação cultural, os modismos importados e a exportação glamorizada e artificial da cultura brasileira.

8.ª - SÃO CLEMENTE -
Enredo: JÁ VI ESTE FILME. Autores: Manoelzinho Poeta, Jorge Moreira, Severo, Jorge Melodia, Haroldo Pereira. Intérprete: Sidnei Moreno. Sinopse do enredo: A história do Brasil numa versão futurista com os mesmos acontecimentos do passado.

SEGUNDA-FEIRA - As 18h.

1.ª - UNIDOS DO VIRADOURO -
Enredo: DERCY GONÇALVES, O RETRATO DE UM POVO. Autores: Gelson, Rubinho, Odir Sereno, Adir. Intérprete: Quinzinho. Sinopse do enredo: Homenagem a atriz e comediante Dercy Gonçalves.

2.ª - CAPRICHOSOS DE PILARES
Enredo: TERCEIRO MILÊNIO, EM BUSCA DO JUIZO FINAL. Autores: João Carlos, Gabriel Moura. Intérprete: Carlinhos de Pilares. Sinopse do enredo: A escola que, às portasd do terceiro milênio, a humanidade para pensar, rever sua trajetória e olhar o rastro destrutivo deixado através dos tempos.

3.ª - UNIDOS DA TIJUCA -
Enredo: TA NA MESA BRASIL. Autores: Carlinhos Melodia, Nego, Antônio Conceição. Intérprete: Nego. Sinopse do enredo: Um paralelo entre a comida e o carnaval, mostrando o hábito do brasileiro de transformar o sentar a mesa em uma prova de simpatia e hospitalidade.

4.ª - PORTELA -
Enredo: TRIBUTO À VAIDADE. Autores: Carlinhos Madureira, Café da Portela, Iran Silva. Intérprete: Dedé da Portela. Sinopse do enredo: Exaltação à vaidade, versando sobre os motivos que levam o ser humano a querer ser admirado e homenageado.

5.ª - MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL -
Enredo: CHUÊ, CHUA... AS AGUAS VÃO ROLAR. Autores: Toco, Jorginho Medeiros; Tiãozinho da Mocidade. Intérprete: PaulinhO Mocidade. Sinopse do enredo: A água como fonte de vida, a mitologia das sereias e mães d'água.

6.ª ACADÊMICOS DO SALGUEIRO -
Enredo: ME MASSO SE NÃO PASSO PELA RUA DO OUVIDOR. Autores: Sereno, Luiz Fernando, Diogo. Intérprete: Quinho. Sinopse do enredo. O histórico da Rua do Ouvidor, um resumo de todos os acontecimentos do Rio de Janeiro desde sua fundação.

7.ª - UNIDOS DE VILA ISABEL -
Enredo: LUIZ PEIXOTO, E TOME POLCA. Autores: Adil, Celsinho, Jorge Secretário, Helinho. Intérprete: Gera. Sinopse do enredo: Homenagem ao poeta, músico, caricaturista; cenógrafo, teatrólogo e pioneiro do teatro de revista Luiz Peixoto.

8.ª - IMPERIO SERRANO -
Enredo: E POR AI QUE EU VOU. Autores: Wilson Solidão, Ibraim, Beto Pernada, Valdir Sargento, Edu do Pagode, Elcy. Intérprete. Tico do Gato. Sinopse do enredo: Enredo sobre a vida do caminhoneiro comparado aos bandeirantes, desbravando estradas e carregando o progresso.

Quem disse que bailarino clássico não pode cair no samba? Provando que sabem dizer no pé, 12 integrantes do Corpo de Baile do Teatro Municipal - sem as fantasias para que os carnavalescos Rogério Figueiredo e Ely Peron não tenham enfarte antes do Carnaval - trocam os balés de repertório pelo azul, branco e vermelho da União da Ilha, que sai este ano com o enredo *De Bar em Bar - Didi, um Poeta*. Num dos carros, alegorias do Bar Assyrius, que funciona ao lado do Municipal, a *prima-ballerina* Ana Botafogo nem vai tirar as sapatilhas de ponta. De tutu vermelho, ao lado de Roberto Lima, ela vai misturar movimentos clássicos a passos de samba. É Lima, aliás, veterano de outros carnavais, quem fez a coreografia com que os outros dançarinos abrirão o desfile da Ilha. Na comissão de frente, vestidos como magistrados ingleses - e lembrando a profissão de Didi, advogado e compositor que abocanhou para a escolha grandes vitórias - todos eles desmistificarão na prática a tradicional separação entre erudito e popular. E mostrarão que até mesmo o balé clássico tem lugar nesta grande ópera de rua que é o carnaval.

ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO I SABADO - AS 19h. Desfile na Passarela do Samba

1.ª IMPERIO DA TIJUCA
- Enredo: CANAÃ, A TERRA PROMETIDA - BRASIL

2.ª LEÃO DE IGUAÇU
- Enredo: QUEM TE VIU QUEM TV

3.ª - ACADÊMICOS DE SANTA CRUZ
- Enredo: O BOCA DO INFERNO

4.ª - UNIDOS DE LUCAS
- Enredo: BIG BANG-BANG, NEM TODO AMARELO E OURO, NEM TODO VERMELHO É SANGUE

5.ª - ARRANCO
- Enredo: BARRCÃO, PREGOS, PANOS E PAETÉS

6.ª - TRADIÇÃO
- Enredo: DE GERAÇÃO A GERAÇÃO, NAS ASAS DA TRADIÇÃO

7.ª - UNIDOS DA PONTE
- Enredo: QUANDO O RIO RIA

8.ª - ACADÊMICOS DO ENGENHO DA RAINHA
- Enredo: MEU PADRINHO PADRE CICERO DO JUAZEIRO DO NORTE OLHAI PELO RIO

9.ª - UNIDOS DO CABUÇU
- Enredo: ACONTECEU, VIROU MANCHETE, DE BAGAGEM TROUXERAM A SAUDE, COMO RIQUEZA UM PILÃO

10.ª - UNIDOS DO JACAREZINHO
- Enredo: SOU NEGRO, SOU RAÇA, SOU GENTE

11.ª - PARAISO DO TUIUTI
- Enredo: ASA BRANCA

12.ª - INDEPENDENTES DE CORDOVIL
- Enredo: ELAS, ELES E ELES - OS POSSUIDORES DA NOITE

ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO II TERÇA-FEIRA. As 19:00h. Desfile na Passarela do Samba

1.º - UNIDOS DE CAMPINHO
- Enredo: DOURADOS SONHOS DE AXUI

2.º - ACADÊMICOS DA ROCINHA
- Enredo: DO ESPLENDOR DA ROMA PAGÃ, AO REMANESCER DA ROCINHA.

3.º - ACADEMCOS DO CUBANGO
- Enredo: TERRA DE SANTA CRUZ DOS ABACAXIS E DOS FOLHOS DA FRUTA.

4.º - UNIÃO DE ROCHA MIRANDA
- Enredo: A COROAÇÃO DE TIA CIATA.

5.º - MOCIDADE UNIDA DE JACAREPAGUÁ
- Enredo: RETRATO SINCERO DE UM POVO.

6.º - TUPY DE BRAZ DE PINA
- Enredo: ACREDITE SE QUISER.

7.º - EM CIMA DA HORA
- Enredo: ELYMAR - O SONHO QUE VIROU CANÇÃO

8.º - ARRASTÃO DE CASCADURA
- Enredo: À PROCURA DA SORTE.

9.º - UNIDOS DA VILA SANTA TEREZA
- Enredo: PALMAS PARA MIM, QUE EU MEREÇO.

10.º - UNIÃO DE VAZ LOBO
- Enredo: BERÇO DE ESTRELAS

11.º - UNIDOS DE MANGUINHOS
- Enredo: DO SONHO DO FUTEBOL,M A ESTRELA DO CARNAVAL - NEGUINHO DA BEIJA-FLOR.

12.º - UNIÃO DE JACAREPAGUA
- Enredo: APERTEM MEU PESCOÇO, MAS NÃO PARO DE GRITAR, SOU MAIS BRASIL.

ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO III DOMINGO. As 20h. Desfile na Avenida Rio Branco

1.ª - CANARIOS DAS LARANJEIRAS
- Enredo: LUGAR DE MULHER E NA HISTORIA.

2.ª - UNIDOS DA VILA KENNEDY
- Enredo: NA CORTE DE MAURICIO DE NASSAU

3.ª - VIZINHA FALADEIRA
- Enredo: EU SOU O SAMBA

4.ª - BOEMIOS DE INHAUMA
- Enredo: DESPERTA BRASIL

5.ª - UNIDOS DE NILOPOLIS
- Enredo: ACONTECEU, VIROU MANCHETE

6.ª - DIFICIL E O NOME
- Enredo: A DIVINA ELIZETE

7.ª - UNIDOS DE BANGU
- Enredo: GINGA, PALMARES E LIBERDADE

8.ª - IMPÉRIO DO MARANGA
- Enredo: DO CONGO À COROAÇÃO DO REI

9.ª - FOLIÕES DE BOTAFOGO
- Enredo: ÁFRICA EM FESTA.

ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO DE ACESSO SEGUNDA-FEIRA. As 20h.

1.ª - UNIDOS DA VILA RICA
- Enredo: TRÊS RAÇAS E ETERNA COROAÇÃO DO MOMO

2.ª - BOI DA ILHA DO GOVERNADOR
- Enredo: DIZ NO PÉ BRASIL

3.ª - UNIÃO DE CAMPO GRANDE
- Enredo: CHAVE DE OURO - EU SOU A CRÍTICA

4.ª - MOCIDADE DE VICENTE DE CARVALHO
- Enredo: AMAZÔNAS, A MARAVILHA DO MUNDO

5.ª - IMPERIAL
- Enredo: SAMBA, SUOR E CERVEJA - TRADIÇÕES DO CARNAVAL

6.ª - UNIDOS DE COSMOS
- Enredo: LECY BRANDÃO, A MUSA INSPIRADORA

7.ª - ACADÊMICOS DO CACHAMBI
- Enredo: A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA

8.ª - UNIDOS DE PADRE MIGUEL
- Enredo: VAMOS DIZER NÃO À DESTRUIÇÃO.

CINEMAS

SHOPPINGS

Art Casashopping 1 - Os Jetsons, às 13h50min, 15h30min, 17h20min. Ro- Coração selvagem
Art Fashion Mall 4 - Eu sou o senhor do castelo, às 15h20min, 16h30min, 18h20min, 20h20min, 22h
Barra 1 - Um tira no jardim da infância, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.
Barra 2 - História sem fim II, às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h.
Barra 3 - Esqueceram de mim, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.
Norte Shopping 1 - Esqueceram de mim, às 14h, 15h30min, 17h:0min, 19h20min.
Norte Shopping 2 - Uma tira no jardim da infância, às 15h, 17h, 19h, 21h.
Rio Sul - Esqueceram de mim, às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min.

COPACABANA

Art Copacabana - um homem a prova de balas, às 14h40min, 16h30min, 17h20min, 20h10min, 22h.

IPANEMA/LEBLON

Leblon 1 - Um tira no jardim da infância, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Leblon 2 - A história sem fim II, às 14h40min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min.
Star Ipanema - Loucuras de uma primavera, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

Estação Botafogo 2 -
Estação Botafogo 3 - Todos os cães merecem o céu, às 15h e 16h30m, às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min.
Veneza - Ghost - Do outro lado da vida, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min.

CATETE/FLAMENGO

Estação Paissandu - Eu sou o senhor do castelo, às 14h20min, 17h, 1São Luiz 2 - Esqueceram de mim, às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min.

CENTRO

Odeon - A História sem fim II - às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 2 0 h 4 0 m i
América - A História sem fim - às 14h20min, 16h, 17h40min, 21h.
Art Tijuca - Um homem a prova de balas - às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h.
Bruni Tijuca - A História sem fim II, às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min.
Carioca - Um tira no jardim da infância - às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.
Tijuca 1 - Loucuras de uma primavera - às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.
Tijuca 2 - Os Jetsons - às 15h, 16h30min * Brinquedo Assassino II - às 18h, 19h30min, 21h.
Tijuca Palace 1 - Esqueceram de mim - às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h.
Tijuca Palace 2 - Loucuras de uma primavera - às 15h, 17h, 19h, 21h.

MEIER

Art Méier - A História sem fim II - às 14h20min, 16h, 17h40min, 1 9 h 2 0 m i
Olaria - A História sem fim II - às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h.

MADUREIRA

Art Madureira 1 - Um homem a prova de balas - às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h.
Madureira 3 - Esqueceram de mim - às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h.

NITERÓI

Niterói Shopping 1 - A História sem fim - às 14h, 15h40min, 17h20mih30min, 21h.

SÃO GONÇALO

Star São Gonçalo - Rocky V - às 15h, 17h, 19h, 21h.

Roteiro de carnaval

BAILES

SÁBADO

BAILE DE GALA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - No Scala - Avenida Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448/239-4835). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 250.000,00 (camarote com 20 lugares); Cr$ 40.000,00 (mesa com 4 lugares); Cr$ 8.000,00 (individual). Orquestra comandadas pelos maestros Sodré e Nelito Araújo.

BAILE DA RÁDIO 98 FM - Na Rio-Sampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (767-3982/767-4662/767-6067). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 120.000,00 (camarote com 15 lugares); Cr$ 20.000,00 (mesa com 4 lugares); Cr$ 3.000,00 (individual).

BAILE DO TURISTA - No Clube Sírio e Libanês - Rua Marquês de Olinda, 38 (551-0147). Das 23h às 04h. Ingressos a Cr$ 18.000,00 (camarote com 12 lugares); Cr$ 6.000,00 (frisa com 6 lugares); Cr$ 5.000,00 (mesa de balcão com 4 lugares); Cr$ 3.000,00 (mesa de pista com 4 lugares); Cr$ 1.000,00 (individual dama); Cr$ 2.000,00 (individual cavalheiro).

BAILE UMA NOITE COM AS PANTHERAS - No Clube Monte Líbano - Avenida Borges de Medeiros, 701 (239-0032/239-2399). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 120.000,00 (camarote com 20 lugares); Cr$ 60.000,00 (frisa com 8 lugares); Cr$ 3.000,00 (frisa com 4 lugares); Cr$ 6.000,00 (convite 1 cavalheiro e duas damas); Cr$ 4.000,00 (cavalheiro); Cr$ 2.000,00 (dama).

BAILE DA GAROTA DOURADA - No Tamoio - rua Kennedy, 101. A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 1.000,00 (individual cavalheiro); Cr$ 500,00 (individual dama). Sócios não pagam. Baile com a Banda Belém.

BAILE DOS LEOPARDOS - Das 23h às 4h, no Asa Branca - Av. Mem de Sá, 17 - Lapa (252-4428). Participação da bateria da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis. Ingresso a Cr$ 6.000,00 (camarote com 10 lugares), Cr$ 25.000,00 (mesa com 4 lugares) e Cr$ 4.000,00 (individual).

BAILE DAS PANTERAS - Das 23h às 4h. No Roxy Roller - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999) - Lagoa. Preços: Mesa - Cr$ 20.000,00; individual - Cr$ 5.000,00.

DOMINGO

BAILE MUNDIAL - No Clube Monte Líbano - Avenida Borges de Medeiros, 701 (239-0032/239-2399). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 75.000,00 (camarote com 20 lugares); Cr$ 45.000,00 (frisa com 8 lugares); Cr$ 20.000,00 (frisa com 4 lugares); Cr$ 3.600,00 (convite 1 cavalheiro e duas damas).

BAILE DO DEDUINO - No Clube Sírio e Libanês - Rua Marques de Olinda, 38 (551-3697/551-9942). Das 23h às 04h. Ingressos a Cr$ 18.000,00 (camarote com 12 lugares); Cr$ 12.000,00 (camarote com 8 lugares); Cr$ 4.000,00 (frisa com 6 lugares); Cr$ 3.000,00 (mesa de balcão com 4 lugares); Cr$ 2.000,00 (mesa de pista com 4 lugares); Cr$ 1.000,00 (individual dama); Cr$ 1.500,00 (individual cavalheiros).

BAILE DA KI-TANGA - No Clube Tamoio - Rua Kennedy, 101. A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 1.000,00 (individual cavalheiro); Cr$ 500,00 (individual dama); Cr$ 500,00 (sócios). Baile com a Banda Belém.

BAILE DA FELIZ + CIDADE - No Scala - Avenida Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448/239-4835). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 80.000,00 (camarote com 20 lugares); Cr$ 15.000,00 (mesa com 4 lugares); Cr$ 2.500,00 (individual). Promoção da Rádio Cidade.

BAILE DA TRANSA - Na Rio Sampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (767-3982/767-6442/767-6067). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 120.000,00 (camarote com 15 lugares); Cr$ 20.000,00 (mesa com 4 lugares); Cr$ 3.000,00 (individual). Promoção da Rádio Transamérica.

BAILE DA RÁDIO FLUMINENSE - A partir das 23h, na Kool D'Ibiza - Av. Quintino no Bocayúva, 679 - Praia de Charitas - Niterói. Ingressos a Cr$ 7.000,00 (mesa com 4 lugares) e Cr$ 1.200,00 (individual).

SEGUNDA-FEIRA

BAILE DO QUIBE CRU - No Clube Sírio e Libanês - Rua Marques de Olinda, 38 (551-3697/551-9942). Das 23:00h às 04:00h. Ingressos a Cr$ 12000,00 (camarote com 12 lugares); Cr$ 8000,00 (camarote com 8 lugares); Cr$ 4000,000 (frisa copm 6 lugares); Cr$ 3000,00 (mesa de balcão com 4 lugares); Cr$ 2000,00 (mesa de pista com 4 lugares); Cr$ 1000,00 (individual dama); Cr$ 1500,00 (individual cavalheiro).

BAILE DA RÁDIO MANCHETE FM - A NOITE DO PREDADOR - Na Rio Sampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (767-4662/767-6067/767-3982). A partir das 23:00h. Ingressos a Cr$ 120000,00 (camarote com 15 lugares); Cr$ 20000,,00(mesa com 4 lugares); Cr$ 300,00 (individual).

BAILE DA RÁDIO 98 FM - No Scala - Avenida Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448/239-4835). A partir das 23:00. Ingressos a Cr$ 8000,00(camarote com 20 lugares); Cr$ 15000,00 (mesa com 4 lugares); Cr$ 2500,00 (individual).

BAILE DA RÁDIO MANCHETE FM - No Clube Monte Líbano - Avenida Borges de Medeiros, 701 (239-2399/239-00032). A partir das 23:00h. Ingressos a Cr$ 75000,00 (camarote com 20 lugares); Cr$ 45000,00 (frisa com 8 lugares); Cr$ 20000,00 (frisa com 5 lugares); Cr$ 3600,00 (convite 1 cavalheiro e duas damas).

BAILE DO QUE DEU TÁ DADO - No Clube Tamoio - Rua Kennedy, 101. A partir das 23:00h. Ingressos a Cr$ 1000,00 (individual cavalheiro); Cr$ 500,00 (individual dama)Cr$ 500,00(sócios).

BAILE COM O CORDÃO DO BOLA PRETA - Das 23:00$ às 4:00, no Cordão do Bola Preta - Rua 13 de Maio, 13/ 3.° andar - Centro (240-8049). Ingressos a Cr$ 5.000,00 (homem) e Cr$ 1.000,00 (mulher).

BAILE DA RÁDIO RPC - A partir das 23:00h, na Kool D'Ibiza - Av. Quintino jBocayúva, 679 - Praia de Charitas- Niterói. Ingressos Cr$ 7.000,00 (mesa com 4 lugares) e Cr$ 1.500,00 (individual).

TERÇA-FEIRA

BAILE SCALA GAY - No Scala - Avenida Afrânio de Mello Franco, 239 (239-4448). Preços: Camarote c/20 lugares - Cr$ 150.000,00; Mesa c/4 lugares - Cr$ 25.000,00; Ingresso individual - Cr$ 6.000,00.

BAILE DO LEÃO - Baile em homenagem a Escola de Samba Leão de Nova Iguaçu. Na RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 177 - Nova Iguaçu (767-4662). Preços: Camarote c/15 lugares - Cr$ 120.000,00; Mesa p/4 pessoas - Cr$ 20.000,00; Ingressos individual - Cr$ 3.000,00.

BAILA NOITE DO DELIRIO - Com a participação da Banda Belém. A partir das 23h, no Clube Tamoio - Rua Kennedy, 101 - São Gonçalo. Preços: Não associados - Cr$ 1.000,00 (homem), Cr$ 500,00 (mulher) e associados - Cr$ 500,00.

BAILE DA VITÓRIA - No Clube Sírio e Libanês - Rua Marquês de Olinda, 38 (551-3697/551-9942). Das 23h às 04h. Ingressos a Cr$ 24.000,00 (camarote com 12 lugares); Cr$ 16.000,00 (camarote com 8 lugares); Cr$ 8.000,00 (frisa com 6 lugares); Cr$ 6.000,00 (mesa de balcão com 4 lugares); Cr$ 4.000,00 (mesa de pista com 4 lugares); Cr$ 1.000,00 (individual dama); Cr$ 3.000,00 (individual cavalheiro).

31.° GRANDE BAILE DE GALA DO CLUBE MONTE LIBANO - No Clube Monte Líbano - Avenida Borges de Medeiros, 701 (239-0032/239-2399). A partir das 23h. Ingressos a Cr$ 20.000,00 (camarotes com 20 lugares); Cr$ 8.000,00 (frisa com 8 lugares); Cr$ 4.000,00 (frisa com 4 lugares); Cr$ 7.000,00 (convite 1 cavalheiro e duas damas); Cr$ 5.000,00 (individual cavalheiro); Cr$ 2.000,00 (individual dama).

GRANDE GALA G - Promovido por Guilherme Araújo. Na quadra da Escola de Samba Estácio de Sá - Rua Miguel de Frias, 35 - Cidade Nova. Participação da Bateria da Escola. Das 22h às 4h. Ingressos a Cr$ 4.000,00.

BAILE DA SALADA DE FRUTA - No Asa Branca - Av. Mem de Sá, 17 - Lapa (252-4428), das 23h às 4h. Participação da bateria da Beija-flor. Preços: Camarote com 10 lugares - Cr$ 60.000,00; Mesa com 4 lugares - Cr$ 25.000,00 e individual - Cr$ 4.000,000.

BAILE DA TRANSAMERICA - Na Kool D'Ibizza - Av. Quintino de Bocayúva, 679 - Praia de Charitas - Niterói. Preços: Mesa com 4 lugares: Cr$ 7.000,00 e ingresso individual - Cr$ 1.500,00.

BAILE DO CLUBE MUNICIPAL - Das 23h às 4h, no Clube Municipal - Rua Haddock Lobo, 359 - Tijuca (264-4822). Ingressos a Cr$ 8.000,00 (mesa para sócios) e Cr$ 12.00000 (para não sócios).

INFANTIL

DOMINGO

CLUBE TAMOIO - Baile infantil animado pela Banda Belém. Concurso de fantasias de luxo e originalidade. No Clube Tamoio - Rua Kennedy, 101 - São Gonçalo. Ingressos: Cr$ 250,00 (associados) e Cr$ 500,00 (não associados).

BAILE DOS PAQUITOS E PAQUITAS - Com a apresentação dos paquitos e paquitas da Xuxa. No Sírio e Libanês - Rua Marquês de Olinda, 38 (551-9942) - Botafogo. Das 15h às 19h. Ingressos: Camarote c/12 lugares - Cr$ 6.000,00; Camarote c/8 lugares - Cr$ 9.000,00; Camarote c/8 lugares - Cr$ 6.000,00; Mesa de Balcão (4 lugares) - Cr$ 2.500,00; Mesa de pista (4 lugares) - Cr$ 1.500,00; Ingresso individual - Cr$ 1.000,00.

BAILE INFANTIL DO SCALA - Baile com orquestra ao vivo e animação dos bailarinos do programa Milk Shake. Das 16h às 20h. No Scala - Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Preço por pessoa: Cr$ 2.500,00.

BAILE DA FM-105 - Na Rio Sampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 177 - Nova Iguaçu (767-4662/767-3982). Preço por pessoa - Cr$ 1.500,00.

SEGUNDA

BAILE INFANTO JUVENIL DO MONTE LIBANO - Com apresentação da Galinha Azul. No Monte Libane Medeiros, 701 (239-0032) - Leblon. Ingressos: Duas crianças e dois adultos - Cr$ 1.000,00.

BAILE INFANTIL DO CLUBE TAMOIO - No Clube Tamoio - R. Kennegy 101 - São Gonçalo. Das 16h às 20h. Ingressos a Cr$ 500,00 (não associados) e Cr$ 250,00 (associados).

CARNAVAL DA ANGÉLICA - Baile com orquestra ao vivo e show da cantora. No Scala I - Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Ingressos a Cr$ 2.500,00, por pessoa.

TERÇA

BAILE DE BEM COM A VIDA - Promovida pela FM-105. Na Rio Sampa - Rodovida Presidente Dutra, Km 177 - Nova Iguaçu. A partir das 15h. Convite individual - Cr$ 1.500,00.

BAILE INFANTIL DO CLUBE TAMOIO - No Clube Tamoio - Rua Kennedy, 101 - São Gonçalo. Ingressos a Cr$ 500,00 (não associados) e Cr$ 25,00 (associados).

CARNAVAL DA ANGÉLICA - Baile com orquestra ao vivo e animação da cantora. Das 16h às 20h. o Scala I - Av. Afrânio de Melo Franco, 296 - Leblon (239-4448). Preço: Cr$ 2.500,00 por pessoa.

FESTA DE RUA

ZONA OESTE

TAQUARA - Av. Nelson Cardoso
PRAÇA SECA - Rua Cândido Benício
ANIL - Largo do Anil
CURICICA - Praça do Bandolim
BANGU - Rua Cônego de Vasconcelos
SENADOR CAMARÁ - Estrada do Taquaraí
MAGALHÃES BASTOS - Jardim Monte Alegre
CAMPO GRANDE - Praça Raul Boa Aventura, Bairro Diana, Bairro Santa Margarida, Rua 22
INHOAÍBA - Praça de Inhoíba
RIO DA PRATA - Estrada do Cabuçu
SANTA CRUZ - Rua Felipe Cardoso
PACIÊNCIA - Av. Cesário de Mello
CACUIA - Rua Iacó
GUADALUPE - Rua Marcos Macedo
ANCHIETA - Estrada do Engenho Novo
RICARDO DE ALBUQUERQUE - Praça Cláudio de Souza
PAVUNA - Conjunto Nova Pavuna
ACARI - Fazenda Botafogo
BARROS FILHO - Estrada João Paulo
GUARATIBA - Rua Barros de Alarcão, Largo de Guaratiba.
ILHA DO GOVERNADOR - Rua Peixoto de Carvalho
PAQUETÁ - Rua Furquim Werneck

ZONA SUL

FLAMENGO - Rua Barão do Flamengo
GLÓRIA - Rua Cândido Mendes
COPACABANA - Praça do Lido, Rua Santa Clara
LEBLON - Dias Ferreira
BARRA DA TIJUCA - Terreirão
ROCINHA - Largo do Boiadeiro

ZONA NORTE E CENTRO

LAPA - Praça João Pessoa
RIO COMPRIDO - Praça Condessa Paulo de Frontin
TIJUCA - Rua General Roca
GRAJAÚ - Praça Verdum
MARACANÃ - Rua São Francisco Xavier
INHAÚMA - Praça Padre Januário
ÁGUA SANTA - Rua Violeta
ENCANTADO - Rua Cruz e Souza, Rua Guinoza
MADUREIRA - Rua Carvalhgo de Souza

BLOCO DOS CABEÇAS BRANCAS - Desfile do bloco formado por aposentados. Concentração: Praça dos Aposentados. Desfile: Avenida Rio Branco. Sábado às 14:00h. Traje: Andrajos. Enredo: Apesar de você de Chico Buarque. Uma agente funerário acompanhará o cortejo.

CORDÃO DA BOLA PRETA - Desfile do cordão pelo Evaristo da Veiga, Araújo POrto Alegre, Rua México, Nilo Peçanha, Carioca e Praça Tiradentes. Saída na Rua 13 de Maio. Sábado às 09:00h. Participações: Misses Rio Antigo, Carioca Mirim, Rainha dos Garis, bateria do Bloco Fala meu Louro.

Às 13h. Concurso Folião Original. Na Avenida Rio Branco. Às 13h. Desfile dos blocos de empolgação Cacique de Ramos, Bafo da Onça e Boêmios de Irajá. Às 19h. Desfile das Grandes Sociedades. Em Copacabana.

BLOCOS DOS BARBAS - Concentração às 11h, de sábado, na rua Assis Bueno, 10 - Botafogo. Desfile a partir das 13h30min, no bairro de Botafogo contando a jistória do bloco. Participação da bateria da Unidos de Botafogo.

BLOCO FILHOS DA PAUTA - A partir das 17h, sábado, no final da rua Visconde de Itaboraí - Centro de Niterói. Reúne profissionais da Imprensa que este ano apresentam o enredo "Na contramão da história".

BLOCO DOS VERMELHOS DE CAXAMBI - Às 10h, o bilco de sujos fica concentrado na rua Barcelo, 120 - Caxambi.

BLOCO DE EMPOLGAÇÃO - Desfilam pela Av. Rio Branco, no domingo, os blocos: Cacique de Ramos, Bafo da Onça e Boêmios do Irajá. A partir das 13h.

CLUBE DOS FREVOS - Desfile dos clubes Vasssourinhas, Gavião do Mar, Lenhadores, Pás Douradas, Toureiros e Batutas da Cidade Maravilhosa. Desfile pela Avenida Atlântica partindo da Rua Duvivier. Sábado às 19:00h. Promoção Prefeitura do Rio de Janeiro e Rede de Hotéis Othon.

MAFALDA — Quino

MISTER BOFFO — Joe Martin

OU VAI OU RACHA — Lynn Johnston

ERNIE — Bud Grace

ROBOMAN — Jim Meddick

No ritmo do ijexá carioca

Vilma Homero

"Ilê Ayê, como você é bonito de se ver, Ilê Ayê, que beleza mais bonita de se ver". Que o Rio de Janeiro não é Salvador, é fato. Mas os blocos afro-cariocas pretendem fazer tudo para transformar a Avenida Rio Branco em algo bem próximo da Praça Castro Alves. Juntos, num mesmo superbandão, os onze associados da recém-fundada Federação de Blocos Afro e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro prometem tomar de assalto a avenida com o colorido de suas fantasias e o ritmo forte de seus atabaques, abrindo no sábado o Carnaval 91. Na terça-feira, outra dose afro encherá a 28 de Setembro, em Vila Isabel.

Silvana Louzada

Com mais de mil integrantes, o Filhos de Gandhi promete um grande carnaval, mesmo sem alas e enredo

É verdade que em terra de escola de samba, bloco afro cresce devagar, como explica Alcinéia Martins, uma das dirigentes do Agbara Dudu. Ainda com um número de integrantes bem menor que o das agremiações baianas que lhes serviram de modelo, os afro cariocas tentam superar as dificuldades e se sair como um alternativa ao nosso Carnaval de rua. Uma batalha no meio desta guerra carnavalesca, eles já conseguiram na federação que lhes permitiu o necessário respaldo jurídico para receber, pela primeira vez, os recursos - ainda que minguados - da Riotur.

"A idéia existia há três anos, mas não tivemos como tirá-la do papel em gestão anteriores", conta Severiano Antonio Guerra, o presidente da federação que congrega desde o veteraníssimo Filhos de Gandhi a blocos mais novos, como o Lemi Ayô ou o afoxé Fihos de Obá, de Niterói, predominantemente feminino. o espelho baiano serviu para o surgimento dos congêneres cariocas, numa safra que começou a ser plantada há quase dez anos quando Vera Mendes e Alcinéia voltaram inteiramente encantadas com o que viram na Bahia. Não deu outra: nasceu em Madureira o Agbara Dudu.

"O que queríamos é trabalhar uma base de ebulição cultural, já que as entidades do movimento negro na época tinham discurso, mas lhes faltava participação na realidade do negro", lembra Alcinéia. Nada mais de ficar sentado ouvindo discussões teóricas, mas dançar ao ritmo irresistível da percussão e das músicas que exaltavam a negritude e chegaram a reunir no terreiro da antiga Portelinha perto de duas mil pessoas.

Trajeto que não foi muito diferente para os demais blocos e afoxés. Seguindo invariavelmente os moldes do Olodum, do Ilê, e outros blocos cuja fama de animação ultrapassou as fronteiras da capital soteropolitana, os primos cariocas foram surgindo e se espalhando. Alguns tiveram vida curta, como o Terê Babá, agremiação que não durou mais que um Carnaval em Santa Teresa. Outros, como o próprio Agbara, despreparado para o inesperado crescimento quantitativo, acabou formando dissidências e dando origem a novos blocos. No caso do Alafin Ayê, a cria foi o Orumilá, na Abolição.

O que a maioria não abre mão, no entanto, é de aproveitar o batuque para realizar atividades paralelas. O Alafin promoveu sua oficina de percussão na Escola Tia Ciata e neste desfile contará com cinco meninos de lá em sua bateria. O Agbara, precurssor na área, transformava o seu lado cultural em atividades com as crianças da comunidade, oficinas de capoeira, dança e um bate-papo crioulo aos sábados para discussões político-sociais. O que ficou sensivelmente prejudicado com as seguidas mudanças de espaço que o grupo sofreu depois do despejo da Portelinha. Agora, em fase de restruturação interna, o Agbara vem ocupando um terreno próximo a casa que lhes serve de sede, em Madureira.

Problema que os Gandhi resolveram recentemente - com acessão do espaço do Governo do Estado na Rua Camerino, 9, através de Albino Pinheiro - mas que continua afetando a maior parte dos blocos. Sebastião Soares, do Alafin, atribui esta vida nômade à dificuldade em atrair um público maior. No momento, por exemplo, a direção do bloco está se reunindo num bar do Centro, em frente ao pedaço da Rua Mem de Sá - fechado ao trânsito pelas obras do Metrô - onde eles costumam ensaiar.

Braço profano do candomblé, os Filhos de Dan se consideram descendentes diretos da linhagem traçada pelo Gandhi do Rio. E como eles, boa parte de seus componentes vem para o afoxe diretamente dos terreiros. O próprio Guerra, ogã há vintge anos no candomlé, há 17 foi assistir uma festa no Gandhi e ficou até hoje. A religião, no entanto, não é uma obrigatoriedade para os que quiserem desfilar. "Sai quem quiser, de qualquer credo, ou raça", acrescenta o presidente do Gandhi, que ao contrário do homônio baiano jamais fez qualquer restrição à cor. Segundo corre a lenda, para se integrar à multidão branca e azul que saía do Terreiro de Jesus, em Salvador, só mesmo sendo negão retinto. O que deixou muito mulato claro de fora.

A vinte dias do Carnaval, os Filhos de Dan resolveram sair depois de um ano de paralização - mais uma vez devido à falta de local para ensaios. Sem enredo, como é praxe nos afoxés, eles vão botar 150 pessoas na rua, como conta um de seus dirigentes, Luiz Carlos Borges. No estampado vibrante de suas fantasias - que como em outros grupos custa cerca de Cr$ 4 mil - o Dan pretende fazer vibrar na avenida o estandarte que traz a cobra, símbolo do grupo. Já o Alafin, que contará um pouco da própria história das origens do Carnaval em "Eram Negros os Deuses da Pequena África do Rio de Janeiro", trará 50 capoeiristas, alas de mortalhas, crianças e bateria, cantando três músicas diferentes. A preocupação é a de resgatar um pouco da rica cultura afro-brasileira.

Preocupação, diga-se de passagem, tõa comum aos blocos afro e afoxés quanto os problemas que o assolam. "Nós não temos patrono, dono nem bicheiro", fala Tião Soares. O que na prática, significa total independência mas também uma falta de recursos. Que a recente subvenção da Riotur - em torno de Cr$ 10 mil por agremiação - não chegou nem perto de minimizar. Para botar um bloco na avenida, Luiz Carlos, do Dan, calcula uma verba perto de Cr$ 1.500.000,00, bem distante da realidade dos grupos, costumam desfilar com instrumentos emprestados a escolas de samba. Muitas vezes, em compensação, eles terminam desfilando como alas nestas mesmas escolas. Exatamente como fará o Filhos de Dan.

O Alafin, entretanto; segue outro caminho. Quando não estiver batendo seus atabaques na Rio Branco ou em Vila Isabel, manterá seus integrantes em torno da barraca armada pelas imediações do Sambódromo, a exemplo da já conhecida do Agbara. Ali; dançando e cantando, eles tentarão mostrar que o ritmo do ijexá pode ser uma saída popular para os rumos cada vez mais elitistas que o Carnaval do Rio ven tomando.

40 anos de Filhos de Gandhi

O Gandhi, como já disse um dos dirigentes do Filhos de Dan, é avô dos blocos afro e afoxés do Rio de Janeiro. Nascido da necessidade de diversão dentro da seriedade do candomblé, o Filhos de Gandhi carioca foi criado nos mesmos moldes do afoxé baiano, fundado apenas três anos antes. Isto foi há 40 anos, quando os ousados fundadores realizaram o primeiro desfile. Pelas imediações da gare da Central do Brasil, eles eram somente seis, tocando seus atabaques e entoando cânticos em ijexá.

As candidatas à Rainha Negra alegram os ensaios

Nestas quatro décadas, algumas mudanças - poucas, é verdade transformaram p visual do afoxé. Primeiro, foram as mulheres, que ao contrário de seu similar baiano, passaram a desfilar no grupo azul e branco. Depois, outros instrumentos foram se somando aos atabaques. E novos integrantes se juntaram aos seis iniciais, em altos e baixos que alguns anos fizeram o Gandhi se aproximar dos dois mil componentes. Em compensação, o símbolo idealista do Mahatma Gandhi e sua pregação pacifista continuam, tanto quanto o ritual do despacho para Exu, que antecede de uma semana cada desfile. A matança de um animal em oferenda ao orixá para que tudo transcorra na mais santa paz parece dar resultados. Até hoje, nestes anos todos jamais houve qualquer briga durante a passagem dos Gandhi, como garante seu atual presidente, Severiano Antônio Guerra, que acumula também as funções de presidente da Federação de Blocos Afro e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro.

Este ano, os Filhos de Gandhi devem sair com mais de mil integrantes vestindo a tradicional fantasia azul e branca, que ha dez anos deixou de ser um lençol. Outra novidade é que aquele que tiver uma fantasia antiga do afoxé poderá se juntar ao desfile de 91. Que não terá enredo, ou alas, mas procurará fazer um grande Carnaval.

Raízes negras de Nei Lopes

Arquivo

Para Nei, está havendo uma reafricanizaç ão dos festejos de Momo - uma boa saída para o carnaval carioca

Ele não tem mãos a medir. Desde ontem Nei Lopes se apresenta no Teatro João Theotônio, como mais um dos convidados da série Vale a Pena Rever, e acerta os últimos detalhes do desfile da Unidos da Vila Isabel, em seu primeiro papel como autor do enredo de *Luiz Peixoto: E tome Polca*. Enquanto mostra no palco o que tem feito musicalmente de 1987 para cá, o compositor de *Senhora Liberdade*, aproveita uma pausa entre tantas atividades para comentar o que vem observando com relação ao surgimento dos blocos afro no Carnaval.

"Ano passado fiz a música para o Dudu Odara desfilar", recorda Nei, que vê a música e a cultura negras como profundamente guerrilheira. "Na medida em que são oprimidas, reaparecem com novas força". E é ouvindo as músicas com que os blocos saem às ruas, que ele traça paralelos com os sambas da década de 50 e mostra que as semalhanças são grandes. "O que mudou foi a contribuição que veio com o *reggae* e com os afoxés, na instrumentação". diz ele com a autoridade do estudioso no assunto, sobre o qual escreveu pelo menos um de seus três livros: *Samba na Realidade*, "O que nos mostra um dado histórico importante. As pessoas pensam que é coisa nova, mas se trata do mesmo velho samba com nova roupagem".

Desligado do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Quilombo, em que foi um dos fundadores, Nei vê diversas iniciativas negras terminarem da mesma forma. O que ele pôde analisar muito claramente na ascensão e decadência do Quilombo foi um quadro que tende a se repetir não somente nos blocos afro. "Geralmente, são projetos abortados por razões capitalistas, falta de recursos. Outra coisa que aconteceu no Quilombo, foi ter sido criado de cima para baixo, de teorias que se tentou colocar em prática. O Candeia, por exemplo, morava em Jacarepaguá, mas o Quilombo foi criado em Acari, sem uma base geográfica e comunistária que o sustentasse. Acho que o mesmo pode estar acontecendo com os blocos".

Representante brasileiro no Festac-77, na Nigéria, para onde levou o documentário *Partido Alto*, Nei Lopes reafirmou suas preocupações com as raízes negras tanto na música - em LPs comc *Negro Mesmo* e *Partido Muito Alto de Wilson Moreir ae Nei Lopes* - quanto no Dicionário Etimológico Afro-Brasileiro que está organizando com o apoio da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

De qualquer forma, a organização dos blocos afro, fundados nos moldes de agremiações baianas como o Olodum, foi vista a princípio como a grande saída para o Carnaval carioca, uma reafricanização dos festejos de Momo. Hoje, o compositor de Quatro Crioulos espera a roda da história girar mais um pouco para fazer maiores definições.